EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, NO PERÍODO DE 1935 A 1974

CID GUIMARÃES

Do Departamento de Prática de Saúde Pública
Faculdade de Saúde Pública
Universidade de São Paulo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA SÃO PAULO, 1976

© Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP — Brasil

SUPLEMENTO - setembro - 1976

da **Revista de Saúde Pública,** órgão oficial da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo — Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP — Brasil. Publicação trimestral.

A reimpressão ou reprodução, total ou parcial, dependerá da autorização da Comissão de Publicações.

SUPPLEMENT — September — 1976

of «Revista de Saúde Pública» official journal of "Faculdade de Saúde Pública — Universidade de São Paulo" — Av. Dr. Arnaldo, 715 — S. Paulo, SP — Brazil — Quarterly publication.

All rights reserved. Reproduction, total or parcial, without permission of the Editorial Committee is prohibited.

Preço: Assinatura anual da Revista de Saúde Pública Cr\$ 85,00

Price: Annual subscription to "Revista de Saúde Pública" US\$ 17.00

1. INTRODUÇÃO

O período de 1935 a 1974 assistiu, no Brasil, e em particular no Estado de São Paulo, a uma mudança que caracterizou uma revolução industrial. Analisando dados disponíveis e comparáveis entre si, referentes a 1939, 1955 e 1969, os anos mais próximos aos estudados, verifica-se ter caído, no decorrer desse tempo, a participação da atividade agrícola na composição do Produto Interno Líquido, de 22,7% para 12,4%, a favor da atividade industrial, que ascendeu de 22,0% para 39,9% (Tabela 1).

Fato importante foi o êxodo rural, que alterou profundamente a densidade demográfica urbana. O Censo de 1934, dos 6.433.327 habitantes do Estado, situou 3.939.634 no campo e 2.493.693 nas cidades e sedes de distritos, portanto, 61,2% e 38,8%, respectivamente. Em 1974, da população estimada em 20.030.171 habitantes, somente 2.423.651 estavam na área rural e 17.606.520 na urbana, respectivamente 12,1% e 87,9% (Tabela 2).

A maior alteração ocorreu na atual 1.ª Região Administrativa do Estado, representada pela Grande São Paulo: em 1934, seus 1.244.890 habitantes constituiam 19,3% da população do Estado e em 1974, com 9.984.561 habitantes, albergava 49,8% dessa população. Enquanto a densidade demográfica do Estado, no período referido, aumentou de 25,9% para 72,4 habitantes/km² e a do interior, de 21,6 para 33,2 habitantes/km², na Grande São Paulo saltou de 154,5 para 1.239,5 habitantes/km².

As alterações ocorridas, no setor econômico, de um lado, e na densidade da população, de outro, contribuiram para aumentar a demanda de leitos hospitalares. As primeiras, elevando o Produto Interno Líquido, e as segundas, trazendo a concentração demográfica urbana, reduziram as barreiras, respectivamente, ao acesso econômico e ao acesso geográfico.

TABELA 1

Produto Interno Líquido a custo de fatores — ramos de atividades — 1939, 1955 e 1969

					Ramos de ati	vidades	3	
Anos	Total		Agricultı	ıra	Indústri	a	Serviço	s
	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%
1939	12.757,1	100	2.893,9	22,7	2.810,4	22,0	7.052,8	55,3
1955	245.117,5	100	57.819,8	23,6	74.975,0	30,6	112.322,7	45,8
1969	37.022.667,8	100	4.585.623,0	12,4	14.773.652,4	39,9	17.663.392,4	47,7

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil.

GUIMARAES, C. — Evolução da assistência hospitalar geral no Estado de São Paulo, Brasil, no período de 1935 a 1974. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 10(supl. 2), 1976.

TABELA 2
População total, urbana e rural do Estado de São Paulo, em diferentes anos

	Total		Urbana	ı	Rural	
Anos -	Habitantes	%	Habitantes	%	Habitantes	%
1934 *	6.433.327	100	2.493.693	38,8	3.939.634	61,2
1940 **	7.180.316	100	3.168.111	44,1	4.012.205	55,9
1950 **	9.134.423	100	4.804.211	52,6	4.330.212	47,4
1953 ***	10.077.137	100	5.522.271	54,8	4.554.866	45,2
1960 **	12.974.699	100	8.149.979	62,8	4.824.720	37,5
1970 **	17.771.948	100	14.276.239	80,3	3.495.709	19,
1974 ****	20.030.171	100	17.606.520	87.9	2.423.651	12,3

Fonte:

- Censo Estadual de 1934 ¹⁴.
- ** Recenseamentos Gerais de 1940, 1950, 1960, 1970 10.
- *** Estimativas populacionais do DEE (dados inéditos).
- **** Estimativa populacional total do DEE (por área urbana e rural obtida pelo método de regressão) (dados inéditos).

Outro fato de suma relevância foi o representado pelo papel que a assistência médica passou a ter na corporificação da legislação social, dentro das funções do Estado Contemporâneo, com o qual. cada dia mais o Brasil se identifica.

A previdência social brasileira, iniciada com a criação das Caixas de Aposentadoria e Pensões — CAPs — para os empregados das empresas ferroviárias, pela Lei Eloi Chaves (1923)*, logo em sua primeira década de existência, obrigavase a prestar, a seus beneficiários, serviços médicos, hospitalares e farmacêuticos (1931)**. Com seu progresso, a previdência social passou, paulatinamente, de regime por empresa para a filiação por categoria profissional, a partir da criação do Instituto de Aposentadoria e Pen-

sões dos Marítimos — IAPM (1933) ***. Esse foi o ponto de partida para a unificação de critérios e de prestação de benefícios e serviços, medida coroada com a fusão dos órgãos previdenciários federais no Instituto Nacional de Previdência Social — INPS (1966) ****, no qual, entretanto, não foi incluído o Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Servidores do Estado — IPASE. A par da racionalização institucional, a abrangência progressiva de um maior número de segurados foi o objetivo permanentemente perseguido, a fim de que a cobertura. em consequência, se tornasse universal. Antes de completar seu cinquentenário, a 24 de janeiro de 1973, a legislação previdenciária brasileira havia se estendido a todas as categorias profissionais do País:

^{*} Decreto Legislativo Federal n.º 4.682, de 24/01/1923.

^{**} Decreto Federal n.º 20.465, de 01/10/1931, art. 23, parágrafo único.

^{***} Decreto Federal n.º 22.872, de 29/06/1933.

^{****} Decreto-Lei n.º 72, de 21/11/1966.

em 1971 atingiu o trabalhador rural * e em 1973, o empregado doméstico **.

Em seu percurso para universalizar o direito aos segurados pela legislação previdenciária, o INPS e seus antecessores — CAPs e IAPs — transformaram profundamente a assistência hospitalar geral, colocando-a cada dia mais perto da população e aumentando rapidamente a sua demanda. Juntamente com outras instituições previdenciárias do País, em junho de 1974, estimava-se cobrir 93,65% da população brasileira, prevista, naquela data, para 104.246.560 habitantes (Tabela 3).

TABELA 3

População amparada e não amparada, Brasil, junho de 1974

Instituicão	Popula	ção
Instituição	N.º	%
Total	104.246.560	100,00
Federais	91.671.403	87,94
INPS	45.173.210	43,33
Funrural	42.380.310	40,65
Militares	2.110.918	2,03
IPASE	1.957.252	1,88
SASSE	49.713	0,05
Estaduais	4.907.916	4,71
Não amparados	7.667.241	7,35

Fonte: Torres de Oliveira, F.L. — Política da Previdência Social e Assistência. (Conferência proferida na V Convenção Nacional de Administradores, Salvador, 1975).

É curioso notar que, embora em não poucos países o governo seja o único proprietário de hospitais, em uma sociedade, como a brasileira, onde a participação governamental vem se fazendo sentir de forma progressivamente acentuada em todos os setores e atividades. na assistência

hospitalar geral, especialmente no Estado de São Paulo, sua influência não cresceu como em outros serviços de interesse direto da população.

A participação governamental direta ou principalmente através de empresas de economia mista abrangeu várias atividades, sendo que, em análise realizada pela revista Visão 13 e referente às cem maiores empresas - excluídos os bancos e financeiras — aparecem 45 estatais, representando 74,4% do patrimônio líquido. São estatais as três maiores, como o são, também, 19 entre as vinte primeiras. Em contraposição a essa característica atual, em 1935, os empreendimentos governamentais não ultrapassavam, de muito, parte do setor de transportes, incluindo portos. Seria, pois, de se esperar que no campo hospitalar, no qual, como foi dito, o governo é usualmente o principal comprador de servicos, fosse, também no Brasil, seu maior empresário, em senso lato. Em 1935, estava ele, praticamente, ausente dos hospitais gerais: operava 608 leitos, contra 7.959, em 1974, sendo que, em relação ao número total de leitos gerais, passou de 5,8% para 12,5%. Essa ascensão — de 115,6% — nada representou. entretanto, quando comparada com a estatização das ferrovias, com a quase totalidade dos serviços públicos (cuja única exceção digna de nota é representada pela Light Serviços de Eletricidade S/A), com a siderurgia e com uma série não pequena de atividades essenciais à economia e à população.

A limitada participação do governo no campo da assistência médico-hospitalar do Estado só pode ser compreendida, e mesmo assim no terreno das hipóteses, através, em primeiro lugar, da sólida tradição herdada de Portugal de ser ela essencialmente prestada por instituições de caráter filantrópico e em segundo. dessas

^{*} Lei Complementar Federal n.º 11, de 25/05/1971.

^{**} Lei Federal n.º 5.589, de 11/12/1972.

instituições terem procurado, no decorrer desses anos, atender permanentemente a demanda quantitativa e qualitativamente crescente, imposta pela alteração dos fatores sócio-culturais. Os poderes governamentais, por outro lado, compreenderam que sua crescente responsabilidade, no campo da medicina social, só poderia acompanhar as exigências constantemente maiores que lhe foram impostas se delegassem àquelas instituições a grande parte da assistência hospitalar geral, subvencionando-as e, principalmente, auxiliando-as, de forma a torná-las aptas a compatibilizarem seus recursos com a referida demanda.

A influência governamental esteve presente, contudo, a fim de promover melhores padrões assistenciais. A Comissão de Assistência Hospitalar, criada pelo Decreto Estadual n.º 7.077, de 06/04/1935, com os dados colhidos pelo Censo Hospitalar, realizado em 1935 23, procurou relacionar as subvenções do Estado aos hospitais, com os padrões assistenciais dos mesmos. A Lei Estadual n.º 1.982, de 19/12/1952, dispondo sobre a criação do Conselho Estadual de Assistência Hospitalar, passou a reger a matéria e possibilitou utilizar as subvenções como um incentivo para a melhoria dos padrões assistenciais. Apesar da legislação sobre a concessão das subvenções ter sido alterada, o incentivo permanece, ainda que seu valor não venha sendo reajustado de acordo com os aumentos do custo de vida.

No âmbito federal, o Ante-projeto da Lei Orgânica, elaborado pela Comissão criada pelo Decreto Federal n.º 37.773, de 18/08/1955 s, propôs, pela primeira vez, uma classificação de hospitais que, entretanto, passou a vigorar vários anos mais tarde, por força do Decreto n.º 52.464, de 12/09/1963.

Foi, entretanto, na Previdência Social que os padrões assistenciais mínimos evoluíram e se generalizaram. De sua origem circunscrita ao território da Delegacia do Estado de São Paulo do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários, quando da adição das "Normas para a Execução de Contratos Hospitalares", estabelecidas na ordem do Diretor do Departamento de Assistência Médica (ODAM-17 Circular de 08/05/1961), estendeu-se posteriormente a todo o País. Isso foi feito pela Resolução n.º 726/66, de 19/07/1966, do Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social; alterada em detalhes, continua em vigor em suas diretrizes básicas. O insumo principal para a exequibilidade do estabelecimento de padrões assistenciais e de sua melhoria foi, contudo, a oferta crescente, no Estado, de recursos humanos a partir de 1935. No campo médico, a Escola Paulista de Medicina, fundada em 1933, passou, a partir de 1938 a participar, com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, da formação de médicos. Seguiram-se-lhes mais dezesete escolas até a presente data. Pelo Decreto n.º 13.040, de 31/10/1942, foi criada a Escola de Enfermagem/USP, formando sua primeira turma a 25/01/1947. Marco importante foi a instalação do Curso de Administração Hospitalar da Faculdade de Saúde Pública/USP, que demonstrou haver, já na data de sua criação, 1951, demanda para executivos universitariamente preparados.

Os dados confiáveis sobre a assistência hospitalar no Estado de São Paulo são escassos. Até o presente, foram apenas publicados pela Secretaria de Estado da Saúde, os referentes a 1935 e 1953. Os dados de 1935 resultaram do Censo Hospitalar do Estado de São Paulo, efetuado pela Comissão de Assistência Hospitalar da então Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública 23. Foi ele realizado através de visitas a todas as instituições hospitalares do Estado e se constituiu no único levantamento completo de recursos do setor saúde procedido até o presente. Abrangeu, além de hospitais, o fornecimento de leite à população, os serviços de abastecimento de água, de

esgotos e coleta de lixo. Foram ainda levantados dados sobre o número de médicos, dentistas, enfermeiras, parteiras e farmácias, tanto nos hospitais como nos municípios, sendo coletados também informes sobre a receita e despesa dos hospitais tipo Santa Casa e sobre as dotações orçamentárias municipais para o setor educação e saúde.

Somente em 1953 foram, de novo, publicados informes sobre leitos hospitalares, através do Serviço de Medicina Social da Secretaria da Saúde e Assistência Social, órgão sucessor da Comissão de Assistência Hospitalar ^{2, 3}.

O Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento, por várias vezes, publicou dados relativos a diferentes anos; entretanto, não foram eles confirmados através de visitas aos hospitais, como o fez a Secretaria da Saúde, razão pela qual não são considerados totalmente confiáveis 15, 16.

O Ministério da Saúde publicou informes sobre leitos hospitalares no Brasil, baseados em dados colhidos através de questionários preenchidos pelas próprias instituições 4, 5, 6. Em todos são, entretanto, encontradas falhas que limitam, também. a confiança quanto à sua exatidão.

Ao ser instalada, em 1969, a Coordenadoria de Assistência Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde, que absorveu o Serviço de Medicina Social, foi estruturado o serviço de coleta de dados, através da Seção de Estatística e do Serviço de Registro e Cadastro de seu Departamento de Técnica Hospitalar. Os dados vêm sendo verificados nos hospitais, por meio de inspeções contínuas, fato que os torna, conseqüentemente, mais exatos.

O objetivo deste trabalho é estabelecer uma comparação entre as situações verificadas em 1935, 1953 e 1974, na assistência médico-hospitalar no Estado de São Paulo. O estudo é feito segundo a distribuição dos leitos pelas regiões e sub-regiões e segundo sua localização em hospitais governamentais, sem fins lucrativos e com fins lucrativos, relacionando-os com as respectivas populações.

2. METODOLOGIA

Para ser feita a análise da assistência hospitalar no Estado de São Paulo, no período de 40 anos, de 1935 a 1974, foi necessário que os dados sobre os leitos gerais e a população estivessem relacionados a uma área sempre igual, independente da jurisdição administrativa a que essa área estivesse subordinada em dado momento. A escolha recaiu sobre a atual divisão administrativa do Estado (estabelecida pelo Decreto Estadual n.º 48.162, de 03/03/1967, alterado pelo Decreto n.º 52.576, de 12/12/1970), com 11 regiões e 49 sub-regiões, servindo ainda como base a Lei n.º 8.092, de 28/02/1964, que dispõe sobre o Quadro Territorial, Administrativo e Judiciário do Estado e da qual resultou a presente divisão em 571 municípios.

Desde 1935 vêm os dados sendo apresentados por regiões. Nesse mesmo ano foi o Estado dividido em 7 zonas, duas das quais com 2 sub-zonas cada (mapa 1); em 1953 apresentava-se com 9 zonas (mapa 2) 11. Atualmente, em conseqüência do Decreto n.º 48.162, com as alterações do Decreto n.º 52.576 citados, há 11 regiões e 49 sub-regiões administrativas (mapa 3).

As alterações do Quadro Territorial, Administrativo e Judiciário do Estado a partir de 1935 foram realizadas através de 15 decretos, 2 decretos-leis e 7 leis estaduais e um decreto-lei federal, sendo seu estudo imprescindível para o conhecimento da origem dos territórios desmembrados, divididos e subdivididos. Nesse período foram criados 319 municípios, extintos 27 e restabelecido 1; em 1934 havia 259 circunscrições municipais, em 1974 estas ascenderam a 571 17, 18, 19, 20, 21, 22 (Tabelas A.1 e A.2).

O desenvolvimento da divisão territorial-administrativa, determinada pela legislação a partir de 1935, foi estudada, permitindo sobrepor à situação presente aquelas adotadas em 1935 e 1953.

O estudo da legislação e da bibliografia especializada permitiu delimitar e conhecer os territórios abrangidos, particularmente sua população. Dado a colonização do Estado ter se realizado para o oeste, as modificações acentuam-se, à medida que a longitude W.Gr. aumenta.

Os territórios das atuais regiões e subregiões administrativas foram, portanto, referência para a análise da evolução assistencial ocorrida no período citado, estudando, ainda, o crescimento da população e do número de leitos gerais neles verificado. A análise referente aos municípios foi um subsídio indispensável, em parte devido ao fato de nem sempre ser possível estimar com a exatidão desejada as populações de determinadas circunscrições municipais, em particular pela migração acentuada que nelas ocorreu em algumas ocasiões e. de outro lado, porque sob o aspecto da evolução da assistência hospitalar, as regiões e sub-regiões são, realmente, as unidades territoriais que interessam.

2.1. População

Os dados relativos ao número de habitantes das diferentes regiões foram obtidos através de:

1935 — a população utilizada foi a referente a 1934, obtida em publicação do Recenseamento Demográfico, Escolar e Agrícola-Zootécnico do Estado de São Paulo, realizado em 20/09/1934 e determinado pelo Decreto Estadual n.º 6.397, de 17/04/1934 ¹⁴. Foi o único censo realizado pelo Estado e compensou em parte, no âmbito estadual, a não realização do Censo Nacional de 1930. Seus dados foram utilizados, em 1935, pela então Co-

missão de Assistência Hospitalar do Estado, para o cálculo do coeficiente de leitos por habitantes, visto não haver outros disponíveis ou possíveis de ser estimados, razão pela qual foram também aqui utilizados.

Os dados fornecidos pelo Recenseamento, obviamente, referiram-se aos 260 municípios então existentes, dividindo, somente a população urbana, por distritos ou subdistritos, sendo a rural apresentada globalmente. Fez-se, pois, necessário serem estimadas as populações dos territórios desmembrados que passaram a integrar regiões e/ou sub-regiões administrativas diversas dos municípios de origem. Para estimá-las foram usados os dados dos Censos de 1940, 1950, 1960 e 1970, empregando-se todos ou somente três, ou mesmo dois, de maneira a permitir que o resultado fosse mais compatível com a realidade de 1934. O método de regressão foi utilizado quando quatro ou três censos foram considerados; o método do ajuste simples de uma reta, quando somente dois. As populações estimadas para esses territórios desmembrados foram deduzidas daquelas dos municípios de origem.

A sub-região 8-3, de Votuporanga, foi estimada globalmente, visto parecer tal estimativa menos inexata que se realizada para cada município de "per si".

Como, em 1934, várias sub-regiões eram escassamente povoadas, suas populações não foram consideradas. Essas sub-regiões foram: 8-4 Fernandópolis, 8-5 Jales, 10-3 Dracena, 10-4 Adamantina, 10-5 Oswaldo Cruz e a 11-4 Tupã.

1953 — as populações foram obtidas através de estimativas do Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo (DEE) *. Para sete municípios, fez-se necessário empregar a metodologia utilizada para 1934.

^{*} Dados inéditos.

Deve ser destacado que a estimativa da população para 1953 do DEE foi de 10.095.674 habitantes e a apresentada aqui é de 10.077.137. A diferença de 18.537 resulta do fato de a última cifra ser conseqüência da soma das estimativas para cada município e a primeira ter sido calculada como um todo para o município da Capital e outro todo para o Interior.

1974 — foram utilizadas também estimativas do DEE (dados inéditos).

2.2. Leitos

Os leitos, por estarem localizados em pontos fixos das áreas, foram relacionados diretamente com os presentes municípios. Os dados referentes aos leitos foram obtidos de três fontes diversas, de acordo com o ano considerado:

1935 — da publicação dos dados levantados pelo Censo Hospitalar do Estado de São Paulo (1935-1936), efetuado pela Comissão de Assistência Hospitalar, da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública; os dados foram coletados no 2.º semestre de 1935 através de trabalho de campo abrangendo todos os hospitais do Estado 23.

1953 — da publicação de dados do Serviço de Medicina Social, da Secretaria de Estado da Saúde e Assistência Social do Estado de São Paulo ^{2, 3}.

1974 — das informações constantes dos processos para a concessão de alvará de funcionamento para o exercício de 1974 do Serviço de Registro e Cadastro, da Seção de Estatística do Departamento de Técnica Hospitalar da Coordenadoria de Assistência Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo, incluindo verificação local por pessoal do Departamento.

Para a classificação dos hospitais foi adotada a conceituação vigente para seu

registro e cadastramento na Coordenadoria de Assistência Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo:

- a. hospitais governamentais são os integrados na administração direta da União, Estado ou Município e suas autarquias;
- b. hospitais sem fins lucrativos são os que não visam lucro, de acordo com o Código Tributário Nacional, a legislação do Imposto de Renda;
- c. hospitais com fins lucrativos são todos os demais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de leitos gerais, a população e os coeficientes de leitos por mil habitantes são apresentados por regiões e subregiões nas Tabelas 14 a 24. Os mesmos dados, segundo municípios, constam das Tabelas A.4 a A.23, no anexo.

Os totais regionais figuram nas Tabelas, nas quais são mostrados, ainda, os coeficientes de leitos por mil habitantes, sendo apresentados, em todas elas o total referente ao Estado.

3.1. Leitos Gerais do Estado como um todo

O número de leitos gerais no Estado de São Paulo aumentou consideravelmente de 1935 a 1974, não só quando considerado de maneira absoluta, como, também, quando medido em relação à população (Tabelas 4 e 5).

O aumento dos leitos gerais, no período estudado, fez-se sentir mais rápido entre 1935 e 1953 do que de 1953 a 1974. No primeiro período, os 10.496 leitos gerais ascenderam a 28.026; no segundo atingiram 63.706, correspondendo, respecti-

vamente, a diferenças de 167% e 127%. A população de 6.433 habitantes atingiu 10.077, naquele período crescendo 57%; no último chegou a 20.030. aumentando 98% (Tabela 4).

A diminuição no rítmo do crescimento dos leitos e o aumento naquela população, referente a 1953 a 1974, determinaram, consequentemente, uma redução no rítmo que se refere ao coeficiente de leitos por mil habitantes. Não é possível, com dados referentes a apenas duas datas, 1953 e 1974, afirmar se a tendência para decréscimo é real ou aparente. Um decréscimo no início do período pode ter dado lugar a uma ascensão no final, que não chegou a compensar a tendência inicial e, assim, deixou de caracterizar uma curva ascensional que tenderia a continuar após 1974. Igualmente é válida a hipótese do período ter-se iniciado ascendente e um decréscimo posterior inverter sua direção. Nada assegura, ainda, que o decréscimo se tenha iniciado antes de 1953, ou mesmo que no período analisado tenham-se alternado épocas de ascensão, intercaladas com decréscimos, e que os valores desses últimos tenham, no resultado final, dominado. Qualquer das hipóteses é válida, desde que a frequência dos dados só permite traçar retas, eliminando assim a possibilidade de serem construídas curvas. Considerando, entretanto, o período global, o crescimento do número de leistos foi 2,4 vezes maior que o ocorrido com a população, apresentando-se, respectivamente, iguais a 508% e 211%. O resultado permite admitir que, mantidas as tendências do período, o número de leitos por mil habitantes continuaria a melhorar.

Simultaneamente, ocorreu ligeira mudança na participação dos hospitais governamentais, sem fins lucrativos e com fins lucrativos, o que, qualitativamente, fez com que se alterasse a estrutura da rede, no período. Os leitos governamentais, passando de 5,8% a 12,5%, devido terem ascendido de 608 a 7.959. propor-

cionaram um progresso apreciável de 115,6% em sua participação, como já mencionado. A rede de hospitais sem fins lucrativos, entretanto, diminuiu essa participação em 23,4%; os 8.253 leitos de então representavam 78,6%, enquanto que os 38.484 existentes em 1974, apenas 60,4%. As instituições com fins lucrativos melhoraram sua posição 55,4% uma vez que os 1.635 leitos atingiram 17.263, contribuindo, respectivamente, com 15,6% e 27,1% nos anos correspondentes (Tabela 5).

As alterações havidas nas diferentes regiões podem, também, ser vistas nas Tabelas 4 e 5, mas serão mais amplamente discutidas quando cada região administrativa for tratada de "per si".

3.1.1. Leitos Governamentais

Dada a relevância que o poder estatal vem assumindo na assistência médico-hospitalar, os leitos governamentais serão analisados com maior minudência (Tabelas 5, 6, 7, 8 e A.3).

O aumento verificado no Estado, como um todo, foi apreciável: de 5,8% dos leitos localizados em hospitais governamentais, no ano de 1935, passou para 9,5% em 1953 e para 12,5% em 1974.

A Tabela 5 mostra o incremento do poder governamental no Interior do Estado, podendo-se verificar que, embora com percentuais baixos dentro do total de leitos de cada região administrativa, essa participação vem. cada vez mais, se fazendo sentir.

O número de leitos em hospitais governamentais por mil habitantes pode ser apreciado, nos três períodos, em todo o Estado de São Paulo, na Tabela 6.

Dos 608 leitos gerais governamentais registrados pelo Censo Hospitalar de 1935, representando 5,8% do total, 268 estavam localizados em hospitais de isolamento — 44,1% — e 340 e mhospitais militares

TABELA 4 - POPULAÇÃO (nº de habitantes e %), LEITOS (nº e %) E COEFICIENTES DE LEITOS POR MIL HAB<u>I</u> TANTES, SEGUNDO AS ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO FSTADO DE SÃO PAULO, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS

		1	9 3 5				1 9	9 5 3				1 9	4 6		
REGIÕES ADMINISTRATIVAS	POPULAÇÃO	ÇÃO	1 6	E I T O	s	POPULAÇÃO	ÇÃO	7	LEITO	3 8	POPULAÇÃO	ıção		LEITO	s
	όN	9-6	N.	*	Coef.	ċΝ	340	òΝ	*	Coef.	o;	**	ο̈́Ν	89	Coef.
ESTADO	6.433.327	100,0	10.496	100,0 1,6	9,1	10.077.639	100,0	28.026	100,0	2,8	20.030.171	100,0	63.706	0,001	3,2
1º Grande São Paulo	1.244.890	19,4	3.630	34,6	2,9	3.202.945	31,8	11.005	39,3	3,4	9.984.561	8,64	29.123	45,8	2,9
2º Litoral	269.935	4,2	681	6,5	2,5	425.942	4,2	1.616	5,8	3,8	954.724	8,4	3.330	5,2	3,5
3º Vale do Paraíba	388.807	0,9	701	6,7	8,	483.882	8,4	1.305	4,7	2,7	867.997	4,3	2.756	4,3	3,2
4º Sorocaba	617.226	9,6	699	6,3	1,1	776.558	1,7	1.675	6,0	2,2	1.156.988	5,8	3.533	5,5	3,1
59 Campinas	1.084.142	16,8	2.022	19,3	6,1	1.251.389	12,4	4.222	15,0	3,4	2.298.518	11,5	8.225	12,9	3,6
6º Ribeirão Preto	1.057.504	16,4	1.411	13,4	1,3	1.056.600	10,5	2.928	10,4	2,8	1.457.308	7,3	5.591	8,8	3,8
7º Bauru	520.726	8,1	620	5,9	1,2	522.501	5,2	1.191	4,2	2,3	523.783	2,6	2.314	3,6	4,4
8º São José do Rio Preto	513.450	8,0	302	2,9	9,0	712.610	7,1	1.221	4,4	1,7	914.807	9,4	3.076	8,4	3,4
9º Araçatuba	218.038	3,4	150	1,4	0,7	441.741	4,4	199	2,4	1,5	551.808	2,7	1.319	2,1	2,4
10º Presidente Prudente	142.184	2,2	64	0,5	0,3	566.304	9,5	738	2,6	1,3	674.043	3,4	1.724	2,7	2,6
11º Marilia	376.425	5,9	267	2,5	0,7	637.167	6,3	1.458	5,2	2,3	645.634	3,2	2.715	4,3	4,2

TABELA 5 - LEITOS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PADLO, TOTAIS E MOS HOSPITAIS GOVERNAHINIAS, SEN FINS. LUCANT<u>I</u> VOS E CON FINS LUCANTIVOS (nº 0 %), SEGINDO AS ATUATS PETÍTES ADMINISTRATIVAS, NOS TRES AMOS CONSIDERADOS

			-	6	3	2					-	٠,	۰	~					-	6	7			
REGIÕES ADMINISTRATIVAS	TOTAL	A .	HOSPITAIS GOVERNAM.	TAIS NAM.	HOSPITALS SEM FINS LUCRATIVOS	TAIS	HOSPITAIS COM FINS LUCRATIVOS	A I S	TOTA	A L	HOSPITAIS GOVERNAM.	TAIS NAH.	HOSPITALS SEM FINS LUCRATIVOS	TAIS INS IV0S	HOSPITAIS CON FINS LUCRATIVOS	TAIS INS IV0S	A T O T	l A L	HOSPITAIS GOVERNAM.	TA IS	HOSPITAIS SEM FINS LUCRATIVOS	TAIS	HOSPITALS COM FINS LUCRATIVOS	TATS INS 1V0S
	(Lei	(reitos)	(Leitos)	(so:	(Leitos)	(50)	(Leitos)	\$	(Lei tos)	- (so:	(Leitos)	tos)	(Lei tos)	os)	(Le tos)	(50)	(Lei tos)	tos)	(Leitos)	(50	(Lei tos)	tos)	(Leitos)	(\$0
	ò	»	ě.	**	è	ð¢.	÷	**	ě.	**	ž	2.2	Š	æ	ž	ee.	š.	se	Nė	عد	Ň	مو	ŝ	90
ESTADO	0,001 364.01	100,0	809	5,8	8.253	78,6	1.635	15,6	28.026	0,001	2.654	9,5	19.835	70,8	5 537	19,7	63.706	100,0	7.959	12,5	18 484	4,09	17 263	1.72
19 Grande São Paulo	3.630	100,0	540	14,9	2.101	45,7	686	39.4	11.005	100,0	2.437	22,1	5.688	51.7	2.880	26,2	29.123	100,0	6.860	23,6	10 543	36,2	11 720	40,2
2º Litoral	189	0,001	89	10,0	21.5	84.7	%	5,3	1.616	100,0	80	6,4	1.362	84,3	174	10,8	3.330	0,001	226	8,9	2.436	73,1	899	1,02
3º Vale do Paraíba	701	0,001		1	701	160,0	1	,	1 305	100,0	4	3,1	1.264	6'96	,	,	2.756	0.001	99	2,5	2 459	89,2	229	8,3
4º Sorocaba	699	100,0			627	94,6	%	5,4	1.675	0,001	,	,	1 597	95,3	78	4.7	3 533	0,001	201	5,7	2 933	83,0	399	11,3
5º Campinas	2.022	100,0			1.872	9,26	150	7.4	4.222	100,0	96	2,3	3.709	8,78	417	6,6	8.225	100,0	120	1,5	6.308	76.7	1.797	21,8
6º Ribeirão Preto	1.411	100,0			1.280	7,06	131	9,3	2.928	100,0			2 581	1,88	347	6,11	5.591	100,0	300	5,4	4.468	6,61	823	14.7
7º Bauru	620	100,0			573	92,4	1.4	1,6	1.191	100,0			1.092	7,16	8	8,3	2.314	100,0	80	3,4	2.050 •	9,88	184	8,0
8º São Jose do Rio Preto	302	0'001			153	50,7	149	49,3	1.221	100,0			723	59,2	498	8,04	3.076	100,0	,		2.481	80,7	595	19,3
9º Araçatuba	150	100,0			138	92,0	13	8,0	299	100,0			514	17.1	153	22,9	1.319	100,0	104	7.9	1 121	85,0	₹	7,1
10? Presidente Prudente	\$	0,001					64	100,0	738	100,0			273	37,0	465	63,0	1.724	100,0	ı	,	1.273	73,8	154	76,2
II! Marília	267	100,0			231	86,5	36	13,5	1 458	0,001			1 032	8,07	426	29,2	2.715	0,001			2.412	8,88	303	11,2

ENTES DE LEITOS POR MIL HABITANTES, SEGUNDO AS ATUAIS REGIÕES AD MINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, NOS TRES ANOS CONSIDERADOS TABELA 6 - LEITOS EM HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS (nº e %), COEFICI-

1_		1935	5		- -	3	•	1974	-+ (
REGIÕES ADMINISTRATIVAS	L	EITOS	0 S	_	E I T 0 S	s 0	_	E T 0	S
	N.º	%	Coef.	o;	%	Coef.	o;	%	Coef.
	809	100,0	0,1	2.654	100,0	0,3	7.959	100,0	7,0
1º Grande São Paulo	240	88,8	0,4	2.437	91,8	8,0	098.9	86,2	0,7
•	89	11,2	0,3	80	3,0	0,2	226	2,8	0,2
3º Vale do Paraíba	ı	1	ı	41	1,6	0,1	89	0,9	0,1
4º Sorocaba	ı	ı	ı	ı	ı	1	201	2,5	0,2
5° Campinas	ı	1	ı	96	3,6	0,1	120	1,5	0,1
6º Ribeirão Preto	ı	ı	1	ı	ı	t	300	3,8	0,2
7º Bauru	1	1	1	ı	1	1	8	1,0	0,1
8º São José do Rio Preto .	ı	i	ı	ı	1	1	ı	ı	ı
9º Araçatuba	ı	ı	ı	ı	1	1	104	1,3	0,2
10º Presidente Prudente	ı	1	i	1	ı	ı	ı	ı	ı
11º Marília	ı	•	1	ı	1	ı	ı	1	1

TABELA 7 - HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO SUA DESTINAÇÃO E ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS

			T 0 T	T A L				린	a E	G 1 A	0			2 <u>a</u>	A 11 ^a	a RFGIÕFS	FS	
HOSPITAIS	-	935	1 9	5 3	1 9	7 4	1 9	3.5	1 9	5 3	1 9	7 4	1 9	3.5	: -		-	7 4
	ŏ.	%	х ••	%	ŏ.	34	٥. د.	80	ö.	96	ŏ.	%	o.	89	о. У		o.N	946
T O T A L	809	100,0	2.654	100,0	7.959	100,0	540	88,8	2.437	91,8	6.860	86,2	89	11,2	217	8.2	1 099	13.8
HOSPITAIS DE ISOLAMENTO	268	44,1	246	9,3	400	5,0	200	32,9	200	7.7	400		89	, 11	77	1 7	<u> </u>	2, '
Federais	ı	ı	ı	ı	ı	1	ا		ı				3		2	<u>:</u>		
Estaduais	268	44 1	246	6	7,00	L	9			' '		1 .	, ;	ı	ı	ı	ı	ı
Municipais	'		2 1	, ,	P I	0,0	700	32,3	700	/'/	400	2,0	89	11,2	94	1,7	ı	ı
-					r		'	ı	ı	ı		ı	ı		ı	1	ı	ı
HOSPITAIS MILITARES	340	55,9	465	17,5	590	7,4	340	55,9	465	17,5	590	7,4	1			1	ı	1
Federais	300	49,3	259	6,7	044	5,5	300	49,3	259	3,7	044	5,5	ı			,	1	,
Estaduais	04	9,9	206	7,8	150	1,9	740	9,6	206	7,8	150	6,1	ı	1	ı	,	,	
Municipais	ı	1	ı	í	1	-	ı	1	ı	ı	,		ı	1	,	1	,	,
HOSPITAIS DE PREVIDÊNCIA	1	٠,	285	10,7	2.389	30,0	ı		235	8,8	2.269	28,5	ι	1	50	1.9	120	1.5
Federais	1	ı	125	4,7	1.082	13,6	1	1	75	2,8	962	12,1	- 1	,	. 20	6	120	, -
Estaduais	ı	ı	ı	ſ	987	12,4		ı	ı		987	12.4		,) i	<u>.</u> '	7 .	<u>,</u> ,
Municipais	,	1	160	6,0	320	4,0	ı	ı	160	0,9	320	0,4	1		ı	1	1	ı
HOSPITAIS DE ENSINO	ı	r	1.395	52,6	1.922	24,2	ı	ı	1.395	52,5	1.421	17,9	_ ,	1	,	1	501	6.3
Federais	,	1	ı	1	1	ı	1	1	ı	,	1	,		1	ı			
Estaduais	1	ı	1.395	52,6	1.922	24,2	1	ı	1.395	52,5	1.421	17.9	,		,	ı	103	, ,
Municipais		ı	ı	1	ı	1	,	1			,		,	,	,	1	2 1	ر, ۱
HOSPITAIS OUTROS	1	ı	263	6,6	2.658	33,4	t	ı	142	5,3	2.180	27,4	ı		121	9,4	478	6.0
Federais		1	41	1,5	89	6,0	,	1	1	1		,	1	ı	41	. 9	. 89	
Estaduais	,	ı	130	6,4	1.118	14,0	1	ı	50	1,9	708	8,9		1	80	3,0	410	5,1
Municipais	,	'	92	3,5	1.472	18,5		1	92	3,4	1.472	18,5	1	1	1	. 1	•	. 1

TABELA 8 - HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS - Federais, Estaduais e Municipais - NO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO AS ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS, NOS TRES ANOS CONSIDERADOS

			T 0 T	A L				_	la R E	E G I Å	0 }			2 <u>a</u>	A 11ª	REGIÕES	ES	
HOSPITAIS	1 9	3.5	1 9	5 3	1 9	7 4	1 9	3.5	1 9 9	5 3	1 9	h 7	1 9	3.5	1 9	5 3	19	7 4
•	٥. ٥.	34	<u>ŏ</u> .	96	o.	%	š.	3 4	۷. د.	8	o;N	8	ŏ.	34	ŏ.	%	ŏ:	9-6
T 0 T A L	809	100,0	2.654	100,0	7.959	100,0	540	88,8	2.437	91,8	6.860	86,2	89	11,2	217	8,2	1.099	13,8
HOSPITAIS FEDERAIS	300	49,3	425	15,9	1.590	20,0	300	49,3	334	12,5	1.402	17,6	ı	ı	91	3,5	188	2,4
Isolamento	,	1	ı	1	1	ı	1	ı	ı	ı	ı	ı	,	1		ı	1	1
Militares	300	49,3	259	7,6	044	5,5	300	49,3	259	6,1	044	5,5		ı	ı	,	ı	
Previdência	1	ı	125	4,7	1.082	13,6	1	ı	75	2,8	362	15,1	,	ı	20	1,9	120	1,5
Ensino	ı	1	ı	ı	ı	ı		ı	ı	ı	ı	1	ı	ı	ı	1	1	1
Outros	1	1	14	1,5	68	6,0				ı	1	ı	1	ı	41	1,6	89	6,0
HOSPITAIS ESTADUAIS	308	50,7	1.977	74,6	4.577	57,5	240	39,5	1.851	6,69	3.666	46,1	89	11,2	126	4,7	911	11,4
solamento	268	44,1	246	9,3	400	5,0	200	32,9	200	7,7	004	5,0	89	11,2	94	1,7	1	ı
Militares	9	9,9	206	7,8	150	1,9	04	9,9	206	7,8	150	1,9		ı			•	1
Previdência	1	1	ı	ı	987	12,4	ı	ı	1	1	987	12,4	ı	ı	ı	ı	,	ı
Ensino		1	1.395	52,6	1.922	24,2	,	ı	1.395	52,5	1.421	17,9		1	1		501	6,3
Outros	1	1	130	4,9	1.118	14,0	1	•	50	1,9	708	6,8	1		80	3,0	410	5,1
HOSPITAIS MUNICIPAIS	1	1	252	9,5	1.792	22,5	ı	ı	252	4,6	1.792	22,5	1	1	ı	1	•	1
Isolamento	1	ı	,	ı	ı	ı	ı	,	ı	1		1	1	ı	ı	1	1	1
Militares	ı	•	•	ı	ı	ı	1	1	ı	1	1	1	1		,	ı	ı	1
Previdência	ı	ı	160	6,0	320	4,0	ı		160	0,9	320	4,0	,	•	1	1	1	1
Ens ino	'	ı	ı	1	1	1	1	,		ı	ı	,	,	,	,		1	1
Outros	'	1	92	3,5	1.472	18,5	1	1	92	3,4	1.472	18,5	-	-	,	٠	-	-

— 55,9%. O Governo Federal possuia 49,3% dos leitos, situados todos no Hospital Geral de São Paulo, da 2.ª Região Militar. O Estado participava com 50,7%, com 268 leitos para isolamento — 44,1%— e 40 para militares — 6,6%— (Tabelas 7 e 8). No Interior só se localizavam 68 leitos — 11,2%—, os do Hospital de Isolamento, em Santos.

O panorama em 1953 transformou-se: os leitos do governo atingiram 2.654, isto é, 9,5% do total geral. Os leitos em hospitais militares, apesar de aumentarem em números absolutos, eram 465; relativamente aos demais pertencentes ao governo, cairam para 17,5%. Os de isolamento decresceram quer em número, 246, como percentualmente, 9,3%; o Hospital de Isolamento da Capital conservou seus 200 leitos; o de Santos transformou-se em hospital para tuberculose, tomando o nome de Hospital Guilherme Álvaro; e Campinas, que em 1935 figurava com um hospital de 10 leitos, fechado, aparecia com o Hospital Francisco Arruda Rozo, com 46.

O ano de 1953 mostra o aparecimento de dois novos tipos de leitos: os destinados a ensino e a previdenciários. No campo do ensino estava o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Surgido através da Lei Estadual n.º 2.124, de 30/12/1925, autorizando crédito para sua construção, e somente inaugurado a 19/04/1944⁷; seus 1.395 leitos de ensino em 1953, representaram 52,6% do total daqueles pertencentes ao governo (Tabela 7).

Os de previdência atingiam 285 (10,7%) dos governamentais, tendo no então Hospital Municipal, da Capital, seu maior contingente, 160 leitos — 6,0%; seguiam-se-lhe o Hospital de Emergência do Serviço Social da Indústria — SESI, na Capital, com 62 leitos — 2,3%; e Hospital n.º 2, em Jundiaí, também do SESI, com 50 leitos — 1,9%; e, finalmente, o Serviço de Assistência Médica

Domiciliar e de Urgência — SAMDU, com 13 leitos — 0,5% — dando os três últimos uma participação federal de 4,7% (Tabela 7).

A União, ainda, figurou mantendo 41 leitos em sua Fábrica Presidente Vargas, em Piquete — 1,6%.

O Governo do Estado aparece pela primeira vez prestando assistência hospitalar fora do campo militar e dos hospitais de isolamento. Mantinha na ocasião — 1953 — 130 leitos, sendo 50 leitos no Hospital da Hospedaria de Imigrantes, na Capital, e mais 80 no Hospital Regional do Vale da Ribeira, Pariquera-Açu, ambos representando 4,9% do total de leitos em hospitais governamentais existentes na época.

Foi Santo André que iniciou a assistência municipal à população em geral, através dos 92 leitos — 3,4% — da Santa Casa local, que passara a administrar.

O levantamento mostrou, em resumo (Tabela 8), que o âmbito federal assumia a responsabilidade de 425 leitos — 15,9% —, o estadual, 1.977 — 74,6% — e o municipal, 252 — 9,5%. A participação federal caiu, assim, 310,0% — em 1935 era de 49,3% — a estadual ascendeu 447,1% — em 1935 era de 50,7% — e a municipal, ausente anteriormente, passou a representar 9,5% dos leitos oficiais. Do total de 2.654, 2.437 leitos — 91,8% — estavam localizados na 1.ª Região Administrativa e 217 — 8,2% — nas demais.

As diretrizes impressas na administração pública, a patir de 1964, contribuiram para o pequeno aumento da participação governamental na assistência hospitalar geral. De 1935 a 1953 elevou-se de 5,8% para 9,5% e de 1953 a 1974 somente de 9,5% para 12,5%. No primeiro período o crescimento foi de 46,6% e no segundo apenas de 31,6%. Houve, entretanto. aumento em ambos.

Os hospitais de isolamento desapareceram do Interior, enquanto que, na Capital, o Hospital Emílio Ribas — nova denominação do antigo Hospital de Isolamento — duplicava de 200 para 400 os seus leitos e tornava-se o único no Estado. Essa duplicação, contudo, não impediu a participação dos leitos desse tipo cairem de 9,3% para 5,0%. Seus leitos perdiam parte da importância no cômputo da assistência governamental: em 1935 representavam 44,1% dos leitos oficiais (Tabela 8).

Na área dos hospitais militares pouca alteração quantitativa ocorreu. Os 590 leitos existentes em 1974 (Tabela 7) significaram um aumento de 26,9% sobre 1953, porém, sua participação decresceu de 17.5% a 7,4%, isto é, 57,7% a menos. Nem mesmo a presença do Hospital da Aeronáutica, inexistente anteriormente, trouxe contingente significativo poisainda entre os de sua categoria, era pequeno: seus 40 leitos representavam 6.8% da capacidade global dos hospitais militares.

Os leitos previdenciários não cresceram, como seria de se esperar, considerando-se o aumento da cobertura do INPS. Em 1974, os 2.389 leitos eram 30,0% do total dos governamentais (Tabela 7), em contraposição aos 285 de 1953, partici-10,7%. 0 número ascendia pando 748,3%, a participação limitava-se 115.0%. A União multiplicava seus leitos: os 125, de 1953, atingiram 1.082 em 1974, correspondendo a um crescimento de 765,6%. O Estado, do nada, passou a possuir 962 leitos em 1974 e o governo do município de São Paulo, exatamente, dobrou-os: de 160 atingiram 320. Coube à previdência da União a maior participação no total de leitos governamentais — 13,6% — seguido pelo Estado — 12,4% — e pelo Município da Capital — 4,0% — os dois primeiros passaram a ter maior importância relativa em comparação a 1953, quando possuiam 4,7% e 10,7%, respectivamente: os leitos municipais desceram de 6,0% para 4,0%.

Os leitos governamentais de ensino, que em 1953 eram 1.395 — 52.5% dos leitos oficiais no Estado — atingiram 1.922 em 1974; esse crescimento numérico de 37.8% não evitou, contudo, a queda da contribuição dessa categoria para 24,2% no cômputo governamental, isto é, a metade, praticamente. O Interior ganhou 501 leitos, 6,3% dos oficiais, resultado do funcionamento dos Hospitais de Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto — 300 leitos = 3,8% — e da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu — 201 leitos = 2,5% — (Tabela 8).

Foi, fora do ensino, no campo da assistência à população, não requerendo isolamento ou desvinculada dos quadros militares e da previdência, que os leitos oficiais mais cresceram: ascenderam de 263. em 1953, para 2.658 em 1974, aumentando de 1.010,6%, crescendo sua participação de 9,9% para 33,4%, consequentemente, 23,7%. A contribuição da União esteve quase que ausente: afora os 68 leitos em Piquete, 0,9% dos leitos oficiais, não possuia quaisquer outros, em 1974. O Estado, nesse ano, possuia 1.118 desses leitos — 14.0% dos governamentais — situando-se 708 — 8.9% — na Capital e 410 — 5.1% — no Interior. Na Penitenciária do Estado estavam 131 — 1,6% —, destinados à assistência à infância 495 — 6,2% —, à cardiologia 76 — 1.0% — e às vítimas de animais peçonhentos 6 — 0.1% —. Os restantes 410leitos assistenciais — 5.1% —, todos pertencentes à Secretaria de Estado da Saúde, localizavam-se no Interior, todos tendo sua origem em razões estranhas aos objetivos tradicionais da Secretaria, sempre voltada para os programas de saúde pública, de prevenção, envolvendo-se na assistência hospitalar unicamente para

complementar tais programas. Os hospitais de isolamento infantis e de cardiologia e o do Butantã vinculavam-se a esses programas. Aqueles 410 leitos, ao contrário, identificavam-se com a medicina curativa.

A ação municipal, excluídos os leitos para previdenciários, foi incrementada após 1953. Até então somente havia 92 leitos, 3.5% dos oficiais, que pertenciam à municipalidade de Santo André; em 1974 atingiam 1.472, representando 18,0% dos de propriedade governamental. Os leitos aumentaram 1.500,0% e em participação 528,6%. Sua grande maioria destinava-se: a) ao atendimento de emergências consoante ao artigo 3.º, inciso XV do Decreto Complementar do Estado n.º 9, de 31/12/1969 — Lei Orgânica dos Municípios — que estatui ser da competência privativa do poder municipal prestar assistência nas emergências médico--hospitalares de pronto-socorro, por seus próprios serviços, ou mediante convênio, e b) à assistência à infância.

A Tabela 8 mostra que, no decorrer de 1935 a 1974, a União, após participar, inicialmente em 49,3% do total dos leitos oficiais passou para 15,9%, a seguir, ascendendo, ligeiramente, para 20,0%. O Estado vem mantendo papel preponderante: possuindo no início 50,7% dos leitos oficiais, atingiu 74,6%, caindo, após, para 57,5%. A participação municipal ascendeu sempre, não possuindo qualquer leito em 1935, passou a ter 9,5% dos governamentais em 1953 e, posteriormente, 22,5% em 1974; sua situação, primitivamente ganha às expensas da União, melhorou, depois, à custa do Estado.

O coeficiente de leitos governamentais por mil habitantes no Estado ascendeu mais célere no primeiro período e menos acentuadamente no segundo: de 0.1%0 foi a 0.3%0 e a 0.4%0 após.

3.1.2. Leitos em Hospitais Sem Fins Lucrativos

Em 1935, os 8.253 leitos em hospitais sem fins lucrativos eram a grande maioria e representavam 78,6% (Tabela 5). Retratavam uma época: a) o hospital ainda disputava com o lar os pacientes não indigentes graves e não cirúrgicos; os operados, não raro, ao terem seu estado agravado, obtinham alta a pedido para que o óbito ocorrese no domicílio e b) a previdência social era incipiente, prestando uma assistência médica mínima, estando, assim, a quase totalidade da população, unicamente, capacitada a obter internação através da beneficência. Deve ser destacado ter o Censo Hospitalar de 1935 registrado que dos 8.253 leitos situados em hospitais sem fins lucrativos, 5.458 eram gratuitos — 66,1% — e 2.795 destinados a pagantes — 33,9% 22. Esses leitos gratuitos somados àqueles 268 existentes nos hospitais de isolamento do Estado. totalizavam 5.726 e perfaziam 54,6% do total. Mais da metade, portanto, da assistência hospitalar no Estado era gratuita, índice da incapacidade da população da época em pagá-la. A 1.ª Região Administrativa mantinha 25,7% dos leitos em hospitais sem fins lucrativos, cabendo 74,3% às demais. Enquanto no Estado havia 1,3 leitos por mil habitantes, na 1.ª Região havia 1.7% e nas outras, em conjunto. 1,2% (Tabela 9).

Os anos que decorreram até 1953 trouxeram uma alteração de 9,92% na participação dos leitos dos hospitais sem fins lucrativos, ao passar de 78,6% para 70,8%. Numericamente aumentaram 140,5% ao ascenderem de 8.253 para 19.835.

A influência governamental na assistência médico-hospitalar pouco ainda se fazia sentir. A assistência médica prestada pela previdência social era realizada sem qualquer programação, dependendo em grande parte da política partidária, e não de uma programação político-admi-

TABELA 9 - LEITOS EM HOSPITAIS SEM FINS LUCRATIVOS (nº e %), COEFICIENTES DE LEITOS POR MIL HABITANTES, SEGUNDO AS ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, NOS ANOS CONSIDERADOS

		1935	5		1953	3		1974	4
REGIÕES ADMINISTRATIVAS		LEIT	0 S		LEIT	S 0		E – T	0 S
	۰N	%	Coef.	٥. د.	%	Coef.	o.N	%	Coef.
ESTADO	8.253	100,0	1,3	19.835	100,0	2,0	38.484	100,0	1,9
1º Grande São Paulo	2.101	25,5	1,7	5.688	28,7	1,8	10.543	27,4	1,0
2º Litoral	577	7,0	2,1	1.362	6,9	3,2	2.436	6,3	2,6
3º Vale do Paraíba	701	8,5	1,8	1.264	6,4	2,6	2.459	6,4	2,8
4º Sorocaba	627	7,6	1,0	1.597	8,0	2,1	2.933	7,6	2,5
5º Campinas	1.872	22,7	1,7	3.709	18,7	3,0	6.308	16,4	2,7
6º Ribeirão Preto	1.280	15,5	1,2	2.581	13,0	2,4	4.468	11,6	3,1
7º Bauru	573	6,9	1,1	1.092	5,5	2,1	2.050	5,3	3,9
8º São José do Rio Preto .	153	1,8	0,3	723	3,6	1,0	2.481	6,5	2,7
9º Araçatuba	138	1,7	9,0	514	2,6	1,2	1.121	2,9	2,0
10º Presidente Prudente	ı	1	ı	273	1,4	0,5	1.273	3,3	1,9
11º Marília	231	2,8	9,0	1.032	5,2	1,6	2.412	6,3	3,7

TABELA 10 - LEITOS EM HOSPITAIS COM FINS LUCRATIVOS (nº e %), COE FICIENTES DE LEITOS POR MIL HABITANTES, SEGUNDO AS ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, NOS TRES ANOS CONSIDERADOS

		1935			1953			1974	
REGIÕES ADMINISTRATIVAS		E I T 0	S	J	EIT0	S	٦	E I T 0	S
	0. 0.	%	Coef.	٥N	%	Coef.	o. N	%	Coef.
ЕЅТАОО	1.635	100,0	0,2	5.537	100,0	0,5	17.263	100,0	6,0
1º Grande São Paulo	686	60,5	0,8	2.880	52,0	6,0	11.720	6,79	1,2
2º Litoral	36	2,2	0,1	174	3,1	7,0	899	3,9	2,0
3º Vale do Paraíba	1	ı	ı	ı	1	ı	229	1,3	0,3
4º Sorocaba	36	2,2	0,1	78	1,4	0,1	399	2,3	0,3
5º Campinas	150	9,5		417	7,5	0,3	1.797	10,4	8,0
6º Ribeirão Preto	131	8,0	0,1	347	6,3	0,3	823	4,8	9,0
7º Bauru	47	2,9		66	1,8	0,2	184	1,1	7,0
8º São José do Rio Preto	149	9,1	0,3	864	9,0	0,7	595	3,4	0,7
9° Araçatuba	12	0,7	0,1	153	2,8	0,3	94	0,5	0,2
10° Presidente Prudente	64	3,0	0,3	465	8,4	0,8	451	2,6	0,7
11º Marília	36	2,2	0,1	426	7,7	0,7	303	1,8	0,5

nistrativa. A distribuição percentual pelas diferentes regiões administrativas. pouco se alterou: a Grande São Paulo passou a possuir 28,7% e as demais, conjuntamente, 71,3%, correspondendo, respectivamente, a 1,8 e 2,1 leitos gerais por mil habitantes e o Estado a 2,0%0 (Tabela 9).

As grandes alterações sociais trouxeram alguma mudança no aspecto apresentado em 1974: os leitos em hospitais sem fins lucrativos que, em 1953, representavam 70,8%, passaram a 60,4%, isto é, decresceram 14,7% (Tabela 5). Proporcionalmente cresceram em números 206,9% ao ascenderem de 19.835 para 38.484 leitos, crescimento abaixo do obtido no período anterior — 1935/1953 — quando foi de 106,4%. O Estado passou a possuir 1,9 leitos por mil habitantes nível próximo ao de 1953, caindo na 1.ª Região para 1,0% e oscilando nas demais (Tabela 9).

3.1.3. Leitos em Hospitais Com Fins Lucrativos

Os leitos em hospitais com fins lucrativos, em 1935, atingiam 1.635, o que lhes conferiu uma participação de 15,6% do total dos leitos gerais do Estado (Tabela 5).

Relativamente à distribuição pelo Estado, a Grande São Paulo possuia 989 leitos, isto é, 60,5% localizando-se 39,5% no Interior. O coeficiente destes leitos para o Estado era, em 1935, de 0,2%, conforme demonstra a Tabela 10.

Nas sedes regionais concentravam-se 79,4% destes leitos: estavam em primeiro lugar Santos e Presidente Prudente com 100% dos leitos em hospitais com fins lucrativos da 2.ª e 10.ª Regiões Administrativas, respectivamente, e em 2.º lugar, São Paulo com 98,5% dos da 1.ª Região (Tabela 11).

A distribuição pelas Regiões Administrativas apresentou aspectos interessantes (Tabela 5): naquelas regiões localizadas em áreas de civilização mais antiga e cul-

TABELA 11

Leitos em hospitais com fins lucrativos segundo as atuais regiões administrativas do Estado de São Paulo e localização na sub-região do seu município sede, 1935

Regiões Administrativas		otal eitos)	1	oio Sede itos)
Regioes Auministrativas	N.º	%	N.º	%
Estado	1.635	100,0	1.298	79,4
1.ª Grande São Paulo	989	100,0	974	98,5
2.* Santos	36	100,0	3 6	100,0
3.ª Vale do Paraiba				_
4.a Sorocaba	36	100,0		_
5.a Campinas	15 0	100,0	103	68,7
6.ª Ribeirão Preto	131	100,0	40	30,5
7.ª Bauru	47	100,0	10	21,3
8.ª São José do Rio Preto	149	100,0	76	51,0
9.ª Araçatuba	12	100,0		_
10.2 Presidente Prudente	49	100,0	49	100,0
11.ª Marilia	3 6	100,0	10	27,8

tura mais conservadora na época — 1935 — estes leitos, nenhuma ou pouca significância asumiam; na 3.ª região/Vale do Paraíba, inexistiam; na 2.ª região/Santos e na 4.ª região/Sorocaba, participavam respectivamente, com 5,3% e 5,4%. Nos locais que estavam sendo desbravados e constituiam o habitat do pioneiro, o hospital lucrativo representou a característica: na 10.ª região/Alta Sorocabana, era o único tipo existente e na 8.ª região, em grande parte constituída pelo então denominado Sertão do Rio Preto, atingiam quase a metade dos leitos, 49,3%.

Nos quatro lustros que se seguiram, os hospitais lucrativos aumentaram seus leitos em 238,1%, atingindo a cifra de 5.537. O coeficiente desses leitos por mil habitantes, em todo o Estado de São Paulo, subiu para 0,5 (Tabela 10). Sua distribuição mostrou uma tendência para maior uniformidade entre as diferentes regiões administrativas; enquanto na 3.º região/Vale do Paraíba, continuavam a inexistir leitos em hospitais lucrativos, na 10.º região/Presidente Prudente, estes leitos perdiam sua situação monopolística.

A 1.ª região manteve, ainda, com seus 2.880 leitos, a posição de ser a sede da maioria daqueles localizados em hospitais com fins lucrativos do Estado: em 1935 possuia 60,5%, em 1953, 52,0% (Tabela 10).

A concentração nas sedes regionais em relação aos demais municípios caiu de 79,4% para 70,1%, fato ocorrido na maioria das regiões, exceto na 6.ª região/Ribeirão Preto, onde aumentou de 30,5% para 37,8% e nas 4.ª e 9.ª onde, em 1935, não existiam tais leitos nas sedes (Tabelas 11 e 12).

O crescimento dos leitos, nesses hospitais, no período que se seguiu a 1953, foi relativamente maior que naqueles sem fins lucrativos, possibilitando subir sua participação de 19,7% para 27,1%, portanto 37,6%. Numericamente cresceram 213,2%, passando de 5.537 para 17.263. Sua distribuição através das regiões apresentou-se de forma mais homogênea: a 3.ª região/Vale do Paraíba, onde estes leitos não existiam, passou a tê-los com a participação de 8,3%; na Região de Presidente Prudente, ao contrário, a partici-

TABELA 12

Leitos nos hospitais com fins lucrativos segundo as atuais regiões administrativas do Estado de São Paulo e localização na sub-região de seu município sede, 1953

D.c	giões Administrativas	_	otal eitos)	-	io Sede tos)
re	gioes Auministrativas	N.º	%	N.º	%
Estado		5.537	100,0	3.882	70,1
1.ª	Grande São Paulo	2.880	100,0	2.765	96,0
2.a	Santos	174	100,0	110	63,2
3,a	Vale do Paraíba				_
4.a	Sorocaba	78	100,0	72	92,3
5.a	Campinas	417	100,0	230	55,2
6.ª	Ribeirão Preto	347	100,0	131	37,8
7.a	Bauru	99	100,0		
8.8	São José do Rio Preto	498	100,0	251	50,4
9.8	Araçatuba	153	100,0	44	28,8
10.ª	Presidente Prudente	465	100,0	229	49,2
11.8	Marilia	426	100,0	50	11,7

GUIMARÃES, C. — Evolução da assistência hospitalar geral no Estado de São Paulo, Brasil. no período de 1935 a 1974. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 10(supl. 2), 1976.

pação caiu de 63.0% para 26.2% (Tabela 5).

Nas sub-regiões igual fato ocorreu (Tabelas 12 e 13).

As sedes em conjunto que, em 1935, tinham 79,4% dos leitos e em 1953, 70,1%, em 1974 passaram a ter 62,6%; algumas, entretanto, elevaram sua participação: Santos e Ribeirão Preto que já em 1953 apresentavam aumento em relação a 1935, São José dos Campos, na qual em 1953 não havia qualquer leito, e Marília (Tabela 13).

O coeficiente por mil habitantes continuou ascendendo: 0,2% em 1935, 0,5% em 1953, atingindo 0,9% em 1974 (Tabela 10). A participação dos leitos nos hospitais com fins lucrativos cresceu sempre: era 15,6% em 1935, 19,7% em 1953 e 27,1% em 1974, aumentando, portanto, 73,9% no período de 1935 a 1974 (Tabela 5).

3.2. Leitos Gerais nas Regiões Administrativas

1.ª Região — Grande São Paulo

A maior concentração populacional e de leitos, nos anos considerados, localizava-se nessa região (Tabela 4). Em 1935, com 19,4% dos habitantes do Estado, possuia 34,6% de seus leitos gerais e um coeficiente de 2,9 leitos por mil habitantes. O crescimento da população de 1935 a 1953 foi de 157,3% e o dos leitos de 203,2%, o que permitiu fosse elevado o coeficiente para 3,4‰. No período seguinte, de 1953 a 1974, ocorreu o contrário, a população cresceu 211,6% e os leitos 164,6%, caindo, novamente, o coeficiente para 2,9%0. A relação entre leitos e população manteve-se a mesma: no curso desses anos os leitos aumentaram 702,3% e a população 702,0%, sendo que a diferença de 0,3% foi insignificante para alterar o coeficiente.

Os leitos governamentais (Tabela 6), nos referidos anos, localizaram-se sempre, em sua grande maioria, na Grande São

TABELA 13

Leitos em hospitais com fins lucrativos segundo as atuais regiões administrativas do Estado de São Paulo e localização na sub-região de seu município sede, 1974

Regiões Administrativas	_	otal eitos)	Municip (Lei	oio Sede tos)
Regioes Administrativas	N.º	%	N.º	%
Estado	17.263	100,0	10.801	62,6
1,ª Grande São Paulo	11.720	100,0	8.167	69,7
2.8 Santos	668	100,0	517	77,4
3.ª Vale do Paraíba	229	100,0	141	61,6
4.8 Sorocaba	399	100,0	277	69,4
5.ª Campinas	1.797	100,0	948	52 ,8
6.8 Ribeirão Preto	823	100,0	268	32,6
7.8 Bauru	184	100,0	_	
8.ª São José do Rio Preto	595	100,0	183	30,8
9.8 Araçatuba	94	100,0	44	46,8
10.ª Presidente Prudente	451	100,0	205	45,4
11.8 Marilia	303	100,0	51	16,8

Paulo: em 1935 aí estavam 88,8%, em 1953, 91,8%, em 1974, caiu ligeiramente para 86,2%. A participação desses leitos, na totalidade dos leitos gerais dessa Região, foi sempre crescente (Tabela 5). Nos anos mencionados foi de 14,9%, 22,1% e 23,6%; a maioria coube à União, somente em 1935, 49,3%; nos anos subseqüentes, 1953 e 1974, passou, ao Estado com, respectivamente, 69,9% e 46,1% (Tabela 8).

Esta Região foi a única a consignar leitos municipais, fato registrado pela primeira vez nos dados referentes a 1953.

O coeficiente dos leitos oficiais por mil habitantes variou, inicialmente, de $0.4\%_0$ a $0.8\%_0$ para, após, cair ligeiramente a $0.7\%_0$ (Tabela 6).

Os leitos situados em hospitais sem fins lucrativos tiveram sua participação diminuída com o correr dos anos: de 57,9% em 1935, caiu para 51,7% em 1953 e para 36,2% em 1974 (Tabela 5). O fato verificou-se, em parte, devido à concentração, no município da Capital, da ação governamental, mas, também, em parte, aos hospitais com fins lucrativos. Apesar dessa perda na participação regional, os leitos dos hospitais sem fins lucrativos sempre garantiram que a 1.ª Região Administrativa possuisse, no mínimo, a quarta parte dos leitos dessa natureza, existentes no Estado; assim, em 1935 possuia 25,5%; em 1954, 28,7% e em 1974, 27,4% (Tabela 9). O coeficiente dos leitos situados nesses hospitais, por mil habitantes, ascendeu para depois cair: 1,7%, 1.8% e 1,0% (Tabela 9).

Os leitos nos hospitais com fins lucrativos no Estado situaram-se como os oficiais, mas de forma menos acentuada, preponderantemente na Região da Grande São Paulo (Tabela 10). Em 1935, nela se localizavam 60,5%, caindo para 52,1% em 1953, para elevar-se, em 1974, novamente a 67,9%. Sua participação regional teve igual comportamento; sua importância aumentou após um ligeiro dècrés-

cimo nos anos considerados: 27,2%, 20,2% e 40,2% (Tabela 5). O coeficiente desses leitos cresceu sempre, 0.8%. 0.9%0 e 1.2%0 (Tabela 10).

A 1.ª Região é una; entretanto, a Capital constitui uma sub-região natural e os demais municípios uma outra. Aquela, em relação a essa, teve sua participação diminuída paulatinamente em ambos os aspectos, população e leitos (Tabela 14). Com relação à primeira, em 1934, tinha 85,2% dos habitantes, em 1953, 80,4% e em 1974, 71,0%; quanto aos leitos possuia 96,5%, 95,4% e 81,2%. O coeficiente de leitos gerais para a Capital, após aumentar, decresceu: 3,3‰, 4,1‰ e 3,3‰.

Os demais municípios, em conjunto, viram suas populações e leitos crescerem em relação à Grande São Paulo; nos anos de 1935, 1953 e 1974 representavam, aquelas populações, 14,8%, 19,6% e 29,0% e os leitos 3,5%, 4,6% e 18,8%, ocorrendo uma ascensão constante do coeficiente de leitos gerais por mil habitantes, lenta no primeiro período - 1935 a 1953 —, dobrando no segundo — 1953 a 1974 —, 0,7‰, 0,8‰ e 1,9‰ (Tabelas 14 e A.4). Os leitos governamentais, ausentes em 1934, assumiram relevância em 1953 - 18,2% - para cairem a 2,2%em 1974. Os hospitais sem fins lucrativos, possuindo 88,1% dos leitos em 1935, desceram a 59,1% em 1953 e a 32,9% em 1974. A grande evolução foi no setor dos hospitais com fins lucrativos, que estavam presentes, nos respectivos anos, nas proporções seguintes: 11,9%, 59,1% e 22,7%.

2.ª Região — Litoral

Sua população aumentou de 1935 a 1953, 57,8% e de 1953 a 1974, 124,1% (Tabela 4). O coeficiente de leitos por mil habitantes, após subir, caiu ligeiramente, 2,5%, 3,8%, e 3,5%, conforme Tabela 4.

TARKA 14 - POTULÇÃO, PÔMBRO DE LETOS E CORPOZERE DE LETOS FOR ELL BANTANTES - GARDE GÓD PALOS - DO MUTUÉTIO DE GÓD PAUDO E DOS DEBLES MUTUÉTICOS COMO DE TODO, NOS TRÊS AROS CONSTERBADOS.

			اً	1934/1938	1938							1963							-	1974				
DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	GONTANAMENTAS LEITOS %.	STATE OF THE PERSON	PATRICIA CONTRACTOR CO	285 E	EGSPITALS LICRATIVOS	TOTAL LEITOS %.		POPULAÇÃO COTERAMENTAS LEITOS %.	GOYERAMEN LEITOR	HOURTAIN HOUTH BOUTH BOU	M	T MC	MCRATIVOS	TOTAL	ني د	POPULAÇÃO GOVERNAMENTAS LICERTOS	GOVERNA	MENTARS	HOSPITAIS HOSPITAIS CHETTON TO LETTOS WAS LETTOS		LECTOS "	TOTAL	*
OTINA OES SEATOR 11	1,244,890	H	20 323 B		% 	9	ळड़ार का छक्र हार		इस्ट इस्ट	7. FF 2.	89	1 889 T	27 84	3 8	011	7	छन्भक्कर मर द्रकार क्षेत्र क्वर क्वर क्वर क्वर क्वर क्वर क्वर		770	न्य १६८०१ <i>१</i> ७० <i>ज</i> हरू	<u>ਦ</u> ੀ ਹ	<u> </u>	सुन्छ	6.5
1.1 Manisépio de Cín Pendo	1,060,120	9.	0,5 1,990	. 9%	1,9 97	974 0,9	3.504		3,3 2,574,131	2,345	80	, 389	1.5 1.5	165 11	10.4	% L.	2.345 0,9 5.389 2,1 2,765 1,1 10,499 4,1 7,489,411 6,741 1,0 8,744 1,2 8,167 1,2 23,652 3,3	6.741	1,0	8.744	6.1	54 1,2	23.652	3.3 5.4
1.2 Outree Manistytee	184.770	ı	1	ä	0,6	15 0,1	126	T.0	628.814	86	0 26 to	8	6.5	m5 0,2		9. 9	506 0 ₄ 8 24895.150		0	119 0,0 1,799 0,6 3,455 1,3	3.5	53 1,3	5.471 1,9	1,9

Os leitos governamentais, em 1935, limitavam-se ao Hospital de Isolamento de Santos - 68 leitos; em 1953, somente ao Hospital Regional do Vale do Ribeira em Pariquera-Açu — 80 leitos; em 1974, atingiam 226 leitos, aumento em parte devido aos leitos gerais criados no Hospital Guilherme Álvaro, de Santos (Tabelas 6 e A.3). Estes leitos oficiais participaram, na região, em 10,0%, 4,9% e 6,8%, nas épocas consideradas (Tabela 5). Os leitos em hospitais sem fins representaram, inicialmente, lucrativos 84,7%, subindo a 84,3% e caindo para 73,1% do total. Os leitos em hospitais com fins lucrativos aumentaram sua participação progressivamente: 5,3%, 10,8% e 20,1% (Tabela 5).

A 2.ª Região é constituída por três sub-regiões, 2-1/Santos, 2-2/São Sebastião e 2-3/Vale do Ribeira. A de São Sebastião, por estar vinculada à sede por sistema viário inacabado, é tributária normal da 3.ª Região/Vale do Paraíba; a integração deverá ocorrer após o término do trecho Rio de Janeiro a Santos da Rodovia BR-101.

A sub-região de Santos foi a que sempre esteve melhor dotada; sua população aumentou em relação à da Região: 65,6%, 73.7% e 80.8%, ocorrendo o oposto com seus leitos, 93,1%, 87,4% e 80,8%. A sub-região de São Sebastião não possuia qualquer leito em funcionamento em 1935; em 1953, havia 40 e em 1974, esse número atingiu 197. A do Vale do Ribeira ascendeu de 47 leitos a 163 e 374. Em 1974 os coeficientes de leitos por mil habitantes para as sub-regiões 2-1, 2-2 e 2-3 eram, respectivamente, $3.6\%_0$, $3.6\%_0$ e 2,9%, não contando a população dos 23 municípios da 3.ª Região com igual quantidade de recursos, pois, exceto na sub-região de São Sebastião, os leitos concentravam-se somente em alguns municípios (Tabelas 15 e A.5).

3.ª Região — Vale do Paraíba

A população aumentou de 1935 a 1953, 24,5% e de 1953 a 1974, 79,4% (Tabela 4) e os leitos gerais 86,2% e 111,2%, o que permitiu o coeficiente de leitos por mil habitantes elevar-se de 1,8%0 a 2,7%0 e, posteriormente, a 3,2%0 (Tabela 4). Uma característica dessa Região tem sido a preponderância dos leitos em hospitais sem fins lucrativos (Tabela 5). Em 1935 eram os únicos existentes, em 1953 surgiram 41 oficiais, localizados em Piquete e em 1974 apareceram, pela primeira vez, os com fins lucrativos, continuando ainda alta a participação dos hospitais sem fins lucrativos — 89,2% (Tabela 6 e A.3).

A 3.ª Região compõe-se de três subregiões: 3-1/São José dos Campos, 3-2/ Taubaté e 3-3/Guaratinguetá. A população nos períodos considerados, distribuiuse em 1934 e 1953 ao redor de 30% nas sub-regiões 3-1 e 3-2 e 40% na 3-3; em 1974 situavam-se 37,4% na 3-1, 28,1% na 3-2 e 34,5% na 3-3. Os leitos, sempre mais concentrados na sub-região de Guaratinguetá, principalmente em 1953, aumentaram relativamente na de São José dos Campos, em 1974. Os coeficientes de leitos por mil habitantes ascenderam em todas as três sub-regiões, sendo que mais acentuadamente na de São José dos Campos e menos na de Taubaté, fato que contribuiu para as três terem coeficientes mais próximos: possuiam, respectivamente, 1,2%, 2,2% e 1,9% em 1935 e 2,7%, 3,4‰ e 3,5‰ em 1974 (Tabelas 16 e A.6).

4.ª Região — Sorocaba

A sua população aumentou de 1935 a 1953, 25,8% e de 1953 a 1974, 38,0% (Tabela 4) e seus leitos, 152,6% e 110,0%, possibilitando o coeficiente de leitos gerais por mil habitantes elevar-se de 1,1% a 2,2% e, depois, a 3,1% (Tabela 4). Essa região, como a 3.ª, caracterizou-se pela predominâcia de leitos nos

There is — roth also, where is extres is corporate that the extres for it. Harthyres is 2^{-n} found and therefore, and the expectation of this area corporation.

				6	1014/1014	**						-	55.0				Γ			[1974					l
DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	COVERNAMENTALS HOSPITALS HOSPITALS COVERNAMENTALS SECURITIONS LETTOS %. LETTOS %.	K K	HOSPITAIS SEM FINS LICITOS %.	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	CONTRACTOR	× × × × ×	TOTAL	ž	POPULAÇÃO GOVERNAMENTAS	GOVERNAMENTAS		HOSPITALS HOSPITALS 368 FINE LUCKATIVOS LETTOS %. LEITOS %.	LEITOS *		TOTAL	*	POPULAÇÃO GOVERNARENTAS LICRATIVOS	HOSPITA GOVERNAME LEITOS	TAIS 4EN TAIS	HOSPITATS SEMATINGS LETTOS "	_	HOSPITALS COCHATIVOS LUCHATIVOS		TOTAL	<u> </u>
тволлі от отлен	269.935	8	3	113	77	শ্ব	170	88	2.5	425.942	&	्त श्रुव	<u> </u>	777	P	99941	846	25.724	8	250	2.436	32	3	140	3,330	55
2.1 Stb-Região do Santos	M.034	28	\$	29	6,5	*	2 ⁴ 0	\$	3,6	313,931			1,239 3,9	174	940		1.413 4,5	771.691	98	r, o	100 0,1 2,044 2,6	2,6	615	8,0	2.759	3,6
2.2 Jah-iseriše de São Sabastião	24.765	1	•	ı	1	1	1	1	1	26.397		1	40 1,5	•	1	4	40 1,5	54.562		1	197	3,6			197	3,6
2.3 Sub-kngião do Valo de Alboiro	68,136	•	1	¥	1,0			14	F40	85.614	8	6.0	83 1,0		ı	163	163 1,9	128.471	126	126 1,0		195 1,5	æ	6 4	374	2,9
																								ı	ı	١

Trera 16 - População, pôrso de letivos de corpolerate de letivos por hill Hertrapes da 3.º rectão lanchistralita - vlas do Planíta - e sua subrectiões, nos tends apon constingações.

	 -		-ً	1934/1935	1935			۲			Ī	9 5 3				l				1974					
DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	HOSPITALS HOSPITALS HOSPITALS CONTEMBRAMENTALS LUCKATING LUCKATING LUCKATING WAS LETTOS	45 USER	HOSPITAIS SEM FINS UCRATIVOS EITOS %.	HOSPITAIS CONFINES LUCRATIVOS	FINES 1 VOS	TOTAL	3.	POPULAÇÃO GOVERNAMENTANS LEITOS %.	HOSPITALS GOVERNAMEN		HOSPITALS 36 M FINS JERRATIVOS	2005 J	PITALS ATTVOS	TOTAL	**	POPULAÇÃO GOVERNAMENTAS	HOSPHTAIS GOVERNAMENT LEITOS ?	RENTAIS	HOSPITAIS SEM FINS LIETOS %.	288 ×	LOCATIVAS LICENTOS %.	2	TOTAL	
stings to stee to engine	798-897	,	10Z	इ गर 1	1	,	<u>101</u>	8म	483,092	쿼	78	2 2021	- 972	1	1.305	247	165,1931	59	7	2.459	84	™ 522	95125	3.2	
3.1 Sub-Begrão de São José dos Campos	113,205	t	13	1,2		t	1,33	1,2	142,157	1		280	2,0		98	2,0	324.935			ŝ	2,1	211 0,6	894	7.2 7.5	
3.2 Sub-Bagilio de Taubaté	116,000	,	& 2	2,5	1		852	242	146.845	1	1	394 2	- 7,2	1	394	2,7	243.542	1	ı	919	7,	'	816	3,4	
3.3 Arb-Meglão de Cauractinguetá	159-601	1	#	9,1	1	1	ır	1,9	194*880	4	240	28	2,9 -	1	631	3,2	299,520	8	0,2	96	3,2	1,0 81	1.046	6 3,5	
																								,	

hospitais sem fins lucrativos. Em 1935, 94,6% de seus leitos neles estavam localizados e 5,4% nos hospitais com fins lucrativos; em 1953 nesses últimos situavam-se 4,7% e nos primeiros 95,3%. Somente em 1974 foram consignados leitos oficiais na região, entretanto, a participação dos hospitais sem fins lucrativos continuou alta, 83,0% (Tabelas 6 e A.3).

A 4.ª Região é constituída por sete 4-1/Sorocaba, 4-2/Tatuí, sub-regiões: 4-3/Itapetininga, 4-4/Capão Bonito, 4-5/ Itapeva, 4-6/Avaré e 4-7/Botucatu. distribuição da população dentro da região mostrou uma concentração crescente nas sub-regiões de Sorocaba e Itapeva e uma diminuição relativa nas demais, excetuando-se Capão Bonito que oscilou mas manteve-se, em termos práticos, proporcionalmente a mesma. Ocorreu, também, uma concentração de leitos na sub-região 4-1 que possuia 28,8% dos leitos da região e passou a ter 43,3%. O coeficiente de leitos por mil habitantes aumentou em todas as sub-regiões destacando-se, contudo, a de Botucatu com 5,5\%, o que é compreensível tendo-se em vista que sua população de 1935 a 1974 aumentou apenas 3,5% e seus leitos cresceram 313,3% (Tabelas 17, A.7 e A.8).

5.ª Região — Campinas

O aumento populacional de 1935 a 1953 foi de 15,4% e de 1953 a 1974, 83,7%; o dos leitos gerais de 108,8% e 94,8%, respectivamente, tendo ocorrido aumento do coeficiente de leitos por mil habitantes de 1.9% e 3.4% e, a seguir, a 3.6%(Tabela 4). A 5.ª Região não tinha leitos oficiais em 1935, em 1953 havia 46 para isolamento e 50 para previdência -SESI — e em 1974 somente os do SESI, que ascenderam a 120 (Tabelas 6 e A.3). Seus leitos situavam-se, na grande maioria, nos hospitais sem fins lucrativos e com fins lucrativos, estando a maior parte nos primeiros: 92,6% em 1935, 87,8% em 1953 e 76,7% em 1974 (Tabela 5).

A Região compreende oito sub-regiões: 5-1/Campinas, 5-2/Piracicaba, 5-3/Limeira, 5-4/Rio Claro, 5-5/São João da Boa Vista, 5-6/Casa Branca, 5-7/Jundiaí e 5-8/Bragança Paulista. A população, dentro da regi**ão alterou-**se no sentido das sub-regiões mais industrializadas; a de Campinas e de Jundiaí relativamente. aumentaram as suas e aquelas mais acentuadamente agrícolas diminuiram, como as de Casa Branca, São João da Boa Vista e Bragança Paulista. Tomados como referência os anos de 1935 e 1974, todas as sub-regiões aumentaram sua participação nos leitos regionais, exceto as de Campinas e de Casa Branca, sendo de se destacar, quanto a Campinas, que a perda se deveu muito mais aos hospitais sem fins lucrativos que aos demais (Tabelas 18 e A.9 a A.11).

6.ª Região — Ribeirão Preto

O crescimento da população de 1935 a 1953 foi praticamente nulo, 0,1% e de 1953 a 1974, 37,9%; o dos leitos de 107,5% e 90,1%, respectivamente, fatos que resultaram obviamente, um aumento do coeficiente dos leitos por mil habitantes de 1,3% para 2,8% e, após, para 3,9% (Tabela 4). Na 6.ª Região, só nos dados referentes a 1974 apareceram leitos oficiais — 300 — destinados a ensino (Tabelas 6 e A.3). A participação de hospitais sem fins lucrativos caiu de 1935 a 1974 de 90,7% para 79,9% e de com fins lucrativos, de 9,3% para 14,7% (Tabela 5).

A 6.ª Região divide-se em oito subregiões: 6-1/Ribeirão Preto, 6-2/Franca, 6-3/Ituverava, 6-4/São Joaquim da Barra, 6-5/Barretos, 6-6/Jaboticabal, 6-7/Araraquara e 6-8/São Carlos. A distribuição relativa nas sub-regiões, da população regional, de 1935 a 1974, não ultrapassou a 31,9%, cuja ocorrência se deu na sub-região de Jaboticabal; o aumento foi desprezível nas de Ituverava, São Joaquim da Barra e São Carlos; na sede, Ribeirão Preto, aumentou 16,7%. Não hou-

There is a copplication of letters be letters for letters of letters of letters in letters in letters in 4.9° from letters in letters in letters in 1.9° from the letters in 1.9° from l

				934/1938	1935			Г				1953								974			ļ		1
DIVISÃO TERRITORIAL	7	GOVERNAMENTAS		HOSPITAIS SEM FINS LUCRATIVOS	CONT. FIRS		TOTAL		00000	GOVERNA MENTALS		JERATIVOS	200 TANS	- S	TOTAL		POPIII ACÃO	GOVERNAMEN	GOVERNAMENTAIS	SCH TANK	2 €	C V	- S	TOTAL	
	rorocação	LEITOS	% - LEITO	LEITOS %.		•	LEITOS	į	04.40	LEITOS	LEITOS %.	LEITOS %. LEITOS %.	LEITOS	_	LEITOS	*	1		LEITOS %-	LEITOS %.	*	LEITOS %.		LEITOS	*
4. REDITO DE SORCCARA	617,226		129	7 T	শ	61	જી	77	776.558	1	•	TT 185-T	हा रा	ď	1,675	2.5	1.156.988	ଷ	0.2	2.933	3	झ	7	3.533	7
4.1 Sub-Região de Sorcomba	200*195		161	1 1,0		,	191	1,0	297.264	1		653 2,2	2 78	ů,	131	2,5	493.984	1	1	1,148	2,3	383	8,0	1.531	3,1
4.2 Sub-Begião de fatui	66.194		8	6 1,5	1		%	1,5	75.421	•		194 2,6	•	•	194	2,6	96.953	1		327	3,4			327	3,4
4.3 Sub-Begião de Ttapetininga	995*19		8	27 0,44	•	1	2	Š	72,162			83 1,2	8	•	83	1,2	103,905			303	5*3			303	2,9
4.4 Bib-Ingião de Capão Bonito	43.277	,	'			1	1	,	58.582	•	ı	56 1,0	۰		%	1,0	83,684			113	1.3			113	1,3
4.5 Sub-Begião de Teapera	62,119	,	JO.	1,7			104	1,1	88.452			175 2,0	۰	•	1175	2,0	154-517	1	ı	294	1,9	91	0,1	310	2,0
4.6 Sub-İmgiğo de Avnın	74.800	,	86	95 1,3	•	1	&	1,3	19.650			156 2,0		t	156	2,0	111,007	•		329	3,0			82	3,0
4.7 Sub-Begião de Botunatu	109,015	1	117	1,0	%	6,3	150	1,3	105,027			280 2,6	v		86	2,6	112,938	įΣ.	1,8	419	3,7			620	5,5

PARMAL 18 - POPULÇÃO, PÔMBIO DE LEXTOS E CUCEDEI PRE DE LESTINS PER '11.
RENTEMPOS DA 5.º RENTÃO ARENTSTRATTVA - CARTIMAS - S SUAS SIB-JENTÜDES,
ROS PRÓS AROS CONSTREMANOS.

	-		- 93	4/193						-	1953							1974	,					
DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	CONTRIBUTED NO.	HOSPITAIS SEM FINS LICETOS %.	HOSPITAIS CON SEM FINS COM DICEAL LICEAL LIC	COMPITALS COMPITALS UNCHATIVOS LEITOS %	TOTAL .	1 1	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTAIS LEITOS %.	i !	HOSPITALS SEM FINS LICRATIVOS LEITOS "	HOSPITALS LUCRATIVOS LLEITOS "	T Nes	TOTAL	į	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTAS LEITOS %-		HOSPITAIS LICHATIOS	-	HOSPITALS LUCKATIVOS	TOTAL	AL %	
5. ROUTO DE CAPTILLE	37.084.142	i i	1.872	7	78 88	7 5.022	<u>ਹਾ</u>	1,251,389	প্ল	78	<u>ज्यः</u> स् <u>व</u> ार	#	F	7227	Ą	2,298,518	<u> </u>	·9	5 <u>80(.</u> 9	24.1 1.721	84.0 M	8.225	97	
5.1 Sth-Hegião de Campinas	376.538	1	1,016	(L'2	103 0,3	3 1,119	3,0	430-415	4	1,0	1,647 3,8	530	0,5	1.923	;	980,621			2.726 2.	2,8 1,115	1,1	3.641	3,9	
5.2 Bib-Belão de Pirecionba	117,358	1	132	4,	1	. 132	1,1	145,608	1	1	269 1,8	10	0,1	662	6,1	2394293	•		7.18 3.	3,0 13	130 0,5	848	3,5	
5.3 Sul-flegião do Limetra	102 -492	1	124	241	1	158	1,2	143.925	1	ı	269 1,9	98	0,2	8	2,1	274*783		1	5772	2,1 1	72 0,3	644	2. 4.	
5.4 Sub-Meziáo de Mao Claro	76.915	1	×	1,0	25 0,3	3 83	0,10	63,375	ı	1	179 2,1	**	5*0	723	5,6	114-517	1		99	2,7 3	39 0,3	348	3,0	
5.5 Sab-Beglao de São J.D. Lata	101,021	1	149	1,5	1	149	9 1,5	106,637	ı	1	413 3,8	1	1	£	3,8	133,723	1	,		5,2	1	969	5,2	
5.6 Sab-Boglão de Caes Brancs	128,090	1	202	1,6	•	200	3,1	124.025	1	1	501 4,0	\$\$	9.5	526	5.4	135-011		-	640 4,	4,7 30	2*0	019	₽	
5.7 Sub-Resião de dundial	75.183	1	8	6,1	22 0 ₉ 3	3 m7	9.1	108.663	24	0,5	211 11,9	×	£.	85	2,7	269•603	120 0	4.	128	1,2 296	3	745	2,7	
5.8 Ade-lugião de Araguaça Paulista	106.545	'	\$	6*0	'	93	6,0 8	106.541	,		220 2,1	\$	å.	270	2,5	150,967		•	319 2,	2,1 115	840	434	2,9	

ve, igualmente, grande alteração na distribuição proporcional dos leitos: Ribeirão Preto constituiu a única sede regional que não concentrou leitos da região, no período estudado: em 1935 possuia 35,9% dos leitos gerais da Região, em 1974, 36,3%, isto é, 1,1% a mais. Essa estabilização não impediu que sua sub-região atingisse um coeficiente de leitos expressivo dentro do Estado, 4,4%. A única alteração na distribuição de leitos que merece destaque ocorreu na sub-região de São Joaquim da Barra que, não possuindo qualquer leito em 1935, em 1974 atingiu o coeficiente 3,1% (Tabelas 19 e A.12 a A.14).

7.ª Região — Bauru

De 1935 a 1953 a população aumentou 0,3% e de 1953 a 1974, 0,2%, constituindo-se a 7.ª Região a única na qual qualquer ocorreu, praticamente, aumento populacional (Tabela 4). Como decorrência de terem os leitos aumentado 92,1% e 94,3%, o coeficiente de leitos gerais por mil habitantes passou de 1,2%0 a 2,3\% e 4,4\%, quase quadruplicando, portanto. Os leitos oficiais só apareceram nos dados de 1974, incluindo-se naqueles assumidos pelo Estado, por contingências políticas e não por política traçada para o setor saúde (Tabelas 6 e A.3). Houve uma discreta mudança na participação dos hospitais sem fins e com fins lucrativos, de 1935 para 1974; a dos primeiros caiu de 92,4% para 88,6%, a dos segundos ascendeu de 7,6% para 8,0% (Tabela 5).

A 7.ª Região compõe-se de três subregiões: 7-1/Bauru, 7-2/Lins e 7-3/Jau. A população regional poucas mudanças apresentou, quanto à sua distribuição interna; concentrou-se um pouco mais na sub-região de Bauru e menos na de Jau, com prejuízo da de Lins, onde decresceu. Os leitos apresentaram-se melhor distribuídos na Região em 1974, aumentando seu número relativo na sub-região de Lins e decrescendo nas outras duas; o coeficiente de leitos cresceu em todas as subregiões, mais acentuadamente na de Lins, 920,0%; foi a de Jau, contudo, que situou-se com 6,1‰ como a segunda subregião mais bem dotada do Estado, seguindo a de Marília com 6,2‰ (Tabelas 20 e A.15).

8.ª Região — São José do Rio Preto

As alterações ocorridas na população de 1935 a 1953 foram de 38,8% e de 1953 a 1974, 28,4% (Tabela 4). Merece destaque que em 1935, excluindo as subregiões de São José do Rio Preto e Catanduva, as demais constituiam o denominado sertão do Rio Preto, em grande parte, o então território do município de Tanabi. Os leitos ascenderam a 304,3% e 151,9% nos referidos anos, e o coeficiente de leitos gerais por mil habitantes de 0,6\% a 1,7\% e, a seguir, 3,4\%. A predominância de leitos nos hospitais com fins lucrativos em 1935 cedeu lugar ao domínio daqueles em hospitais sem tais fins; os leitos oficiais gerais inexistiam (Tabela 5).

A 8.ª Região reune cinco sub-regiões: 8-1/São José do Rio Preto, 8-2/Catanduva, 8-3/Votuporanga, 8-4/Fernandópolis e 8-5/Jales. Como todo o território oeste do Estado, no decorrer dos anos mencionados, passaram, estas, a apresentar uma densidade populacional mais uniforme, apesar da sub-região de São José do Rio Preto continuar a reunir, em 1974, 43,3% dos habitantes. Em 1935, a população das sub-regiões de Fernandópolis e Jales era tão escassa que não foi considerada. Os leitos na sub-região sede se mantiveram praticamente estáveis em relação às demais; foi a de Catanduva que decresceu relativamente, sendo a de Jales a que mais evoluiu. Como uma constante, todas as sub-regiões aumentaram seu coeficiente; destacaram-se a de São José do Rio Preto que o multiplicou quase oito vezes, atingindo 4,7% e a de

There is a production, where is lesson is corporated by letter for his slattering in 6. $^{\circ}$ found antidioperature . Einstico perso – 2 sugs subsection, for the law good construction.

			-	934/	1935			-							l									-
DIMISÍO TEBBITORIA		HOSPITAIS	L	HOSPITAIS INCHES		ł		+		HOSPITALIS	۲	FITAIS		1788		+		HOSPITALS	- (7.4		2011		1
	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTALS		CELTOS %.	LEITOS X	8 %	TOTAL	<u>ه</u> نخ	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTAIS		SEN FINS	WCAAT WE		TOTAL	,	POPULAÇÃO	GOVERNAMEN TAIS	EN TAIS	S. W. Marings			TOTAL	ا پر
		}		-			7				1			┥		1			1					1
shorto de strenado parto	1.057.504	'	अक्टार -	21. 21.	a	70	TP-T	3	J.056,600		ন ,	2.501 2.4	Ħ	ង	2.926	8.5	1,457,308	욁	2 4 0	₹ 29	75 TT	9	1827	3
6.1 Sub-mejšo de Ribajrão Preto	271.937	'		3 1,6	7	6,0	\$	1,8	254.550		1	972 3,3	ñ	3	1,103	3,7	461.132	96	9,6	1.419 3	3,1 312	£*0 .	2.031	<u> </u>
6.2 Sub-mariño de Prazon	91.25	1		77 8,0	81	2,0	25	0,1	96.733	ı	,	163 1,0	£1	1,0	303	2,0	163,201	ı		222 1	1,4	940	×	2,0
6.3 Sub-Regisio de Iterreres	63.127	1		% 0,8	1	1	8	8	81-492	•	,	143 1,8	8,	2,0	163	2,0	88,385	•	•	ະ ຂຶ	2,6 43	6,5	233	3,1
6.4 Bub-Berlão de S.Josquim de Berre	99.220	,		1	1	1	1	1	tho:69	ı	,	1	٠	7	•	٥,	81.779	1		ะ ส	2,8 25	6,3	ž	3,1
6.5 Sub-lingtão do Marretos	62.655			78 1,2	1	,	92	1,2	95-230			157 1,6	2	5,0	toz	72	112-497			162	2,6 138	1,2	435	3,8
6.6 Sib-megião da Indostradual	225.784		. 382	8,0	ä	5,0	នី	7	799°991	i		390 2,3	4	8	\$	2,5	202.614	1		3 5	3,8 74	0,3	838	4,1
6.7 30b-degião do Arranquare	193,611	,	¥.			1	*	3	PE9*691	1		3,0	2	6,0	591	3,5	718.374	1		910	4,2 32	0,1	36	.
6.8 Bab-impiño de São Carlos	93.715	1	51	9 1,9		1	11.79	1,9	81.836	•	,	232 2,6		1	232	2,8	129.526	I	1	363	98	8,0	491	8,6

There so - copilação, where de lattor is corporate de lattor for hilkelymets in γ^{α} bestão additionativa - raibi - e sea streassices, - ros thès lang constrerados,

DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS LEITOS % . L	HOSPITAIS SEM FINS SEM FINS SEM FINS SEM FINS SEM FINS SEM FINS	1934/1933 864 FINS BOM BUCATIVE WCR	PITALIS FINS IATIVOS 05 %	rotal.	POPULA	934/1935 1934 1935 193	HOSPITALS SERVING CERTIFICAL SECTION	m =====	CRATIVOS 10 CRATIVOS	101	<u>.</u>	OPULAÇÃO 6	HOSPITAIT. DVERNAMENTAL	HORPTAN HORPTAN HORPTAN HORPTANS COVERNAMENTAN LICENTANS LICENTANS	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	FITAIS FINOS ATIVOS	TOTAL	
क्राप्तम् आ उद्गासक	320,726	ı	. ES	14 TH	42 t4	. T	522.501	् ह्य	260*1		5 8	161-1		523.783	80 O.2	. 300.5	भूत स्था	184 O.4	मुल्य	4.4
7.1 Sil-libgião do Baure	260.511		386	r. T.	10 0,1	298 1	1,1 263,497	497	484	484 1,8		484	8,1	951*062		994 3	3,4		1994	3,4
7.2 Ade-Megião de Linu	125,518		o 0	6. 8.	25 0,1	99	0,5 136.066	990		228 1,7	20 0,1	248	1,8	103,790	840 04	9*x 21X	9,6	L*0	01.5	1.2
7.3 Sab-lingtino do Jav	134.677	ı	239	1,8	τ,ο 21	7₹	1,9 122.938	- 816	380	380 3,1	9*0 6:	459	3,7	129,237		684	543 106	8.0	790	ţ

Fernandópolis, apresentando um dos menores do Estado, 1,6% (Tabelas 21 e A.16 a A.18).

9.ª Região — Araçatuba

A população de 1935 a 1953 variou de 102,6% e de 1953 a 1974, de 24,9% (Tabela 4). Em 1955 a região a oeste de Araçatuba compreendia, até o Rio Paraná, este município e o de Monte Aprazível, separados pelo Rio Tietê, constituindo território escassamente povoado. Os leitos cresceram no primeiro interregno, 344,7% e no segundo 97,8%, e os coeficientes de leitos gerais por mil habitantes passaram de 0,7% a 1,5% e depois a 2,4%. A ligeira predominância dos leitos nos hospitais lucrativos aumentou gradativamente. Como na 7.ª Região, os leitos oficiais só apareceram nos dados de 1974 e como consequência do Estado tê-los assumido por contingências políticas e não por política administrativa (Tabelas 6 e A.3). A participação dos hospitais sem fins lucrativos que em 1935 era de 92,0%, caiu para 77,1% ascendendo, após, a 85,0%. Os com fins lucrativos, inicialmente com 8,0%, foram até 22,9% para cairem, em 1974, a 7,1%, nível portanto inferior ao inicial (Tabela 5).

A 9.ª Região reune duas sub-regiões: 9-1/Araçatuba e 9-2/Andradina. A população regional, antes situada até Araçatuba e ao longo da Estrada de Ferro Noroeste, caminhou para oeste, espraiando-se para o norte e o sul. A população da sub-região de Andradina que, em 1934, representava 2,6% da região, passou, em 1974, a 36,4% e seus leitos de zero passaram a 42,2%. O coeficiente de leitos, nas duas sub-regiões cresceram, sendo que a da sede tornou-se menor (Tabelas 22 e A.19).

10.ª Região Presidente Prudente

A população ascendeu de 1935 a 1953, 298,3% e de 1953 a 1974, 19,0%. Co-

mo a anterior, seu desbravamento fez-se ao curso das vias férreas, primeiramente da Estrada de Ferro Sorocabana e, posteriormente, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, sendo que boa parte de seu território possuia população rarefeita (Tabela 4). Os leitos explodiram inicialmente — 1.406,1% — aumentando, mais moderadamente, a seguir, 133,6%. O coeficiente de leitos gerais por mil habitantes de 0,3% foi a 1,3% e a seguir a 2,6%. Os leitos em hospitais com fins lucrativos, únicos existentes em 1935, passaram a representar, em 1974, apenas 26,2% (Tabela 5).

A 10.ª Região conta com cinco sub-regiões: 10-1/Presidente Prudente, 10-2/ Presidente Venceslau, 10-3/Dracena, 10-4/ Adamantina e 10-5/Oswaldo Cruz. As três últimas, entre os rios Aguapeí e Peixe, desenvolveram-se com o progredir da Companhia Paulista de Estrada de Ferro e, como referido, posteriormente às duas primeiras, constituindo em 1935 terras em desbravamento. Ainda em 1974, a sub-região de Presidente Prudente era a que maior população possuia. Os leitos, situados inicialmente na Sorocabana, desenvolveram-se na Paulista e, em 1974, os maiores coeficientes eram encontrados nas três sub-regiões que aí se localizavam (Tabelas 23, A.20 e A.21).

11.ª Região — Marília

A população de 1935 a 1953 subiu 69,3%, e de 1953 a 1974 somente 1,3%; seus leitos, 44,6% e 87,7%, levando o coeficiente dos leitos gerais por mil habitantes inicialmente a 0,7‰ e a 2,3‰ e, posteriormente, a 4,2‰ (Tabela 4). A participação dos leitos nos hospitais sem fins lucrativos, após diminuir ligeiramente, ascendeu em 1974 a 88,8%, ultrapassando a vigente em 1935, que era de 86,5% (Tabela 5).

TANGA 21 - FOFFULÇÃO, INÍMBO DE LETINO E COMPTICIARE DE LETINO FOR ELL BADTRATES DA 8.º DOTIGO ADMINISTRAÇTA - GÃO JOSÉ DO ECO PREVO - E SULO SUD-GENTÜES, NOS TEÑS ARCH CONSTITUAJOS.

	_		1.83	1934/1935	0			L		İ	6-	1953				Г			-	1974					
DIVISÃO TERRITORIAL	POPIJI ACÃO	GOVERNAMENTAS	SEM FINS	₹ 8 8	SOLVE TO S	Н	TOTAL	POPUL ACÃO	AC AO GOV	GOVERNAMENTAIS		SI M FINS	SCRATIVOS	3 .	TOTAL		POPIJI ACÃO GOVERNAMENTAS	HOSPITALS	N TAIS (SEN FINS		HOTEL I	느ㅗ	4	
	ror or nymo	LEITOS %.	2	 	202	% LE1TOS	08 %.		٦	LEITOS %.		*** LEITOS *** LEITOS ***	102127	,,	LEITOS	*	200	LEITOS	**	LEITOS %.	LEITOS	; ;	LEITOS	*	
व्यक्तम ठात व्य हुका वह का व्यक्ति	SPEC.	ı	a	3	3 31	<u>201</u>	9	772.610	엺	1	ដ	91	뙗	1.0	1.23	17.	234,897	1	∞ 1	2.481 2	77	775 GT	3,016	7.	
8.1 Sub-Begino de Suromé do RiPreto	306.936	1	*	240	135 0	161 140	9,0	354-935	8	'	\$	7.	379	1,0	833	2,3	395,516	1	,	1.544	3,9	330 0,8	1.674	4,7	
6.2 Sab-idagião do Catardorna	186.279) j	٤	5*0	*	ш 140	9,0	170,324	<u>a</u>	1	88	1,2	8	6,0	82	1,5	165.722	i		8	2. 4.	5,0 77	F\$	2,9	
8.3 Ab-lugião de l'otiporange	20,235	1	1	ı	1		1	73.842	22	1	6	8.0	\$	9*0	106	3	101.632	•		91	1,6	640 68	र्त्त	2,5	
8.4 305-Mezió de Permandópolis	Mão Consider.	ı	1			,	ı	62.443	54	1		1	ត	4	র	4	98.519	ı	ı	011		47 0,5	151	1,66	
0.5 Sub-legião de Jales	Mão Consider.	i	ı	1	1	'	1	53.066	3	4	4	4			1	1	153.418			%	1,1	% o*3	339	2,0	

THERE 2 - NOTELÇE, BÔMBO DE LETYO R COUPTIENT DE LETYOR POR HEL Helteryer de 9,º Botto loculistalità - Legatura - R suls sub-hedites, no très aros constrebados.

101 AL (1010) 10.5	द्वस्य इन्हें इद कर	2,0 72 0,2	434 2,2 22 0,1	
TAIS LUCHAT	270 270	- 681	0,5 434	
GOVERNAMEN LEITOS	সু	Í	ğ	
OPULAÇÃO	551.800	350,804	201*004	
	9	484 1,5	1,5	
101AL	9	484	163	
	3	0,2	7°0 88	
LE ITOS	ল্ল	1,3 65 0,2		
S 20 3	342		0,7	
10 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	7.7	419	8	
PITAIS NAMENTAL	ı	,	1	
GOVER LEITO	1		'	
30PULAÇÃO	107-107	319.604	12,137	
	176	1,0	1	
TOTAL	প্র	85	1	
, i	176 21	0,1	1	
1935 Corrections Licertos		21	1	
1934/1935 HOSPINS BER FINS LITOS 1/4, LELT	ઝુ	9.0	į	
S SEE	21	2	İ	
AO GOVERNAMENTA	,	•	1	
	218.038	212,380	859*5	
DIVISÁO TERRITORIAL	9. кепте за макаппа	9.1 Inde-thegino do arrepublika	9.2 Oth-Megiéo do Antradima	

TAREA 2) - VOTILAÇÃO, NÔMBO DE LETIVOS E CORPUEDENS DE LETIVOS POR HEL ELETEATES DA TO, ⁸ BORZÍO APRICENLETVA - PROSTUBETE PROBOTE - E SULO STE-EROTÔS, POS TRÊS AROS CONSTITUAÇÃO.

			1934	1934/1935			-			10 60							1074				
DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	POPULAÇÃO GOVERNAMENTAS REM FINS COMPRISE COMPANIOS POPULAÇÃO COVERNAMENTAS LICITOS W. LEITOS W.	HOSPITAIS SEM FINS SEM FINS LUCRATIVOS LLEITOS %.	MS COM		TOTAL	POF	PULAÇÃO	POPULAÇÃO GOVERNAMENTAIS LEITOS %.	1 -1 -	LUCHATIVOS	<u></u>	TOTAL	POPULAÇ	POPULAÇÃO GOVERNAMENTAIS	HOSPITARS HOSPITARS HOSPITARS GOVERNAMENTARS LUCARATIVOS LEITOS, "** LEITOS ***	MOCPITALS SCHATIVOS UCCRATIVOS	200 ST 13		TOTAL	, k
10. WILL IN PROCESSION PRINCES	म्बर्ग्डमः	1	4	ସ -	e e	ন	स	266.304	,	25 EZ	2 465	ଷ୍ଟ	T %	1.3 674.043		1	7 027	् व व	70	स्टाग	%
10.1 Str-Magifo de Pres.Frudents	107-402	1	ı	49	5,0	64	5*0	270.487	ı	153 0,6	%	1,0	418 1	1,6 275.806	ve	1	499 1,8	,8 246	640	745	2,7
10.2 3ab-Bejin de Pros.venosalan	34.782	,		,		,	•	80-456	•	72 0,9	æ	3	103 1	1,3 150,818	(60)	1	0,1 121	9	o 4	27	7
10,3 Sab-Begião de Dracem	Mão Consider.	,	1	1	1	1		56.017	1	ı	4	1,0	•	0,1 96.747	·	ı	\$\$.2	9,5	T ₄ 0	316	3,3
10-4 Ind-lingtin do adomantina	Mão Coneider.	1	,	1		ı	1	91.642	1	48 0,5	*	1,0	142	1,5 98,137	6-	1	2,	2,7 20	2,0	267	2,9
10.5 3th-mgião da Caraldo Crus	Mo Consider,	1	1	,	1	ŧ	i	61,102	1	1	ч	1,0	r 1	1,0 52,535	ا ب	,	304 2,	0,5 0,0 36	7.	162	1,4

where z_1 - população, púrindo de legins e convolente de legins por ellementation u_1 , u_2 sompto adensitativa — medita — e suas sub-hombes, no prés ares constrements.

			1934/1935	935			-				953					!			7.4				1
DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO GOVERNAMENTAS	MENTAS S	HOSPITAIS HOPPITAIS SEM FINS UCCHATIVE Va. LEITOS Va. LEITOS	LUCKATIVOS LUCKATIVOS		74. LEITOS	40 POP	POPULAÇÃO		MENTAIS S	HOSPITALS HOSPITALS SOVERNAMENTALS LUCKATIVOS LETTOS "4. LETTOS "4. LETTOS "4.	LE TON		TOTAL		•ULAÇÎ	GOVERNAMENTALS LEITOS "		CELTOS	CONTRACTOR OF THE PARTY OF THE	me 8	TOTAL	₽.
11. isorio de matila		7.41	350 162	শ্ব	78	261	1.0	6374.167	1	٦ .	941 <u>25041</u>	927	770	1.458	273	FE9*519	1	۱ .	Lec 214.2	ଷ	5	37.5	4.2
11.1 Sab-Nagrāv do Marfila	133-383		84 0,6	8	0,2	901	8° °	236,316	ı	1	353 145	85	6,0	438	1,8	204.222		,	1.231 6,0	ĸ	5,40	1,282	رم. د
11.2 Sab-Bagnio do danta	110,426		55 0,5		1	ß	9,5	150.548	1	1	185 1,2	130	8,0	99 80	2,0	173.564	ı	ı	397 2,3	116	L *0	51.3	3,0
11.3) Sab-Magiño de Curimbom	132.616	1	1,0 %		14 . 0,3	306	8,0	164.025		1	339 2,0	- 94	0,3	385	2,3	194.536			580 3,0	8	6,3	640	3,3
11.4 Sab-ingrišo do Tupio	Mão Considez.							84.278			155 1,8	175	2,1	330	3,9	73.312			204 2,8	92	°.	980	3,8
				į		1									i I			1					

A 11.º Região Administrativa engloba quatro sub-regiões: 11-1/Marília, 11-2/Assis, 11-3/Ourinhos e 11-4/Tupã. A população, situada inicialmente somente nas três primeiras sub-regiões, distribuise, posteriormente, também pela última.

Os leitos, no período considerado, sempre, localizaram-se mais na sub-região de Marília, a de maior coeficiente no Estado, 6,2‰; nas demais os coeficientes ascenderam, também, substancialmente (Tabelas 24, A.22 e A.23).

4. CONCLUSÕES

A evolução da assistência hospitalar geral no Estado de São Paulo, nos 40 anos considerados, analisados os dados referentes a 1935, 1953 e 1974, foi traduzida em uma maior taxa do crescimento do número de leitos, que a da população. O fato é facilmente verificado através do coeficiente de leitos gerais por mil habitantes: de 1,6% passou a 2,8%, atingindo, finalmente, 3,2%. O aumento não foi só para o Estado, considerado como um todo, mas, também, para cada uma de suas regiões administrativas.

As alterações sócio-econômicas e culturais ocorridas no período, caracterizadas por uma acentuada participação do Governo nas várias atividades, em particular aquelas de direto interesse do público, tiveram um reflexo bem menos acentuado na assistência hospitalar ge-Essa participação aumentou 5.8% para 9.5% e, após, para 12.5%: a estatização, no mundo contemporâneo, ocorrida no setor saúde, não se refletiu no campo hospitalar do Estado. Verificase melhor o fato, destacando-se que 24,2% desses leitos, em 1974, eram destinados a ensino, demonstrando ter sido a ação governamental, na área hospitalar, um meio

e não um fim, estando, assim, voltada, primeiramente, para a implementação de suas universidades. Os leitos em hospitais sem fins lucrativos, que em outras partes do mundo não têm conseguido sobreviver, aqui somente decresceram ligeiramente: de 78,6% cairam para 70,8% e, após, para 60,4%. Contraste com a situação da assistência socializada, encontrada grande maioria dos países, foi o aumento dos leitos nos hospitais com finalidades lucrativas: de 15.6% subiram a 19.7% para, a seguir, atingirem 27,1%. Foi um aumento significativo, dado ser contrário à corrente generalizada de ser eliminado o aspecto empresarial no âmbito da assistência à saúde.

Como no período, 40 anos, somente há dados referentes ao seu início — 1935 — a aproximadamente o meio — 1953 — e o fim — 1974 — não é possível afirmar qual é a tendência. Há a destacar, como resultado a necessidade de registro e de publicação anual de dados que possibilitem estimar com acuracidade as variações do número absoluto e relativo dos leitos gerais no Estado e de cada uma de suas regiões administrativas. O registro e a publicação dos dados permitirão a exequibilidade de um planejamento apoiado em estimativas confiáveis.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Maria Helena Prado de Mello Jorge Silveira pela meticulosa revisão, em particular das tabelas, e ao Prof. Jair Lício Ferreira Santos pela estimativa das populações dos territórios desmembrados que passaram a integrar regiões e/ou subregiões administrativas diversas dos municípios de origem, ambos do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP.

GUIMARÃES, C. — Evolução da assistência hospitalar geral no Estado de São Paulo, Brasil, no período de 1935 a 1974. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 10(supl. 2), 1976.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. (Fundação IBGE). Rio de Janeiro, 1973.
- ASSISTENCIA hospitalar: número e relação dos hospitais e respectivos leitos existentes no Estado de São Paulo em 1953. Rev. paul. Hosp., 2(9): 22-32. 1954.
- ASSISTÊNCIA hospitalar: número e relação dos hospitais especializados e respectivos leitos, existentes em 1953. Rev. paul. Hosp., 2(10):27-31, 1954.
- BRASIL. Coordenação de Assistência Médica e Hospitalar. Cadastro kospitalar brasileiro: 1965. Rio de Janeiro, 1973.
- BRASIL. Divisão de Organização Hospitalar. Instituições hospitalares e para-hospitalares do Brasil. Rio de Janeiro, 1952.
- BRASIL. Divisão de Organização Hospitalar. Primeiro censo hospitalar do Brasil: 1965. Rio de Janeiro, 1966. v. 1.
- CAMPOS, E. de S. História da Universidade de São Paulo. São Paulo, Saraiva, 1954.
- COMISSÃO Especial incumbida de elaborar o ante-projeto da Lei Orgânica de Assistência Médico-Hospitalar para o País Relatório. Rev. técn. Plan. hosp., 2(3/4):7-76, 1956.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Contas Nacionais Sistema de contas nacionais: metodologia e quadros estatísticos; 1949 e 1959 1970 a 1973, novas estimativas. Rio de Janeiro, 1974.
- FUNDAÇÃO IBGE Sinopse preliminar do censo demográfico: São Paulo. Rio de Janeiro, 1971. (Recenseamento Geral, 8.º, 1970).
- PEDROSO, O.P. Subsidios para um plano de desenvolvimento da assistência hospitalar no Estado de São Paulo. Rev. paul. Hosp., 2(8):9-28, 1954.
- PERRONE, O.R. Armamento hospitalar no Brasil. Rio de Janeiro, Divisão de Organização Hospitalar. 1958.
- QUEM é quem na economia brasileira:
 1975. Visão, ago. 1975.

- 14. RECENSEAMENTO demográphico escolar e agrícola-zootécnico do Estado de São Paulo (20 de setembro de 1934). São Paulo, Secretaria dos Negócios da Agricultura, Indústria e Commercio, Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública, Commissão Central do Recenseamento, 1936.
- SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística — Assistência médicosanitária no Estado de São Paulo; situação em 31-XII-1962. São Paulo, 1964.
- SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística — Assistência médicosanitária: situação em 30-XII-70. São Paulo, 1972.
- 17. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. Quadro demonstrativo do desmembramento dos municípios: quinquênio 1949-53. São Paulo, 1953.
- 18. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. Quadro demonstrativo do desmembramento dos municípios: quinquênio 1954-58. 6.ª ed. São Paulo, 1954.
- 19. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. Quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado: lei n.º 2.456, de 30 de dezembro de 1953, qüinqüênio 1954-58. São Paulo, 1954.
- 20. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. Quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado: lei n.º 5.285, de 18 de fevereiro de 1959, qüinqüênio 1959-63. São Paulo, 1959.
- 21. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. Quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado: lei n.º 8.092, de 28 de fevereiro de 1964, qüinqüênio 1964-68. São Paulo, 1964.
- SAO PAULO (estado). Departamento de Estatística. Localidades paulistas (cidades, vilas, povoados, bairros, etc.): 1964. São Paulo, 1966.
- 23. SÃO PAULO (estado). Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Censo hospitalar do Estado de São Paulo: 1935-1936. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1938. v. A.

Recebido para publicação em 04/03/1976

Aprovado para publicação em 12/03/1976



TABELA A.1 - ESTIMATIVAS DAS POPULAÇÕES DOS MUNICÍPIOS CRIADOS OU DESMEMBRADOS

1.00 Property Pr	0 &		MUNICÍPIO CRIADO	P0P	POPULAÇÃO RECENSEADA	RECENSEA	A6	мЕтово ве	ANOS	POPULAÇÃO ESTIMADA	٩ÇÃ0 ADA	~	MUNICIPIO DE ORIGEM
1.2 Barveri : О Ш Σ	SUB- REG1Ã0	Σ Ο	1940	1950	1960	1970	ESTIMATIVA	S A	1934	1953	SUB- REGIÃO	¥ 0	
1.2 Frefroe da Rocha 12.39 24,482 27.39 64.30 67.39 67.30 67.40 67.30 67.41 67.42 67.43 67.64 77.67 67.53 67.57	-	1.2	1	2.864	10.447	31.562	37.808	reta	02-04		18151	1.2	Santana do Parnaíba
2.1 Pedro de Toledo 4,816 4,579 4,508 6,131 regression (40-50-60 4,819 4,171 Regression (40-50-60-70 5,991 6,131 regression (40-50-60-70 5,991 6,131 regression (40-50-60-70 5,991 6,131 6,131 regression (40-50-60-70 5,991 6,131 6,131 regression (40-50-60-70 5,991 6,131 7,132 6,131 regression (40-50-60-70 5,991 4,131 7,132 6,131 regression (40-50-60-70 5,991 4,131 6,131 regression (40-50-60-70 5,991 4,11 1,139 regression (40-50-60-70 5,991 4,11 1,11 1,139 regression (40-50-60-70 5,991 4,11 1,11 1,11 1,130 1,14 1,130 1,11 1,130 1,11 1,130 1,11 1,11 1,130	2	1.2	┰	12.390	24.482	27.930	36.303	reta	20-60	'	25516	1.2	Mairiporã
4,1 Ippero 2,5296 4,249 6,424 6,424 6,439 regression 0.50-06-70 3,491 56.44 4,41 4,2 Coronel Macedo 2,113 3,056 4,336 4,841 regression 0.50-06-70 1,599 3,292 4,51 5.1 Vilholes 4,527 1,11 1,236 1,298 4,527 1,11 1,236 1,297 1,297 1,297 1,298 1,298 1,298 1,298 1,298 1,298 1,298 1,298 1,298 1,298 1,298 1,298 1,298 1,299<	~	2.1	Pedro de Toledo	4.816	4.579	4.508	6.131	regressão	40-50-60	4.881	1	2.3	lguape
4, 2 Conordal Macdo 7,674 8,057 13,15 1,481 regressed 40-50-07 5,090 4,11 5, 1 Vyinhedo 1,076 8,526 13,174 12,388 40-50 0-70 6,207 2,5 5, 2 Lyinhedo 1,008 4,592 5,86 6,91 reta 40-50 0-70 6,207 2,5 5, 2 Lonchal 1,008 4,592 5,86 6,91 reta 40-50 0,207 1,5 2,7 1,1 1,7 1,7 1,7<		4.1	Iperó	'	5.296	6.424	6.439	reta	20-60	3.491	5634	- - -	Porto Feliz
4, 6 Corronel Macedo 2.113 3.056 4.336 4.814 regressão 40-50 71 5.5 5.2 Aguas de São Pedro 4.90 4.59 5.84 2.86 19-60 6.97 -5.7 5.3 Conchel 4.90 4.59 5.85 19.74 1.60 5.7 5.5 Conchel 1.90 4.59 7.85 reta 10-50 5.0 5.5 Louveira 1.80 4.59 1.87 4.59 1.87 4.59 1.87 4.59 1.87 4.59 1.88 4.59 1.88 4.59 1.88 4.60 1.89 1.89 1.88 1.88 1.80 1.88 1.80 1.88 1.80 1.89	5	4.2	Boi tuva	7.674	8.057	10.136	15.415	regressão	40-20-60-70	5.090	,	1.4	Porto Feliz
5.1 Vinhedo 7.776 8.525 13.774 12.389 retable 40-50 6.207 - 5.7 5.2 Iracemapolis 1.787 4.508 4.525 5.836 6.931 retable 6.207 - 5.5 5.5 Disciplandia 3.87 4.791 1.791 1.77	. •	4.6	Coronel Macedo	2.113	3.036	4.336	4.841	regressão	40-20-60-70	1.590	3392	4.5	ltaporanga
5.2 Aguas de São Pedro 4.98 4.58 88 6.81 retal 40.50 497 - 5.2 5.3 I conchal 4.98 4.507 5.93 1.787 4.507 5.93 1.787 4.507 5.93 1.787 4.507 5.93 1.787 4.507 5.93 1.787 4.507 5.93 1.787 4.507 5.93 1.787 4.507 5.93 1.787 4.507 5.93 1.787 4.507 5.93 1.787 4.507 5.93 1.787 4.637 5.77 4.637 5.77 4.637 5.77 4.637 5.77 4.637 5.77 4.637 4.637 5.77 4.637 5.93 1.647 5.77 5.77 4.647 5.83 4.656 5.93 1.667 5.93 4.667 5.93 4.667 5.93 4.667 5.93 4.667 5.93 4.667 5.77 4.667 5.83 4.667 6.670 4.664 5.71 4.83 4.626	7	5.1	Vinhedo	7.076	8.525	13.174	12.398	reta	40-50	6.207	1	5.7	Jundiai
5.2 I recension loss 4,908 4,528 5.93 1 ceres accession 40-50 5.08 - 5.5 5.5 Octorbal 1,908 4,537 1,530 1247 reta 40-50 2.08 - 5.5 5.7 Louveira 3,84 3,591 4,537 reta 40-50 7,21 - 5.7 6.7 Louveira 3,84 3,591 4,537 reta 40-50 7,21 - 5.7 6.7 Councial Red 3,591 4,547 reta 60-70 3,547 3,64 5,517 5,547 5,488 6,60-70 5,398 -11,34 6,557 4,889 4,696 4,696 6,789 11,13 11,13 11,	. ∞	5.2		,	459	585	830	reta	20-60	497	•	5.5	São Pedro
5.5 Conclusi 3.757 4, 507 5.95 1.855 regression du-5n-60-70 2.632 - 5.71 5.7 Jarinu 3.864 3.291 4.391 5.157 reta 40-50 2.632 - 5.56 6.1 Louveira 1.588 2.54 4.632 5.887 4.632 5.887 4.632 5.887 4.642 5.887 4.642 6.40 7.18 5.17 reta 40-50 2.18 5.57 5.18 5.18 6.6 7.78 1.18 6.6 7.78 1.18 6.6 7.78 1.18 6.6 7.78 1.18 6.6 7.78 1.18 6.6 7.78 1.18 6.6 7.78 1.18 6.6 7.78 1.18 6.78 1.18 6.78 1.18 6.78 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18 1.18	6	5.2	l'racemapolis	4.908	4.592	5.836	6.951	reta	40-50	5.098	ı	5.3	Limeira
5.5 Div.: nolândia 3.864 3.591 4.1.590 1.471 reta 40-50 7.421 5.6 5.7 Louveira 3.864 3.591 4.1.590 5.270 6.467 reta 40-50 7.421 - 5.8 6.7 Condido Rodrigues 3.127 2.543 4.632 5.82 regressão 40-50-60-70 5.34 3.101 6.6 7.1 Ubirajara 2.154 4.632 5.82 regressão 40-50-60-70 5.34 3.101 6.6 8.2 Paraíso	2	5.3	Conchal	3.757	4.507	5.932	7.855	regressão	40-20-60-70	2.632	1	5.1	Mogi-Mirim
5.7 Jarinu 3.864 3.591 4.391 5.157 reta 40.50 4.064 - 5.8 6.7 Louveira 1. Coverina 1. S8 2.543 4.622 5.825 regressão 40.506-07 5.34 3.10 6.7 6.7 Uciandido Rodrigues 5.721 2.039 2.081 2.720 regressão 40.506-07 5.34 1.15 8.1 Tanabi 5.77 2.161 2.05 retas 60.70 11.164 - 6.6 8.2 Paratico 6.00 2.161 2.05 7.28 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.161 2.05 1.11 2.05 1.11 2.05 1	=	5.5	Divinolândia	7.187	6.797	11.590	12.471	reta	40-50	7.421	ı	9.6	S.José Rio Pardo
5.7 Louveira - - 5.20 6.647 retas (61-70 2.158 - 5.7 6.1 Pradopolis 1.588 2.543 2.641 2.270 1.645 2.721 5.17 5.18 1.060 5.93 - 1.15 6.66 6.70 5.93 - 1.15 6.66 6.70 3.225 6.66 <	12	5.7	Jarinu	3.864	3.591	4.391	5.157	reta	40-50	4.064	,	5.8	Atibaia
6.1 Pradopolis 1.588 2.543 4,622 5.835 regressão 40-50-60-70 534 310 6.6 7.1 Ubirajara 5.721 5.571 5.545 4.882 regressão 40-50-60-70 5.392 - 6.6 8.1 Tanabi 5.721 5.571 5.545 4.882 regressão 40-50-60-70 5.392 - 11.64 8.2 Severínia 9.728 7.757 7.116 6.815 regressão 40-50-60-70 5.324 - 6.6 8.3 Americo de Campos 6.548 9.736 9.736 regressão 40-50-60-70 5.824 - 6.6 8.3 Americo de Campos 6.344 4.286 9.736 regressão 40-50-60-70 5.824 - 6.7 8.5 Americo de Campos 6.344 4.286 9.736 regressão 40-50-60-70 5.824 - 6.7 8.5 Americo de Campos 6.344 4.286 8.416 6.815 regressão 40-50-60-70 5.824 - 1.144	13	5.7	Louveira	,	1	5.270	6.467	reta	02-09	2.158	1	5.7	Jundiaí
6.7 Cândido Rodrigues 3.177 2.099 2.021 cepressão 40-60-70 3.222 - 6.6 8.1 Ubbriajara 5.721 5.745 4.840 3.428 regressão 40-50-07 5.399 - 11.14 8.2 Parafiso 5.587 4.545 4.840 3.428 regressão 40-50-07 5.389 - 6.6 8.3 Americo de Camposo 6.568 9.796 9.04 6.60 9.224 - 6.78 8.3 Americo de Camposo 6.568 9.796 9.04 6.60 9.224 - 6.78 8.3 Americo de Camposo 6.568 9.796 9.04 6.60 9.224 - 6.70 - 8.1 8.3 Americo de Camposo 6.568 9.796 9.04 6.60 9.224 9.04 9.06 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04 9.04	1	9	Pradopolis	1.588	2.543	4.632	5.825	regressão	40-20-60-70	534	3.101	9.9	Guariba
7.1 Ubirajara 5.721 5.517 5.545 4.882 regressão 40-50-60-70 5.939 - 11.164 -	15	6.7	Cândido Rodriques	3.127	2.039	2.081	2.270	regressão	0/-09-04	3.252	1	9.9	Taquaritinga
8.1 Tanabi 5.89 1.7.316 21.161 20.557 reta 50.60 11.164 - 6.66 8.2 Severfrias 9.287 4.545 4.840 3.428 regressão 40-50-60-70 5.898 - 6.6 8.3 Américo de Campos 6.568 9.796 9.034 9.661 retaessão 40-50-60-70 9.824 - 8.1 8.3 Américo de Campos 6.568 9.796 9.034 9.661 retaessão 40-50-60-70 9.821 8.1 8.3 Anérico de Campos 6.528 8.416 9.706 regressão 40-50-60-70 2.728 8.1 8.3 Jales - 1.572 2.710 regressão 40-50-60-70 2.728 - 8.1 9.1 Araçatuba (Distrito Najor Prado) 6.220 10.316 11.577 regressão 40-50-60-70 3.274 - 8.1 9.1 Buritiama 6.220 10.316 4.631 regressão 40-50-	19	7.1	Ubiraiara	5.721	5.517	5.545	4.882	regressão	40-20-60-70	5.939	ŧ	1.3	São Pedro do Turvo
8.2 Paraïso 5.587 4.545 4.840 3.428 regressão 40-50-60-70 5.898 - 6.6 8.2 Severfinia 6.568 9.786 7.757 7.116 6.815 regressão 40-50-60-70 5.824 - 8.1 8.3 Cosmorama 6.544 10.591 10.705 10.287 regressão 40-50-60 5.725 - 8.1 8.3 Cosmorama 4.894 4.268 8.416 9.04 40-50 5.725 - 8.1 8.3 Nacionária 1.567 3.457 7.16 6.287 6.220 1.287 1.287 1.260 1.288 1.1040 8.1 9.1 Araçatuba (Distrito Major Prado) 6.220 11.307 1.457 regressão 40-50-60 5.726 8.1 9.1 Florada 4.68 4.44 1.99 11.207 1.457 regressão 40-50-60 5.726 8.1 9.1 Florada 4.28 8.45	11	-	Tanabi		17.316	21.161	20.567	reta	20-60	11.164		٠	1
8.2 Severinia 9.728 7.757 7.116 6.815 regressão 40-50-60-70 9.824 - 8.1 8.3 Américo de Campos 6.548 9.726 9.661 reta 40-50-60 5.725 - 8.1 8.3 Riolanda 4.894 4.268 8.416 9.766 reta 40-50-60 5.725 - 8.1 8.3 Riolanda 4.894 4.268 8.416 9.766 reta 40-60 5.725 - 8.1 8.5 Jales - 1.567 36.457 38.436 regressão 50-60-70 - 2.2286 - 8.1 8.5 Mariaduba (Distrito Major Prado) 6.220 10.316 11.900 11.877 regressão 50-60-70 4.349 - 8.1 9.1 Buritama 8.899 11.297 14.571 regressão 50-60-70 4.349 - 8.1 9.1 General Salgado 13.883 17.391 24.996 <td>. 2</td> <td>8.2</td> <td>Paraiso</td> <td>5.587</td> <td>4.545</td> <td>4.840</td> <td>3.428</td> <td>regressão</td> <td>40-20-60-70</td> <td>5.898</td> <td></td> <td>9.9</td> <td>Jaboticabal</td>	. 2	8.2	Paraiso	5.587	4.545	4.840	3.428	regressão	40-20-60-70	5.898		9.9	Jaboticabal
8.3 Américo de Campos 6.568 9.796 9.034 9.661 reta 40-50-60 5.725 - 8.1 8.3 Cosmorama 6.344 10.591 10.705 10.287 reta 40-50-60 5.725 - 8.1 8.3 Jales - 1.567 36.457 38.436 regressão 40-50-60 5.725 - 8.1 8.5 Marinôpolis - - 1.567 36.457 38.436 regressão 50-60-70 - 1042 8.1 9.1 Araçatuba (Distrito Major Prado) 6.220 10.316 11.900 11.877 regressão 50-60-70 - 1042 8.1 9.1 Buritama 6.029 8.899 11.297 14.571 regressão 50-60-70 - 2.2286 - 8.1 9.1 Gastão Vidigal - - 4.274 5.122 6.38 regressão 50-60-70 1.941 8.1 9.1 General Salgado <td><u> </u></td> <td>8.2</td> <td>Severinia</td> <td>9.728</td> <td>7.757</td> <td>7.116</td> <td>6.815</td> <td>regressão</td> <td>40-20-60-70</td> <td>9.824</td> <td></td> <td>8.1</td> <td>Olímpia</td>	<u> </u>	8.2	Severinia	9.728	7.757	7.116	6.815	regressão	40-20-60-70	9.824		8.1	Olímpia
8.3 Cosmorama 6.344 10.591 10.705 10.287 regressão 40.50-60 5.725 - 8.1 8.5 Jalacidadia 4,894 4,288 8.416 9.706 regressão 40-50-60 2.78 - 8.1 8.5 Jalacidadia - 1.567 38.436 regressão 50-0-70 - 1.042 8.1 9.1 Aragatuba (Distrito Najor Prado) 6.220 10.316 11.900 11.877 regressão 40-50-60 3.762 - 8.1 9.1 Buritama 5.223 1.934 4.683 regressão 40-50-60 3.762 - 8.1 9.1 Floreal 3.324 4.194 4.683 regressão 40-50-60 3.762 - 8.1 9.1 General Salgado 13.383 17.391 24.996 30.727 regressão 40-50-60-70 3.297 - 8.1 9.2 Ardadia 114.424 61.555 7.268 8.768	20	8.3	Americo de Campos	6.568	9.796	9.034	9.661	reta	40-50	4.641		8	Tanabi
8.3 Riolândia 4.894 4.268 8.416 9.706 reta 40.60 278 - 8.1 8.5 Jales - 1.567 36.457 38.436 regressão 50-0-70 - 22286 - 8.5 Harinópolis - 1.567 36.457 38.436 regressão 50-0-70 - 1042 8.1 9.1 Araçatuba (Distrito Najor Prado) 6.220 10.316 11.297 14.571 regressão 40-50-60 3.762 - 8.1 9.1 Buritama 3.521 4.274 4.683 regressão 50-60-70 3.297 - 8.1 9.1 General Salgado 13.883 17.391 24.996 30.727 regressão 50-60-70 3.297 - 8.1 9.1 Andradina 14.24 61.535 74.26 84.706 reta 40-50-60-70 3.297 - 8.1 9.2 Pereira Barreto 10.763 27.749 40.66	21	8.3	Cosmorama	6.344	10.591	10.705	10.287	regressão	40-50-60	5.725	,	8.1	Tanabi
8.5 Jales - 1.567 36.457 38.436 regressão 50-60-70 - 1042 8.1 8.5 Marinópolis - - 1.729 2.710 reta 60-70 - 1042 8.1 9.1 Burinópolis - - 1.729 1.710 regressão 60-70 3.762 - 1042 8.1 9.1 Buritama 3.521 8.899 11.297 14,597 regressão 10-50-60-70 4.349 - 8.1 9.1 Gastão Vidigal - 4.274 5.122 6.938 regressão 50-60-70 1.981 - 8.1 9.1 Hagda - 1.274 5.18 4.194 4.683 regressão 50-60-70 1.981 - 8.1 9.1 Hagda - 1.274 5.18 4.104 4.683 regressão 50-60-70 1.981 - 1.10 9.2 Mirandópolis 10.641 <t< td=""><td>22</td><td></td><td>Riolândia</td><td>4.894</td><td>4.268</td><td>8.416</td><td>9.706</td><td>reta</td><td>09-04</td><td>278</td><td>1</td><td>8.1</td><td>Olímpia</td></t<>	22		Riolândia	4.894	4.268	8.416	9.706	reta	09-04	278	1	8.1	Olímpia
8.5 Harinópolis - - 1.729 2.710 reta 60-70 - 1042 8.1 9.1 Aragatuba (Distrito Major Prado) 6.220 10.376 11.877 regressão 40-50-60-70 4.349 - 8.1 9.1 Florea 8.899 11.274 4.683 regressão 50-60-70 4.349 - 8.1 9.1 Gastão Vidigal - 4.274 5.122 6.938 regressão 50-60-70 3.297 - 8.1 9.1 General Salgado 13.883 17.391 24.996 30.727 regressão 60-70 1.981 - 8.1 9.1 Hagda 11.4424 61.535 74.68 84.727 regressão 40-50-60 9.727 - 8.1 9.2 Andadia 11.4424 61.535 74.68 84.707 reta 80-0 9.1 9.1 9.2 Hirandópolis 10.641 26.866 25.850 23.549 reta </td <td>23</td> <td>8.5</td> <td>Jales</td> <td>•</td> <td>1.567</td> <td>36.457</td> <td>38.436</td> <td>regressão</td> <td>50-60-70</td> <td>1</td> <td>22286</td> <td>•</td> <td></td>	23	8.5	Jales	•	1.567	36.457	38.436	regressão	50-60-70	1	22286	•	
9.1 Araçatuba (Distrito Major Prado) 6.220 10.316 11.900 11.877 regressão 40-50-60 3.762 - 8.1 9.1 Buritama 6.029 8.899 11.297 14.571 regressão 40-50-60-70 3.762 - 8.1 9.1 Floreal 3.224 4.194 4.637 regressão 50-60-70 1.387 - 8.1 9.1 Gaeral Salgado 13.883 17.391 24.996 30.727 regressão 50-60-70 1.981 - 8.1 9.1 Magda 13.883 17.391 24.996 30.727 regressão 50-60-70 9.727 - 8.1 9.2 Antrandopolis 10.641 26.866 25.850 23.549 reta 40-50-60-70 2.021 9.1 9.2 Pereira Barreto 10.641 26.866 25.850 23.549 reta 40-50-60-70 2.021 9.1 10.1 João Ramalho 10.763 27.749 40.66 <td>24</td> <td>8.5</td> <td></td> <td>,</td> <td></td> <td>1.729</td> <td>2.710</td> <td>reta</td> <td>60-70</td> <td></td> <td>1.042</td> <td>8.1</td> <td>Pereira Barreto</td>	24	8.5		,		1.729	2.710	reta	60-70		1.042	8.1	Pereira Barreto
9.1 Buritama 6.029 8.899 11.297 14,571 regressão 40-50-60-70 4.349 - 8.1 9.1 Gararão Vidigal 3.521 4.924 4.683 regressão 50-60-70 3.297 - 8.1 9.1 Genera Salgado 13.883 17.391 24.996 30.727 regressão 50-60-70 3.297 - 8.1 9.1 Andradina - 5.876 3.618 4,217 regressão 40-50-60 9.727 - 8.1 9.2 Andradina 10.641 28.866 28.56 10.270 - 9.1 9.1 9.2 Pereira Barreto 10.763 27.749 40.466 73.371 regressão 40-50-60 9.1 9.1 10.1 João Ramalho 10.763 27.749 40.466 73.371 reta 40-50 40.55 - 11.2 10.1 Ramcharia 11.834 27.355 21.843 22.041 reta 4	25	9.1		6.220	10.316	11.900	11.877	regressão	40-20-60	3.762	1	8.1	
9.1 Floreal 3.521 3.924 4.194 4.683 regressão 50-60-70 3.297 - 8.1 9.1 Gastão Vidigal - 4.214 5.122 6.938 regressão 50-60-70 1.981 - 8.1 9.1 General Salgado 13.81 1.724 5.122 6.938 regressão 40-50-60 9.727 - 8.1 9.2 Andradina 14.424 61.535 74.268 84.706 regressão 40-50-60 2.021 - 9.1 9.2 Mirandopolis 10.641 2.856 25.850 23.549 reta 40-50 2.200 - 9.1 9.2 Pereira Barreto 10.641 26.866 25.850 23.549 reta 40-50 2.552 - 11.2 10.1 Icea 10.760 3.741 40.046 7.699 3.731 reta 40-50 6.727 - 11.2 10.1 Loso Ramablo 5.640 7.699 3.731 2.823 reta 40-60 8.828 - 11.2	56	9.1		6.029	8.899	11.297	14.571	regressão	40-20-60-70	4.349	ı		
9.1 Gastão Vidigal - 4,274 5,122 6,938 regressão 50-60-70 1.981 - 8.1 9.1 Raderal Salgado 13.831 14,274 5,122 6,938 regressão 40-50-60 1.021 - 8.1 9.1 Hadradina 14,424 61.535 74.268 84,706 regressão 40-50-60 2.021 - 9.1 9.2 Mirandópolis 10.641 26.866 25.850 23.549 reta 40-50 2.021 - 9.1 9.2 Mirandópolis 10.763 27.4268 84,706 regressão 40-50-60 2.552 - - 9.1 10.1 Pereira Barreto 10.763 27.49 40.66 1.253 reta 40-50 6.727 - 11.2 10.1 Rancharia 5.640 7.699 3.731 2.823 reta 40-60 8.828 - 11.2 10.2 Lutécria 3.318 3.724 4.130 reta 40-60 8.824 - 11.1 10.2	27	9.1	Floreal	3.521	3.924	4.194	4.683	regressão	50-60-70	3.297	•	8.1	
9.1 General Salgado 13.883 17.391 24.996 30.727 regressão 40-50-60 9.727 - 8.1 9.1 Andradopolis 14.424 61.535 74.268 84.705 reta 60-70 2.2021 - 9.1 9.2 Andradopolis 10.641 26.866 25.856 23.549 reta 60-70 2.200 - 9.1 9.2 Pereira Barreto 10.763 27.749 40.466 73.371 regressão 40-50-60 2.552 - 9.1 10.1 Logo Ramalho 5.640 7.693 3.731 2.823 reta 50-60 6.727 - 11.2 10.1 Rancharia 11.834 27.355 21.843 22.041 reta 40-50 8.828 - 11.2 10.2 Lutéria 5.640 7.595 4.130 4.170 regressão 50-60 5.724 - 11.1 10.2 Lutéria 5.414 4.920 6.543 5.495 10.50 5.204 - 11.1 10.2 Lutéria 6.720 6.720 8.387 7.978 4.495 reta 50-60 5.720 - 11.1 10.2 Lutéria 6.720 6.544 10.708 reta 50-60	28	9.1	Gastão Vidigal	1	4.274	5.122	6.938	regressão	50-60-70	1.981	,	8.1	
9.1 Magda 9.2 Magda 9.2 Madradipal 9.2 Andradipal 9.2 Martadopolis 9.2 Mirandopolis 9.2 Pereira Barreto 10.1 10.641 10.1 1 cept 10.1 1 cept 10.1 1 cept 10.1 1 cept 10.2 2.749 10.1 2.759 10.2 2.749 10.2 2.749 10.3 27.749 10.4 2.551 10.1 1 cept 10.2 2.749 10.3 27.749 10.4 2.751 10.1 2.751 10.2 2.752 10.3 2.749 10.4 2.757 10.5 2.749 10.6 3.744 4.130 4.170 10.2 3.074 10.2 4.056 2.200 3.074 10.2 1.11 10.2 2.204 10.3 2.497 10.4 4.905 10.5 2.204 10.5 2.204 10.7 <td< td=""><td>29</td><td>9.1</td><td>General Salgado</td><td>13.883</td><td>17.391</td><td>24.996</td><td>30.727</td><td>regressão</td><td>40-50-60</td><td>9.727</td><td>,</td><td>~</td><td></td></td<>	29	9.1	General Salgado	13.883	17.391	24.996	30.727	regressão	40-50-60	9.727	,	~	
9.2 Andradina 14,424 (61.555) 74,268 (61.55) 74,268 (61.55) 74,268 (61.55) 74,268 (61.55) 74,268 (61.55) 74,268 (61.55) 74,268 (61.55) 74,268 (61.55) 75,49 (61.55) 75,24 (61.55	30	9.1	Magda	,	5.876	3.618	4.217	reta	02-09	2.021			Monte Aprazível
9.2 Mirandópolis 10.641 26.886 25.850 23.549 reta 40-50 2.552 - 9.1 9.2 Pereira Barreto 10.763 27.749 40.746 73.371 regressão 40-50-60 2.552 - 9.1 10.1 João Ramalho 5.640 7.699 3.731 2.823 reta 40-50 4.405 - 11.2 10.1 Rancharia 11.834 27.355 21.843 22.041 reta 40-50 8.828 - 11.2 10.2 Intracia 40.50 8.828 - 11.2 10.2 Lutécia 3.744 4.920 6.543 5.497 - 11.1 10.2 Lutécia 6.720 8.387 7.978 4.135 reta 40-50 5.224 - 11.1 10.3 Paulicéia 6.720 - 1.516 3.494 10.708 reta 50-60 5.720 - 11.1	3	9.2		14.424	61.535	74.268	84.706	regressão	40-20-60-70	2.200			Araçatuba
9.2 Pereira Barreto 10.763 27.749 40.466 73.371 regressão 40-50-60 2.552 - 1.1.2 10.1 João Ramálho 5.640 7.699 3.731 22.833 reta 50-60 6.727 - 11.2 10.1 Rancharia 11.834 27.355 21.843 22.041 reta 40-50 8.828 - 11.2 10.2 Campos Novos Paulista 3.318 3.724 4.130 4.170 regressão 50-60 3.074 - 11.1 10.2 Lbirarama 5.441 4.920 6.543 5.497 regressão 50-60 5.724 - 11.1 10.2 Lutécia 6.720 8.38 7.978 4.176 regressão 50-60 5.224 - 11.1 10.3 Paulicéia - 10.51 3.494 10.708 reta 50-60 5.720 - 11.1	32	9.5	Mirandopolis	10.641	26.866	25.850	23.549	reta	40-50	906	ı	9.1	Araçatuba
10.1 lepë - 12.157 15.551 12.082 reta 50-60 6.727 - 11.2 10.1 João Ramalho 5.640 7.659 3.731 2.823 reta 40-50 4.405 - 11.2 10.2 Campos Nevos Paulista 3.318 3.724 4.184 4.920 6.543 5.497 regressão 50-60 3.074 - 11.1 10.2 Lutécia 6.720 8.387 7.978 4.435 reta 40-50 5.224 - 11.1 10.2 Lutécia 6.720 8.387 7.978 4.435 reta 40-50 5.720 - 11.1 10.3 Paulicăia 5.720 - 11.516 3.494 10.708 reta 50-60 - 12.19 -	33	9.5	Pereira Barreto	10.763	27.749	40.466	73.371	regressão	40-50-60	2.552			1
10.1 João Ramalho 5.640 7.699 3.731 2.823 reta 40-50 4,405 - 11.2 10.1 Rancharia 11.834 27.355 21.843 22.041 reta 40-60 8.828 - 11.2 10.2 Lutécia 8.00 3.00 3.00 - 11.1 10.2 Lutécia 6.720 8.387 7.978 4.435 reta 40-50 5.720 - 11.1 10.3 Paulicéia 6.720 8.387 7.978 4.435 reta 5.720 - 11.1	34	10.1		ı	12.157	15.551	12.082	reta	20-60	6.727	,	11.2	Paraguaçu Paulista
10.1 Rancharia 11.834 27.355 21.843 22.041 reta 40-60 8.828 - 11.2 10.2 Campos Novos Paulista 3.318 3.724 4.130 4.170 regressão 50-60 3.074 - 11.1 10.2 Lutrarema 5.441 4.920 6.543 5.497 regressão 50-60-70 5.224 - 11.1 10.2 Lutrécia 6.720 8.387 7.978 4.435 reta 5.720 - 11.1 10.3 Paulicéia 5.720 1.516 3.494 10.708 reta 50-60 5.720 - 11.1	35	10.1	João Ramalho	5.640	7.699	3.731	2.823	reta	40-50	4.405	1	11.2	Quatá
10.2 Campos Novos Paulista 3.318 3.724 4.170 regressão 59-60 3.074 - 11.1 10.2 Libirarema 5.241 4.920 6.543 5.493 regressão 50-60-70 5.224 - 11.1 10.2 Lutécia 6.720 8.387 7.978 4.435 reta 6.720 - 1216 10.3 Paulicéia 5.720 - 2109 - 11.1	36		Rancharia	11.834	27.355	21.843	22.041	reta	09-04	8.828	,	11.2	Quata
2 Ibirarema 5.224 - 11.1 2 Lutécia 6.720 8.387 7.978 4.435 reta 40-50 5.720 - 11.1 3 Paulicéia 5.060 - 1.516 3.494 10.708 reta 50-60 - 2.109 -	37	10.2		3.318	3.724	4.130	4.170	regressão	09-05	3.074	,	1.1	Echaporã
2 Lutecia	38	10.2	lbirarema	5.441	4.920	6.543	5.497	regressão	02-09-05	5.224	,	= :	Echaporã
.3 Paulicéia	33	10.2	Lutécia	6.720	8.387	7.978	4.435	reta	40-50	5.720	,	=======================================	Echaporã
	9	10.3	Pauliceia	1	1.516	3.494	10.708	reta	50-60	-	2.109	1	

TABELA A.2 - LEGISLAÇÃO MODIFICADORA DO TERRITÓRIO DOS MUNICÍPIOS DESMEMBRADOS E/OU AMPLIADOS

0 ~		MUNICÍPIO ATUAL	L	MUNICIPIO DESMEMBRADO	POPUI	POPULAÇÃO PERDIDA	TERRI	TERRITÓRIO INCORPORADO	POPULAÇÃO GANHA	O GANHA	LEGISTACÃO MODIFICADORA
oπ Σ	SUB- REGIÃO	Z O Z	SUB- REGIÃO	Z C	1934	1953	SUB- REGIÃO	E O Z	1934	1953	DO TERRITÓRIO
		São Paulo	1.1		-	, ;	,	Santo Amaro	26.918		Dec.nº 6983 de 22/02/35
7 %	1.2	Mairipora	1.2	Franco da Rocha Barueri	1 1	25.516		, ,		ı •	DecLein? 14354 de 30/11/44 Lein? 233 de 24/12/48
7-7	2.3	Iguape	2.1	Pedro de Toledo	4.881		1	•	1	•	Lei nº 233 de 24/12/48
2	3.3	Cachoeira Paulista	•	ι	1	•	3.3	Tatui	2.181	1	Dec. nº 6448 de 21/05/34
9	1.1	Porto Feliz	- t	Iperó	3.491	1	1				Lei nº 3045 de 06/09/37
7	7	Soure	7.7	BOITUVA -	060.5		- 7	Aracarionama	3,780	1 1	Dec. nº 6448 de 21/05/34
- &		Sorocaba	١	1	,	,	4	Campo Largo Sorocaba	12.019	ı	Dec. nº 6530 de 03/07/34
6	4.3	ltapetininga	1	•		1	4.3	Sarapui	4.286	٠	Dec. nº 6530 de 03/07/34
2	4	Apiai			. :	•		Capoeiras	2.631	ı	Dec. nº 6448 de 21/05/34
2 =	4. 4 2. 4	Itaporanga	6.1	Coronel Macedo	1.590	3.392	7 7	Rom Sucesso	5 222		Lei nº 6530 de 26/02/64
7 7		Modi-Miris	٠ ۲	Conchal	2 632		· ·	000000000000000000000000000000000000000	7.444	,	Lei nº 233 de 24/12/48
7.7	5.5	São Pedro	5.2	Aquas de São Pedro	164	,	1	,	1	,	٥.
15	5.3	Limeira	5.2	Iracemapolis	5.098	'	1		1	ı	Lei nº 2456 de 30/12/53
91	5.6	São José do Rio Pardo	5.5	Divinolândia	7.421	,		1	1	1	°:
17	2.7	Jundial	5.1	Vinhedo	6.207	-	,	•	•	ı	알 '
0	٥		5.7	Louveira	2.158			1 (1 1		Lei nº 2456 de 30/12/53
0 9	0.7	Attbala	2.7	Jarinu Prodicolio	4.004	2 101			. 1	•	: °
2 2	9	lahoticabal	. 8	Paraiso	5,398		1	•	•		9
21	9.9	Taquaritinga	6.7	Cândido Rodriques	3.252	ı	•	•	,	•	è
22	8.1	Monte Aprazível	9.1	Araçatuba (Dištº Major Prado)		'	ı	1	1	ı	Dec. nº 9775 de 30/11/38
			9.1	Biritama	4.349	r	1	•	•	ı	o:
			9.1	Floreal	3.297	ı	1	•	•		Lei nº 5285 de 18/02/59
				Gastao Vidigal	1.70	1 1			, ,	. 1	Lei nº 2456 de 30/12/53
				Magda	2.021	,	1	•	,	1	Lei nº 2456 de 30/12/53
_			9.5	Pereira Barreto	2.552	•		ı	•	1	Dec. nº 9775 de 30/11/38
23	 	01[mpia	8.2	Severinia	9.824	1	1	•	ı	ı	o: o
-	a	, 40°°°	× 0	Riolandia	10/.7	. ,			1 1	, ,	Lei nº 2456 de 30/12/53
-	;			Cosmorama	5.725	١	1	•	-	1	: °:
25	8.3	Votuporanga (Sub. Reg.)		-	. 1	'	8.3	Amêrico de Campos	'	4.641	°:
				1		'		Cosmorama		5.725	<u>،</u>
76	-	41.11					×. •	Kiolandia Dicto Maior Drado	2 762	10/.7	
2		Alaçatuba	9.2	Andradina	2.200	,	; '	מופרי וופוסו וופוס	7.105	•	Dec. n: 3773 de 30/11/38
_			9.5	Mirandópolis	906	'	1	•	ı		
27	1	Echapora	10.2	Campos Novos	3.074	'	1	•	1		Lei nº 233 de 24/12/48
0,0	:		10.2	Lutecia	5.720			1 1		1 1	DecLei nº 14334 de 30/11/44
07	7.1	raraguassu raulista	- '	ada.	/7/.0		11.2	Sanezal	20.203	,	Dec. n: 5//5 de 50/11/56 Dec. nº 9775 de 30/11/38
29	11.2	Quata	10.1	João Ramalho	4.405	1				1	Lei nº 5285 de 18/02/59
			10.1		8.828	٠	,	ŀ	1	ı	Dec. nº 7357 de 05/12/35
30	2.3	Salto Grande	7 1	lbirarema Ubirajara	5.224			. 1	1 1	1 (DecLei nº 14334 de 30/11/44 Lei nº 233 de 24/12/48
\exists	:	Sau reut ou otal Obc			1.000						11: £12 de

TABELA A.3 - LEITOS GERAIS NOS HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO SUA LOCALIZAÇÃO, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS.

0 R D	DEM					OTAL		삔	1ª REGIÃO		2ª A 1	A 11ª REGIÕES	ıões
GERAL	GRUPO	S - 4 - 1 - 5 - 5 - 5 - 5 - 5 - 5 - 5 - 5 - 5	GOVERNO	MONICIPIO	1935	1953	1974	1935	1953	1974	1935	1953	1974
		T 0 T A L			809	2.654 7.959	_	540 2	2.437 6.860	.860	89	217	1.099
		HOSPITAIS DE ISOLAMENTO			568	246	004	200	200	400	89	94	1
10	10	Emílio Ribas	Estadua)	São Paulo	200	200	_	200	200	00 1	١;		
63 63	03	Hospital de Isolamento	Estadual Estadual	Santos Campinas	ž,	, 2 <u>3</u>		. 1			د و	. 3	
		HOSPITAIS MILITARES			340	465	590	340	465	590	•		1
70	10	Hospital Geral de São Paulo - 2ª Região Militar	Federal	São Paulo	300	259		300	259	400	1	1	
56	02	Hospital Militar da Polícia Militar	Estadual	São Paulo	70	206	150	04	206	150	,	,	
3	<u> </u>	HOSPITALS DE DECEMBERTA	Es tanna i	oan ranio		285	380		225 2	7 260		. 5	, 1
		HOST LIMIS OF TREVIDENCIA				6			1 ((1	607		3	071
07	5 6	Hospital Brigadeiro - INPS	Federal	São Paulo	•	ı	242	1	ı	242		ı	ı
8 8	7 6	Hospital do Ipiranga - INPS	Federal	São Paulo São Paulo			177	1 1		177		, ,	
32	35	Serv. Assist. Med. Domic. e de Urqência - SAMDU	Federal	São Paulo	ı	13	<u> </u>	1	13	ξ,	,	ı	,
=	92	Hospital de Emergência do SESI	Federal	São Paulo	1	62	129	,	62	129		ı	,
12	9	Hospital nº 2 do SESI	Federal	Jundiai		20	120		í	, ;	ı	20	120
<u>~</u>	07	Hospital Francisco Morato de Oliveira - IAMSPE Hospital do Servidor Público Municinal	Estadual Municinal	São Paulo São Paulo	1)	160	320		160	320			1 1
		UNCENTARE DE ENCINO			,		1 022		205 1 421	1,2,1		,	5
					ı		776		ccc	7.			- 20
5.	5	Hospital das Clinicas da Faculdade de Medicina/USP.	Estadual	São Paulo	ı	1.395 1.421	1.421	-	.395 1.421	.421			
9 12	03	Hospital das Clinicas da Faculdade de Medicina/USP. Hospital das Clínicas da Fac. Ciênc. Méd. e Biológ.	Estadual Estadual	Kibelrao Preto Botucatu	, ,	1 1	2 2						300 201
		HOSPITAIS OUTROS			1	263 2	2.658		142 2	2.180		121	478
8	=	Description Description Processes	Fodoral	Pignete	1	. 14	89	1	ı	,		41	. 89
9 9	05	Hospital da Hospedaria dos Imigrantes	Estadual	São Paulo		: £	3,		20	,	,		3,
20	3	Hospital da Penitenciaria do Estado	Estadual	São Paulo	•	. 1	131	1	` ,	131	•	,	
21	40	Hospital Infantil Cândido Fontoura	Estadual	São Paulo	ı	1	007		1	200	,	1	
22	2,5	Hospital da Zona Norte	Estadual	São Paulo	1	•	225			225	ı		
23	8 2	Unidade Intantil da Mooca	Estadual	São Paulo São Paulo			2,4			2 75			
52	80	Hospital Vital Brasil	Estadual	São Paulo	•	•	9		ı	9	ı	,	,
56	60	Hospital Guilherme Alvaro	Estadual	Santos	ı	1 4	100	,		ı	,	1	100
27	2	Regional	Estadual	Pariquera-Açu	,	8	126					80	126
28	2 2	Hospital Geral de Promissão	Estadual	Promissão Mirandôpolic	i 1		2 2		1 1	, ,	, ,		8 4 10 4
3 8	1 5	Infantil 1	Municipal	São Paulo	ı	1	220			220	,		: ,
. 	1		Municipal	São Paulo	'	•	362	,		362	,		•
32	15		Municipal	São Paulo	•	1	515	1	1	515	í	1	
æ.	9 :		Municipal	São Paulo	1 1		172			172			
. . .	- 82	Hospital Municipal	Municipal	Santo André		95	5 =		35	2 5		1	1
										1	l		

TARRELA A.4 - FORTINGTO, INDERSO DE LETIVOS E CONTRICIORE DE LETIVOS DON VILLEBUTANTES DE CHANDO E DOS DEVALS NOTACÍFICOS COMO UN PODO E "DE PSES SI", NO TRÁS LANO CONSIDERANDO.

ERRITORIAL POPULAÇÃO SCALAMENTAL SONTINGA SONTIN	10101	SEM FINS	ESSPITATE TOTAL	9	GOVERNAMENTALS	SELE FOR	COMPANY I	TOTAL
14544000 540 541 540 147 540	LEITOS POPULAÇÃO	40131	(E) TOS %.	OPULAÇÃO	LE1705 %.	LEITOS %.	LE1705 %-	.6.705
1241,000 1241,000								
Hologolico 100	9.5 Mol. 8.0	5,689	2,680 0.2 11,005 3.4	2-984-561	PT 090-9	04. EK-01	2 2T 02FT	2.123 2.2
194770 194770 1	ET 105-TE 276	द्धार हर	44 22F01 14 20L2	7,069,411	6.741 14.0	8.744 1.2	8,167 1,2 2	तर द्रक्र
Situation Situ	1.0 351 1.0	65 170	कुरु ३०८ ट्रस्त	2,895,150	975 611	14732 Oak	ह्मा रहार	Sec. 15842
St.Parenthe St.Parenthe	•	1	1	11.125		1	27 2,4	2,4
Harriston Harr				21.046	•	,	1	1
Situration Sit	4.830			10,040	,		1	
31. Paractical Sinematics	No. Bobs	1 1	1	119*61	•	•	100 5,1	100 5,1
11-547 1	4.540	1		12,089	1	1	,	1
11-547 1-1-547 1-1-548 1-1-5	- St.Partmiba	1	1	82.057	•	1	121 1,5	127 1,5
Silbermards Silbermards	14-793	•		34.917	•	1		
1499;Serra 149	4.410			153,544	,	% o	454 3.0	504 3,3
1109-Serve 1409-Serve 140	+*5/2			28.478	1	•	1	•
				13,340	•	1	1	•
(*) Integrated (*) In	4.550			34.068	1	1	155 4,5	151. 4,9
(+) Kritiporé	- Po. Roth			16.917	•	,	1	1
1,1756	25,516			40,21,1	•	1	1	•
11,000 1,0	1,7		049 840	14*601	•	82 5,6	•	
			45 0,9	320,136	•	155 0,5	686 2,1	841 2,6
Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Cotta Line Line Cotta Line	9,0			168*62	,	1	95 3,2	345
M.Chross M.Chross				38.690		1	9*6 22	25 0.6
(**) 11-api-derra 13-abranacio 23-abranacio 34-abranacio 34-abranac	1			40*199	1	1		•
140p-Server 140p-Server	ı			23.727	,	•	•	1
(**) 13-471 10-266 17		1		1*659	•	1	1	
Silvanistic 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	10,288	1		22*466	1	57 2,5		5,5
Second S	13.461			159,008	1			
Sinch Paulo Sinch Paulo			יין יי	155.358			152 1,0	
Silternation Silt			30 0,5	382,086	•	403 1,1	45 0,1	448 1,2
H. Gruss	1	•		4.119	,	1	,	
3. Januaris 3. Jan	1		•	39.838	,	,		
Substitute Sub	,			34*064	•	1	35 245	85 2,5
6.447 - 12 1,5 - 12 1,5 - 13 1,5 - 15 1,5 9.595	£			10,406	,	1	,	1
1374 - 12 1,5 - 12 1,5 - 12 1,5 9.595 - 1 - 15 1,5 9.595 - 1 - 1 - 15 1,5 9.595 - 1 - 1 - 15 1,5 9.595 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -	,		•	9-853				
13,152	1,5	1		19,522	•			
Schwerzio - 131,259 92 0,7 76 9,214 - 12 0,5 15 0,3 41 0,8 37,414 1 Schwerzio - 17,244 - 14,600 -	7,		15 3,2	5,132				
93.2M - 32 0,5 15 0,3 47 0,8 37-4M M 8.thermardo 77-2M M M.chuse 77-2M M		91 140	•	494*969	119 0,2			
hano do 3a.) S. Derenardo	0,3 47 0,8		1,0	271.698				84° 23
M.Chuses	1		24 0,3 38 0,5	157.507	,	265 1,6	961 652	
1410 Carl	14.640			970,17	•	96 1,4	45 0,6	140 2,0
I Table Service I Table Serv	Itap.Serra			73.741	,			

(*) Vor Tabela A.1 (**) Vor Tabela A.2

tharm a.5 - found(20, notes) be letter a corporative de letter for all sufferences in 2. Rectio arthypespecifical e in 3 sile superinters e matching is matching, we this area consideration.

	_				:	•			_											•					
BIVISÃO TERRITORIAL	300	COVERNAMENTALS	_	HOSPITAIS SEM FIND	├	CONTINUE	-	TOTAL	8		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS	١.	SENATIVES	_	LUCRATIVOS	TOTAL	J.	0,00	GOVERNAMENTAS		UERATIVOS		CONTINUES	See See	TOTAL
	POPULAÇÃO	161705	-1	LEITOS	+	LEITOS	H	LEITOS 3	į	POPULAÇÃO	LEITOS) i	1, 1, 1, 1	-	LEITOS %.	100	*	POPULAÇÃO	$\overline{}$		LEITOS	H	LEITOS	1	LEITOS
2. HOUTED TO LIVERAL	269.935	%	3	Ħ	277	이 웨	명	2) 2)	2. 2.	425.942	욃	24	296-1	इस	174 0-4	4 1,615	भ	2544724	<u>378</u>	24	2-436	345	899	7	3.330
2.1 Sub-jegião de Cantos	177.034	8	0	2	67	의	21	त्य हा	्र अर	11.031	,	'	32.51	न द्वा	374 9.6	5 1,413	24.5	173.691	8	7	2.044	345	615	2	2,759
1. Cubertão	Santoe	,	ł	•	,			,		14.872		,	,	,	,	'	•	63.098	1		r	1,1	74	24ء	145
2. Gesrude	7,810	•			1			•	_	18.440	,	JI	,			ı	•	125,673	٠	F	8	1,0	,	,	94
3. Itanbain	9*0*6	•	•	,	1					8.554	1	,	,	į		,	,	18,285	•	,	ı	ı	75	2,0	12
4. Iberiri	Itembaéa	•	•		,					6,649	1	,	,		1		•	7.372	•	1	1		,		1
5. Nongagain	I tenbaés	1	1	1	,		1	,	T.	Itanbaém	1	1	,	į		•	•	6.835	1	,	,	ı	,		,
6. Pedre de Toledo (*)	4.881	1	ı	٠	1			,		4.384	ı	,	,			'	•	6.152	1	ı	,	,	,	,	
7. Peruibe	Itonhaen	,						,	- Ite	Itanhaém	ı			,	,	•	1	8.990	٠	,	,	,	,	,	,
8. Prata Grande	S.Vicente	ř	,	ı	,		,	•	- S.V	S. Vicente	,	,	,			•	'	26,802	•	,	,	,		,	,
9. Santes	142,059	3	5,0	478	3,4	98	0,2	582 4,1		219,383	1	i	1,163	5,3 11	110 0,5	5 1.273	73 5,8	368,265	100	6,0	1,697	944	511	1,4 2	2.314
10. Ile Vicente	13,238	1	•	×	3,9	ı		55	3,9	41.649	ı	,	76	1,8	64 1,5		140 3,3	138,219	•	ı	182	1,3	15	0,1	194
2.2 Jub-Mecifie de São Sebestião	24,765	1	,	•	,	ı		,		26.397	1	ı	9	- -	,		31	295785	•	1	ध	94			ह्य
1. Carmguatatuba	4*230	•	1		1	1	1	,		6.480	,	,	83	4,			22 3,4	17,460	ı	1	19	3,8	ı		19
2. Hhm Sela	6,215	•		,	,	1	,	,		5.014	•	,	1	1		1	1	4.534	•		,	,		,	,
3. São Sebantião	6.727	,	,	,	1	ı		,		6.429	,	,	,	,		,	,	14.952	•	ì	54	3,6	,	,	X
4. Ube tube	1,593	١	ı	,	1	,	ı			8.474	,	,	87	. 142	'		18 2,1	17.616	,	,	92	.			91
2.3 Sub-Becien do Vele do gibeira	98,136	•	•	75	170			<u>1</u>	[[85,614	ଛା	6.0	ଶ	ज्य	1	·	व्य छ	128-471	921	애	झ	57	A	7	虹
1. Chamasása	1431	•		15	9,1	,		12 1,	1,6	6.175	,	,	2	2,3	'		14 2,3	2*566	٠	ı	92	5,9	,	,	16
2. Hidorade	16,267	1	•	۲-	**			7 0,	4	10,695	1	,	7	٠.	•		1,3	10.742	1		48	4,5	ı		4
3. Lguape (**)	29.423	t	,	8	1,0		,	28 1,	. 041	15.161	,	•	25	3,6	•		55 3,6	20,123	•	r	49	2,4	,		49
4. Meuplrange	13,015	•	•		,		,	•		12,628		,		,		•	•	16.241	•	,	,				,
5. Jugata	Iguape	1	•	,	1		,			7.536	,	1				•	1	13,358	•	,	×	2,4	,	,	75
6. Elrupatú	Iguape	1	,	,						10,624	1	,	1			•	1	15,066	1	,	,	,			ı
7. Periquentage	Jacupiranga	١	ı	,			,		,	2*149	90	29,1	,	,		•	80 29,1	1,166	156	27,13	ı		ı		126 27,1
8. Hegistro	Iguape	•	1	,	ı	1	1	1		13.61	,	•	,		•	,	1	28-475	,	ı	ş	1,8	53	8,1	103
O State Parries	Toneme	•								,															

(*) Wr Mbla A.1 (**) Wr Mbla A.2

Treal a.6 - foundatio, where is lative s corpusing is letting for hill relatively a 3.º ben'd apprehentatively is realth s has such senters in a such senters have sentered by the properties we pres enough considerable.

															Ì		-							1		-1
The state of the s		HOSPITATS	-	D SPITAL		PITAIS				HOSPITAIS	TAIS	HOSPITALS	Ť	HOSPITA	ţ		+		HOMBITAIN	-1	1974	r	TA NE	-		Ţ
DIVISAD TERRITORIAL	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTAS	_ 3	SEM FINS LUCRATIVOS	٠.	LEITOS %.	TOTAL	*	POPULAÇÃO		GOVERNAMENTALS	DENATIVES LEITOS *	-t .	COL PRIS	├-	TOTAL	*	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTAS		LEITOS %		CELTOS .	- =	4	1
											-				1							→	1	4		1
3. BUILTO M VALE DO PARAÍDA	388,800	,	1	7 101	M		107	위 -	463-682	#	া	1,264	2.6	•	i	305	777	B67.997	뒝	3	2.450	878	ា នា		351.5	74
3.1 Sub-Rectão de 3.José don Santon	113,205			-1 17	- 24	'	7	5erF 1	142,157	1	1	8	2.0	,	ı	S)	30	334,935	•	,	ଷ	241	370 112		50 100 100 100 100 100 100 100 100 100 1	7
1. Carpos do Jordão	6.329	,		,			1	•	13.899	•	•			•	,	,		21.549	,		146	°,	1		146 6	e,
2. Imrate	4+331	,	,	,			1	•	1,127	'	•	1	,	•	,	ı	,	1,821	•	,	1	ı	,		1	,
3. Jucarof	24.022		,	3,	4		33	1,4	29.377	•	,	69	3,0			68	3,0	73.138	•	,	,	2,1	6, 4	ج.	33	٥
4. Jumpairo	4.844	,	,		'	1	١	,	3.739	•	,	18	4,8	1	ı	119	4,8	2,556	,	,	11	1,4	,		11	7
5. onteiro lobato	4.534	ı			'	1	٠	1	3.912		,	1				,		2,702	1	,	t	,	'		1	
6. Fare thuns	16.141		,	28 1,	- 1,1	1	88	1,7	16,030	'	,	ß	3,1	•		۶	3,1	12,637	,	,	Ø	1,1	,			4,1
7. Sante Branca	7.278	ı		•	,		•	•	5.968	•	,	83	4,2	٠		52	4,2	6.732		ı	Ħ	9,1	'		2	941
8. Santo Antonio do Pinhal	Calordão	ı	,	,			1	•	4.27	•	•	1	ı	1	1	ı	,	5-499	ı		,	,				
9. Mo Pento to Sapucaf	14,120	,		22	1,6		8	9,1	LL9*6	•	,	ጸ	3,1	,		õ	1,1	8,753	,	,	4	4,7	,		43	
10. São José dos Campos	31,606	1		48 1,	- 641		€	3,5	52.21	1	,	8	1,3	•	ı	8	1,3	187.348	٠	,	263	1,4	9¢C 191	a;	205	C.
3.2 Jub-flegigo de Rubate	116,001	,	4	2) 2)	- 242		87	27.2	146,845	,	,	194	2.1	,		8	777	243.542	,		918	4	,		শ	7
1. Cagapava	15.782	•	1	46 3,	3,0		4	3,0	20,383	'	'	8	4,0	,	1	æ	Od A	32,984	1	1	35	2 , 8	,		92	0°
2. Matividade da Serra	10,642	ı	1	,	'		1	٠	11,293	١	'	ı	,	,	,	,	,	9.197	1	١	,	,	'		,	,
3. Findemonthangsba	56.164	,		72 2,	- 8,5	1	72	2,8	31.651	'	•	79	2,5	•		62	545	50.182	,	,	001	3 to	'		100	04.5
4. Recenção da Serra	5.404	,	1	,			,	,	5.430	•	,	•	ı	ı	,	1		4.649		,	1					,
5. No luis do Paraitinga	15,129	•	,	10	- 2,0	1	01	7.0	9.939	'	•	97	1,8	,	,	92	1,0	11,4496	,	,	25	1,9	'		22	1,9
6. Thube to	36.564	,	-	. 621	3,5 -		821	3,5	59*340	•	,	216	3,6	ı	,	216	346	122,976	,	,	ίζ	4.5	Ċ		572 4	13
7. Tremonbó	6,316	ı	,	,	'		1	1	8.809	1	•	1	1	,	1	1	1	12,058	ı	ı	23	4,62	'		51 4	24.5
3.3 3ub-Região de Gauga tapque ta	159,601	ı	٦,	7 71	- 84		177	64	194,880	#	2.2	웞	2.5	,	,	13	4	239.520	81	2.0	욁	24	ा इत	·	76.0	Ş
1. Aparecada	7.885	•	,		,		1	1	13,963	1	,	\$	44,9	,		69	4,9	26.724	•	,	700	3,7			100	3,7
2. Aroino	5.770		,	13 2,	2,3		13	2,3	3,641	1	*	18	4,9	•		81	4.9	4.130	,	1	19	4.	,		21	7.4
3. Benestal.	12,932	,	1	3.	2,6	1	33	9,5	13,994	,	•	4	2,9	ì	,	4	5,9	12,253	,	,	8	4,9			જ	6,4
4. Cachosira Faulista (**)	10,581	ı	,		- 6,1	•	8	1,9	13,290	1	•	55	4,1	1	,	ĸ	4,1	17,200	,	,	7.0	4,1	,		2	ď,
5. Cruzeiro	18,280	,	,	5 0	2,5		9	2,5		1	,	92	¥.	•		9 2	3 ,	995*06	,	1	148	2,9	,			5,9
6. Cumba	21.869	ı		•		1	1	ı	20.653	•	1	•		ı	,			20.640	,		ж	2,7			32	2,1
7. Contatinguets	30*353	1	,	8	3,0 -		8	3,0	•	•	•	170	4,2	,	,	170	4,42	74.117	ı	1	561	345	,			3,5
8. Lago inha	5.238	ı		,	'		1	•	4.508	1	•	•		•	,		,	5•452	ı	,					1	,
9. Lavrinhas	4.526	,	1	ì			1	r	3*656	•	•		ı		,	,		2*990		,	,	,	1			,
10. Lorena	15,826	,		53	3,3		53	33		•	•	æ	3,2	•		8	345	50*965		,	179	3+5	18 0,4	•		3,9
11. Piquete	5.450	,	,		'		1	•	10,882	4	3,8		,	•		4	3,8	14.321	8	4,7	,	1	1			4,1
12. Queluz	5.894	,		86 4	4,8	•	28	4,8		•	ı	1	,	•			1	6.419		,	4	6*9			\$	6,9
13. Hotelra	Apareoida	,	1				,			•	ſ	37	12,7	•			12,7	3.489	,	,	4		•			,
14. Zeo Jose do Barreiro	7-445	,	,		2,4	•	81	2,4			r	18	548	1	1	33	2,9	5.081	ı	,	8	4,7	,		7	4.5
15. Silveiras	1.552	,	,	16 2,1	' -		=		2*650	1	1	8	3,5	1	ı	R	3,5	5.273	1	ı	,	,			1	1

(*) Wer Tabela A.l (**) Wer Tabela A.2

drama, 1,1 - royalgo, númbo de latro e computente de latro por elle ratrontes de 1,2 monto latentementa/dencial, de 4,3 ma-monis/sog casa, de 4,2 ma-monis/segé, de 4,3 ma-monis/ratrontes e de 4,4 ma-monis/ando monto, e monistros, de 3 mis also ano compuesado.

			I	93	881	ļ	l		-			=	1983	l			r			ٔ	27.0					1
DIVISÃO TERRITORIAL	•	HORPITALIS				100	TOTAL	檀			HOWITAIN	h		100 M		TOTAL			HOSPITARS BOWERS MENTAN	يـــا`	15.	-	Sec. Me	ŀ.	TOTAL	ı
	POPULAÇÃO	LEITOS %.	1-	161703	,	LEITON %.	_	**	POPULAÇÃO		LEITOS %	٠.	١,	LEITOS	;	LEITOS	į	POPULAÇÃO	161131	+-	LEITOS %.	+	LE1 TOB		8	į
				1	1			1					1]		1						1			I
4. HOULD DE SONDEABA	611.226			2	3	3 3	98 1	3		T16.578		III .	77 13	P	3	11997	7	1-156-998	Ħ.	77	2-233	3		स स	EEST.	7
4-1 Sub-Berlee de Borocebe	2007102	•	7	3	옄	,	A	7		27,264	1	اف	77 53	텀	3	4	3	193,984	,		3446	3	ە چ	7 gro	RET	7
1. Aragolaba da Serra	Sorocaba	,		ı	,	1	•	'	2	10,997	•		•	,	,		,	6.510	•			,				
2. Cabresien	2*304	1	٠		,	'	•		•	6.291			•	ı	,	1	,	7,862	,	1	,					
3. Capela do Alto	Sorocaba	•		,	1		'		Arno-Serra	arza.	'		•	•			,	5-426	,			,			,	
4. Diúm	12,730	•		,	1	'	'		ş	19-407	'		12 0 ₀ 6	ı	,	21	940	24.074	•	,	ສ	1,6	,	,	ສ	9,1
5. Iparé (*)	Porto Palis	•	,	,	,		,		•	5.634	,		•	•		,	ı	6,019	•		,	,				
6. Ibs	30-796	•		3	2,1	,	•	, 2	1 32	32-545	,	#	171 S ₄ 3	•	,	ī.	5,3	52,212	,	1	165	3,2	8	4	ž	3
7. RateIngus	Sic Reque	,			,		•		•	9*306	,		•	١		,	,	21.588	•	ı	ı	,	,		,	
8. Piedede	12.265			,		1	•			17.373	'		•	•		•	ı	28.774	•		#	1,6	,		4	9,1
9. Pilar do Sul	5.565			,	ı	,	•		-	7.873	•		•	١		ı	ı	10,690	,	•	1,	ı	,	,		,
10. Porto Balis (**)	21.094			র	7	,	.~	7	8	20,161	1		A 2,5	•		ĸ	2,5	20,980	ı		, et	4,3	,		8	£
11. Salto	12.314					,	•	'	21	12-345	,	'	,	•	,	,	,	24.068	,	ı	4	2,0	18	7,0	8	2,7
12. Salto de Pirapora	Strongle	•				,	•		•	4.917				ı	,	ı	ı	9.814	,	ı	8	2,8	,		18	2,8
13. São Boque (**)	20.590	•		8	1,9	1	•	1,	6	772.12	'		3,1 1,6	9	7,0	9	1,9	39.753	•		ĸ	1,9	8	240	60	2,6
14. Sarapul	Itapetinings.	,			,	,	•		*	119"			,	ı		ı	,	4.653	•	,	,	,	,	,		,
35. Servonte (**)	76.937	•		8	8,	,	•	9	901	106.763	,	۳	385 3,6	22	7,0	151	6	196,040	,		9	ű	1 112	•	~	4,5
16. Spiral	Pissinds	•			,	,	•		•	99	•		,	•	,	,	,	11.9°5	•	,						
17. Votowntin	Soronaba	•			1		•		81	13.161	,	•	•	1		,	,	29.850	•		8	2,0			8	2,0
4-2 Juli-Belon de Bibli	16.43k	,		8	3	,	91	, A	2	15.42			345 ME	ı	,	2	346	96.253	•	,	727	P			Z.	7
1. Boitum	1-599	,			1	,	'			3.035	'		r					9.948	•	,	ສ	2,3	,		ສ	2,3
2. Cerretille	Tett	,				,	•		2	5,225	,	٠		,	,	,		6.831	,	,	,					
3. Confirto lance	June.	,				,	'	•		200	٠		,	•		,		5.536	•	•						
4. Invental Paulieta	10,503	,		,	,	,	'		2	12.236	'		•	ı			,	12.493	•		5	9.4	,	,	2	94
5. Perotree	5.283	,		,		1	•		•	5,611	,		,	1	,	ı	,	4.362	•			. ,		,		. ,
6. mail	24.569			4	1,9	,	•	6,1		625.38			7,5 86			8	3,7	41.502	•	•	Ę	7	•	,	111	3
7. thetë	24.240	,		\$	2,0	,	7	19 2,0		17.933	'		% 2.t	ı	,	*	ž	16,281	•	ı	2	÷	,		٤	£.
4.3 Riv Berine de Ibrestinian	995*19			1	73	,		湖	1	Zales.	'	-	2 1		,	a	74	303-905	•	ı	ន	878			A	62
1. Angertube	13.108	•				,	•		21	12,106	'		,	•	ı	,	ı	14.342	ı	•	8	2,0			8	2,0
2. Garrel	7.294	,		ı		1	•		-	12:1			1	•		1	ı	1.270	•		,	ı			,	,
3. Impetinings (**)	33,327			2	8,0		.,	2	8	909*0#	'		63 2,0	•	,	8	2°0	68,202	•	,	ž	3,7			S	3,7
4. Me Hignel Aroundo	7.837			,	,	,	•			12,237		'	•	,	ı			14.091	,	•	8	1,6			8	9,1
4.4 Sh. Bette de Canse Boutto	12.21	1		,		,	•		84	20.00	•		व्या इ	•		Ħ	역	83,684	•	,	4	3			7	£4£
1. Apidaš (**)	12,035					,	•		2	Ý	,		•	•				20,682	1	,	ю	1,2	,		8	1,2
2. Barn do fares	Theorem					1	•	'	A	į	,		•	•		,	,	3.967	•	,	,	ı			,	
3. Capão Bonito	97T61	4		,	,		•		ส	27.572			56 2,5	1		×	2,5	32,184	,		8	2,7	•		2	2,7
4. Ongdorn	Capie Buntto	,			,		'		•	8.760	'		,	,	,	,	1	15.510	•	ı	,	ı			,	,
5. Ipones	986*9	,			ı	•				7.968	•		ı	•		1	,	3.383	•	ı			•		,	
6. Elbeira	\$*500	,					•			990			•					1.75	1	r	r					

(*) Yer Rabala A.1 (**) Yer Babala A.2

TARGA A.S - FOFULAÇÃO, EDORRO DE LEXTOR E CORTICIENTE DE LETTOR POR HIL MARTANTES DA 4-5 SOB-RENIÑO/TOLFERA, DA 4-6 SUB-RENIÑO/AVLAÑ E DA 4-7 SUB-RENIÑO/FORTOLFU, E MURICÍFICA, MOS TRÊS ARMO CONSIDERADOS.

División Trefetroeial División Divisió					l	1934	1934/1935							1953	_						1-	1974	1				1
Figure F	DIVISÃO TE	RRITORIAI	•	ATPROPERTY.	l	HOSPITAL SEM FIN		Sale S	L	P.	'		TAIS		_	San Fals	L	JTAL				MOSPITA SEE	-	TAMS.	L	TAL	ı
The parameter The paramete			POPULAÇÃO	LEITOS	12		1	T 09 %	Į.	П			,		٦.		+					E I TOS		80	₩	П	ادا
Section Sect																											
Particular of the protocology of	4.5 3ub-legião de Ita	ayour.	62,119		ı		7*1	1	श			1	•	277	3.0	,				٠	ı	ž					잌
9.540 1	1. Barão de Anto	onine	Itaporanga	٠	,	ı		,	١	•	Itaporanga	,	•	•	4	,		1	4.685	1	,	1	1		•	•	
9.503	2. Burt		8,540		,	,			•	•	7.136	1	٠	ı	,	,		1	8,600	1	ı		,		•	,	
1,0,4,0 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	3. Itabers		9*503	,	,	,		,	•	1	9.43v	1	,	1				1	15,294	1	:	8	9,1	,			9
6431 6471 6472 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6	4. Itapeva		19.430	,	1		3,5	1	8			1	٠	\$	3,6	,			55.365	1	,	163	2,9		91		6
10.047	5. Itaporanga (ĵ.	6.451	ı	ı	,	,	,	•	•	14,836	,	,	1	,			1	16,420	•	1	82					۲.
14.301 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1.	6. Itararé		10.187				3,5	'	36			1	٠	8	ż				32-131	1	,	6	5*2	'	-		2
14489	7. Ribeirão Bran	900	3.101		,	,	,	'	,	1	6.876	1	•	1	1	,		,	11.459	ı	1	,		'	•		
14420	8. Ribeirão Vers	melho do Sul	4-907	,	,	ı	,		٠	•	5.176	1	1	•	t				10,563	١	,	·	,		•	•	
Fig. 4. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1.	4.6 Sub-Paringo do Ava	, 8	14,800	•	1		3	'	23			1	,	35	9	,			·	•	1	ह्य	예	1	×	·	잌
9.5% 1 2 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5	1. Arendu		Avaré	,	1	1	,		1	,	Averé	1	1	1	,	•			4.913	ı	,	•	,	'			
1.399 1. 1.39 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1.	2. Avaré		29.524	ı			3,2	1	35		29.736	,.	•	ž	4,5	•			38.848	,		S#2	¥ 9		ਲ		4
1.1489 1.590 1.500	3. Corqueira Com	11	10.294	1	,	ı	1	,	1	1	9*430	1	ı	1	1	,			6.52	1	,	23	2,5	,			ď
1448 1	4. Coronel Ruced	1o (•)	1.590	1	,	,		,	1	1	3.392	1	٠	1	,	,		1	2*690	1	1	,		!	•		,
1463) 4 - 6 - 7 - 7 - 7 - 7 - 7 - 7 - 7 - 7 - 7	5. Ital	:	11.488	,	,		1	,	•	,	10.072	1	1	ı	1	,		1	13.324	1	•	,		'	•		1
11st 1 1 1 1 1 1 1 1 1	6. Itatings		7.633	,	ı	,		'	'	1	7.361	•	٠	8	3,0					•	•	8	2,9	,	-,		6
13-174	7. Paranapuresa		Ital	•	,			1	•	•	\$.988	'	1	•				•	11,050	١	,	ı	1		•		
3.197	8. Santa Marbera	a do Rio Pardo	10.484	,	1	,	,	,	,	,	5.25	,	,	,	,	,		1	4.312	1	ı	,	1	,			
1992/17 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -	9. Thquarrtube		3.787	í		,	ı	,	ı	1	8.414	1	•	1	,	,		,	14.064	1	1	8	2,1	'			۲,
\$\frac{5.074}{3} = \frac{1}{2}	4.7 30b-Berino de Bot	tuca tu	109,075	,	1				•		105.02		ı	윘	35					죖	8	413	77	1	31	,	٠,
8. S. Januari S. S. Januari S. S. S. S. S. S. S. S. S. S. S. S. S.	1. Anhombi		5.074	ı				'	1	1	4.331		1	•	ı	,		,	3.482	1	ı	•		,	•		,
14.05 54.59 151 3,5 151 3,5 5.1.39 201 3,8 246 4,6 44.49	2. Arciópolis		Selfannel	,		,	1	'	1	ı	4.568	1	1	•		•		,	5.722	1	1	1	,	1	•		
38.447 70 149 16 0,4 86 2,2 42.763 151 3,5 151 3,5 5,1390 201 3,9 249 4,6 449 9.307 3.383 151 3,5 151 3,5 5,1390 201 3,5 248 4,6 449 100.447 3.383 151 3,5 151 3,5 5,0 5,0 5,0 6,0 1 10 1,5 - 10 1,5 10 1,5 10 1,5 10 1,5 10 1,5 10 1,5 - 10 1,5 10 1,5 10 1,5 10 1,5 10 1,5 10 1,5 - 10 1,5 10 1,5 10 1,5 10 1,5 10 1,5 10 1,5 - 1	3. Bofute		7,015	•				1	•	•	5.850	•	•	1	,	,		1	4-443	•		•	1	,			
9-307 9-778 9-778 9-457 9-457 9-457 9-457 9-457 9-457 9-497 9-9497 - 9-9497 - 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 - 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 - 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 - 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 9-9497 - 9-947 9-9497 9-9497 9-9497 9-947 9-947 9	4. Botroati		38-447	ı	,		9,1				42.763	1	1	151	3,5	,			53*190	201	3,8	248	4,6	'	4		4
10-thanks	5. Conobas		9*307			ı	,	,	,	•	9.726	,	1	1	ı	,		1	9.497	1	,	17.	5,4	1	•		4
37.685 44 1,2 80 0,5 64 1,7 25,841 139 5,0 - 139 5,0 86,006 110 4,2 110	6. Pardinho		Rotucatu	•				'	1	1	3.383	1	٠	•		,		•	3.235	٠	•	,	1	1	•		
37.665 44 1,2 20 0,5 64 1,7 25,841 139 5,0 139 5,0 36,006 110 4,2 110	7. Porengabe		10,747	1		1		1	•	•	8,565	1	•	ì	,			,	6.861	1	,	10	1,5	,	-		ď
	8. São Marmel		37.685	•							25,841	1	1	129	5,0	•				1	,	110	4,2	1	7		ď

(*) Ver Tabela A.l (**) Ver Tabela A.2

PAREA A.9 - FOULD, DA MORRO DE LETTOS E CORPOCIDETE DE LETTOS FOR MEL BASTEATES, DA 5.º BETTO ARTIFEMENTA (CARTING), DA 5-1 SED-BESTEA(CA) PINAS E DA 5-2 SED-BETTE/PINATICADA, R FETTOTFOCK, DES ARGO CONSEL-PRAILES.

			-	934/	1935		ļ						ļ				L			1974					1
DIVISÃO TERRITORIA		HOSPITALS	<u>_</u>	SPITATE M. C.INS	200	W.	TOTAL	٦	ļ '	HOSPITAIS	1	354 7116	_		L	FOTAL	Ľ		HOSPITATE	SEA FIRST	ž.	148	-	TOTAL	ļ
ביייים ורששונים ואינים ואינים ואינים ווייים וייים וויים וו	POPULAÇÃO	LEITOS %.		0 S	EITOS %. LEITO	LEITOS %.	1-1	*	POPULAÇÃO	LEITOS	į		T.	LE1705 %.	11	\$0	POPULAÇÃO	-	*		<u> </u>	LEITOS	1.1	LETTOS	*
5. REGINO DE CATURAS	1.084.142		1,872	TT 21	21 21	3 3	27052	A	1.231.39	**	3	3700	व्य	a H	3	77.7	34 2,298,538	욁	3	90.30	2.7	1,721	8	8,225	94
5.1 3ub-Agrido de Campiras	376,538		910*1	77	10T 27	ส	शान	94	20.415	웪	3	1,647	9	01 02	7 57	4 (26.1	4.4 980.621	-	•	2-126	84	1.115	7	3.841	3
1. Agus de Lindola	Serve Negra	,	'	,			1	1	5,110	1	٠	,	,	,			- 8.139	6		8	7.4	ı		8	7 24
2. Americana	12,362	,	1	,			1	1	22,706	•	•	*	5,5			9,	2,5 79,023		1	181	2,3	Š	1,3	285	3,6
3. Ampairo	39.962	,	1	3,4	·		136	3,4	27.146	1	•	12	\$,		121 4	4,5 31.895		•	146	4,6	ι	1	146	4,6
4. Artur Wogneira	Cesspirans	1	'	٠			•	•	6.498	1	ı	,					10.476	9	1	1	1	,	,	,	ı
5. Campinan	132,819	,	ø	621 4,7		103 0,8	727	4 5,5	150,257	46	6,0	933	249	230 1,	1,5 1.	8 602.1	8,0 455.353		٠	1.244	2,1	948	2,1	2,192	8,4
6. Capiwari	28.830			25 0,9		1	ĸ	6,0 5	14.726	,	,	2	£.	,		2	4,3 19.023		•	162	8,5	ι	,	162	8,5
7. Comepolis	Campinas	,	•	٠	•	٠	'	•	7.312	1	1	1	ı		,			-	1	•	1	S	4,9	69	6.4
8. Elias Pausto	Monte Mor	,		,		,	•	,	5.397	•	,	ı	,				- 6.039		٠	1	,	ı	,	,	ı
9. Indana tuba	11,020	'	•	94 7,6			2		13,222	1	٠	116	8,8			9 911	9 34.568	1	٠	95	2,7		ı	95	2.3
10. Itapirs	29.624	,		40 1,4	4	1	9	1,4	32,393	1	r	88	2,7	,		% 88	2,1 39.572	2	•	14	3,6	4	1	14	3,6
11. Jaguardina	Mogi-Naria		1	-		1	1	,	2.694	1	,	,	ı				- 10,511	-	,	ı	1	ı	ı	,	,
12. Limdóin	Serra Regra	,	'	'			1	1	ig.landota	•	•	,	,						1	٠	٠	ι	,	,	,
13. Nog1-Oungi	14.981			7 0,5				5°0 2		1	ı	Ю	1,5		,	22		1	1	8	1,9	ı	,	8	1,9
14. Kogi-Firim (**)	39.610	,		32 0,8	. 6	,	35	2 0,48	21,625	•	1	8	3,7				3,7 38.421	- 1	1	120	3,1	1	,	120	3,1
15. Konhaoa	Capiwari	,	'	•			•	•	3.697	'	ı	,					. 2,662	- 2	1	•	•	ι	,		,
16. Nonte Alegre do Bul	Amparo	,	'	'		•	•	1	4.452		1	10	212	,	,	10	2,2 4.535	5	•	8	4 4		1	8	4.4
17. Conte Mor	12.712	,	•	,	•	•	1	1	5.812	•	•	1		,				1	٠	•	٠	٠	1		,
18. Nova Odesca	Americans	,	'	•			1	1	3,809		•	1	,	,				,	•	•	,	,	,	,	ı
19. Paulimea	Complines			•			•	ı	189*9	•	•	١	,	1	,		. 13.046	9	1	,	1	ı	ı	,	1
20. Pedreira	4.304	,		•			ì	,	7.930	1	1	,	,	1			-	- 6	1	45	2,8	ı	,	÷	842
21. Pathed	Captvari		•	•			1	1	5.043	•	•	ı	ı						•	ı	ı	•	í	ı	ī
22. Santo Antonio da Fosmo	Mogi-Firis	,	•	•			•	1	5.583	ı	ı	,		,			- 8.359	- 6	1	3	4,	ι	,	62	7.
23. Serra Negra	20*401				· •		₹			•	•	3	ž						•	% .	8,8	ı	,	8	849
24. Socorre	25.664			30 1,2	,		2			1		8	0,4	•		98	_	- 6	1	92	4*0	•	1	98	۰,
25. Juneré	Салрапая		•	•			•	•	1.074	'	٠		,					1	1	æ	9,1	ı	1	8	9,1
	Campinas		•	'			•	•	12,084	•	•	,	,	•			- 35-770	•	•	×	1,6	t	,	×	9,1
27. Vanhedo (*)	4.049		•	'			•	•	5.274	•	•						. 13.946	,	t	r	ζ,	ı	ï	11	2,1
5.2 Sub-Begigo de Paracacuba	117,358		-1	न	~j		द्य	2 14	145,608		•	প্ল	18	이 위	7	7 525	239-23	, ~1	٠	318	अ	ន	1	윎	7
l. Águas de São Pedro	São Pedro	,	'	•			1	1	497	1	4	٠	,	,			1,388	-	1	ı	1	1	,	ı	,
2. Charquenda	Pirmo teabs		•	•	•		•	•	945*9	•	1	1	,	•			- 7,968		•	R	2,5	1	,	8	5,5
). Iracemápolis	5.098	•		,			٠	•	4.829	•	•		1					•	1	٠	1	,	,		t
4. Piraciosba	73.425	,	-	105 1,4		•	105		90.567	1	•	193	2,1	30	r*o	203 2	,2 163,468		,	471	2,9	130	9,0	109	3,7
5. Rio das Padras	912*6	•	•	•	•		1		1.631	1	٠	,	,		,		8,308	- 6	1	4	5,3	ı	,	2	5,3
6. Santa Barbara D'Oeste	11.271	,		•	•	,	1	1	17.509	1	•	,	,	1	į		- 33,291	-	•	8	2,5	i		83	2,5
7. Sante Maria de Serre	São Pedro	,	•	,	,		•		2,280		٠	,	,				. 1.976	,	٠	8	4,0	•	1	8	4,0
9. São Pedro (**)	12,563	•		2,1			2		009*6		•	8	1,1				211.01 14.7		,	7.5	1,		ı	15	1,1
9. Terribbs	5.769	,		1			1	1	5-949	1	•	œ	5	1		9	5.928	'	•	8	*	•	ı	8	3,4

^(*) Vor Imbolm Aul (**) Vor Imbolm Au2

TERMA ALTO - POPULAÇÃO, MONDO DE ESTIVO E CONTEINEME DE LATTOS POR ELL.
BERTHAFERS DE 5-3 500-ENTIDÓ/LINETRA, DE 5-4 500-ENTIDÓ/CO CARDO , DE
5-5 500-ENTIDÓ/GO AGO DE NA TIPPA E DE 5-6 500-ENTIDÓ/CAN REMET, E
BERTOFINOS, ENO TRÂD ARCO CONTINBADOS.

División Trentaire Divisió					1934/1938	/ 193	_			_			m 60			l					1974					
	DIVISÃO TERRITORIAL	1 4	COVERNAMENT		MANAGE FINE		NAME OF THE OWNER OWNER OF THE OWNER OWN	⊢	TAL		SHATAIS				***	101	,	900	BOVERRA	EN TAIS	LV.	⊢		200	TOTAL	
Marchelle		3	161703	121		+-1	8	+	П	_	709 ×	1 1	; 8		į	LEITOS	į	POPULAÇÃO	161708	_	LEITOS		£1709	↤	202	4
Section Sect																										
Section Sect	5.3 Sub-Barino de Limeira	102,492				প্র									경	X.	35	274-783	•	•	27	경	阳	ଅ	3	24
1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,		24.234	,			٦,								•	•	2	2,2	56.997	•	•	176	3,1	J	,	176	3,1
Section Sect	2. Conolus (*)	2,632	,				,	•					•	'	,	1	•	8,068	,	ι	٠		٠		,	,
1,500, 1	3. Cordeiropolis	Limoira	,											'	١	1	•	8.795	•	•	,	,	,	,	,	1
5.145 5	4: Ye	9.798	,	,				•				٠			١	55	3,2	X-32	•	•	6	2,0	•	ı	٩	2,0
State Stat	5. Limelta (**)	35,625	,			~	į	•				•			90	*	2,1	102,877	1	•	8	1,5	75	1,0	232	2,2
## 1907 Proposition Propos	6. Phraemungs	25.191	,	,		~	,	•				٠			•	\$	1,9	995*0#	,	•	119	2,9	٠	,	611	2,9
Figure F	7. Porto Perreira	5.012	,			8,	·	_							•	র	2,8	23,165	٠	•	47	2,2	•		4	2,2
Lange Lang	8. Santa Crus da Concelção	Piressummen	ı	,											1	•	1	1.973	•	•	r		•	,	,	•
1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	5.4 Sub-Beriso de Rio Clare	76,915	,			7						Π		뙤	ণ	772	97	114,517	1	•	ន្ទ	247	#	7	SH.	3
Harriage Harriage	1. Armlündia	46.34	,	,										•	•	٠	•	2.327	•	٠	9	2,6	1	,	٠	2,6
Ho Chare 1.	2. Brotas	14.865	·											1	1	13	1,0	11,017	1	,	80	2,6	1		8	2,6
Bio Class Bio	3. Cormbatai	Rio Claro	,	,									'	1	1	•	1	2-446	•	•	•	,	1	,		•
Since class Since class	4. Ipeúra	Rio Claro	,	,						В				'	٠	•	ı	1.978	•	,	1	ı	•	,		,
Signature Sign	5. Itimupina	Rio Claro	,	,										'	٠	1	٠	662*9	1	1	٠	,	١	,	ı	1
Bio Clase 1. Sign Clase	6. Rto Claro	55.706	,			o,						9.			7,0	ਫ਼	0,4	84-467	•	,	52	3,0	ž	0,5	33	3,5
S.J.Mirola 1.00 GG 1	7. Santa Contrados	Rio Claro	•	,										1	1	•	1	5.983	•	•	18	3,0	ı	,	18	0,0
S.J.Mirke	5.5 Bib-Dacião de S.João de Ros Plats	120-101	,			v,		2			·	. 4			1	4	9,0	133.723	,	,	8	5.5	,	ı	695	5.5
Substitutes 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1.								ı				ł				1		5			8	0			8	9
3.1377 2.1388 2	L. Agrasi							•						'	'	ı	•	190.0	,	,	×	g	•		× 1	3
11,7471	C. Aguas da Procta	201 A 20 A 20 A 20 A 20 A 20 A 20 A 20 A	,				,							,	ı	•	•	100.00	1		,		•		,	,
11.23)	3. Dainolendis (*)	1.421										' 2		1	1 .	, ,		77 774	•		. 3	, ,	- !		, 3	, ;
## 11.291		74.75	r			t.	,	•				7				ì	,					<u> </u>				,
1,123 1,123 1, 26 2,13 1,125 1, 26 2,13 1,125 1, 26 2,13 2,143 1, 26 2,143	5. Santo Antonio de Jardia 6. São João de Bos Vista	S.J.B.Vista		, ,		, «		, ,						' '	' '	ı <u>8</u>	, ,	4.372	1 1		٤ ،	. 8.9	, ,	. ,	· 8	3
8.574 42 47 42 47 10.289 47 43 41 43 13.199 67 44 13 13.199 69 44 12 13.201 69	7. See Sebentino de Grane	11.29	,	,			•								•	- 52	7	13,261	1	- 1	2	5.5	,	,	23	5,5
188,000	8. Varges Grande do 3ul	8.974	į	,		. ~		•				•		'	١	4		13,199	١	ı	84	949	٠	,	87	9,9
188,000 - 207 146 124,002 - 208 442 335,011 - 240 442 335,011 - 240 442 325,012 - 240 442 325,012 - 240 442 242																										
2.721 16.466 90 1,5 90 1,5 90 1,4 13.99 104 7,9	5.6 Sub-Begliffo de Caux Brumon	338,090		Ċ		ଏ		×				위			24	첾	4	135-011	•	•	윙	7	위	경	ଥ	3
** Solid	1. Cacorate	21.721	,			,		•				•			1	2	1,8	13,198	1	ı	ğ	6.1	,	,	10	6,1
Gass Brance Case Brance 4955 - - 4955 -<	2. Case Branca	26.701	,			١,	,	•						•	•	Ж.	3,4	17.856	1	•	8	9,4	•	,	82	÷.
Action 52 2,0 52 2,0 0-402 151 5,0 25 0,0 176 5,0 34,000 150 444, 150 14,0 15 15 15 15 15 15 15 15 15 15 15 15 15	3. Itobi	Case Branca	·				Ì	•						'	•	t	1	5:504	•	1	1		•	,	•	ł
due Numerica 9,898 10 1,0 10 1,0 6,979 11 1,2 11 1,2 1,548 32 2,3 30 2,2 o No Production	4. Noocea	26.610	,			Q.		¥1				_			8,0	176	5,8	34*068	ι	•	5 <u>7</u>	4	1		<u>3</u> 2	Ź.
0 Nio Predo (**) 21,537 100 4,2 100 4,2 86,822 190 7,1 190 7,1 10,309 225 7,4 10,824 10,732 63 5,9 63 5,9 12,129 41 3,9 9,339 9,339	5. Santa Crus dae Palmetras	9*928	,			o.	•	_							1	7	1,2	13.648	1	1	33	2,3	8	2,2	8	£,
10,0114 10,172 63 5,9 63 5,9 12,129 41 3,9 8,849 9,339	6. 250 Jose do Rio Pardo (**)	23.537	,			~1		¥				£.			•	190	7,1	30*309	1	•	Ŕ		•	,	8	ζ,
8,849 9,339	7. Tambei	10,814	,			ı										69	5,9	12.129	•	•	4.7	3,9	•		41	6,6
	8. Tapiratiba	8.849	•											'		1	٠	6.299	1	•	•	ı	٠			,

(*) Yer fibble A.1 (**) Yer fibble A.2

where all - população, where we letture be corputed by in letture in >7 so-bettà/formal be a >4 so-bettà/formal be a >4 so-bettà/formal be a >4 so-bettà/formal bettà-ta, is seen where there, we the arms constructed to:

				5	1934/1935	9			_				1953								Ī	974					
DIVISÁO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTAS LEITOS %.		HOSPITAIS SEM FINS LICHATINGS	258 ×	HOSPITATS LUCRATIVOS LELTOS	⊢⊹	TOTAL	,	POPULAÇÃO	GOVERNMENTALS CEITOS %	TAIS WENTARS	HOSPITAIS SEM FINE LICHATIVOS	~88 ×	ECHTAIS LICRATIVES	2 ×	TOTAL	*	POPULAÇÃO	GOVERNAMENT LEITOS	E 143	HOSPITAIS LOCKATIVOS	2 1 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2	CEITOS %.	-	TOTAL	F
																									1		1
5.7 Sub-Barrago de Jundial	15-18)	ı	ı	23	3	গ্ল	্	Ħ	34	100.663	N	3	213	1.3	의	7	য়	Ę	269-603	22	্ব	শ্ব	74	윘	7	3	247
1. Campo Lumpo	Jundani	•	1	1	1	1	1	•	ı	Jundani	1	1	•		١		,	ı	11.839	•	,	•	,	4	4,1	4	4,1
2. Itatiba	19.270	,	ı	21	1,1	,	ı	23	7,	16.219	1	1	99	4,1	1	ı	99	4,1	30,342	1	1	8	3,1	ı	ı	8	3,1
3. Itapeva	Jundasi	•	,	,	1	1	,	1	1	Jundani	1	1	1		1		1	,	8,770	1	•	1	1		ı	•	1
4. J rim (*)	4.064	,	1	ì	ì	,	ı	1	ı	3.735		1	١	ı	1	•	ı	•	5.219	1	1	1	1	1	1	•	1
5. Jundani (**)	49.691	1	,	75	1,5	23	0,4	%	1,9	81.463	8	9,0	145	1,8	36	0 4	231	2,8	189,209	120	9,0	8	1,1	247	1,3	571	3,0
6. Louveira (*)	2,158	,	•	١	,	•		١	ı	4.432	1	•	1	ı	•	,	,	•	699*9	1	1	•	١	1	1	1	
7. Forungaba	Jtatiba	,	ı	1	,	1	ı	1	,	2.814	•	•	•	,	•	1	,	ı	5.834	,	1	ž	5,1	1	,	2	5,1
8. Várnea Paulusta	Jundani	•	ı	,	•	,	,	,	١	Junial	'	,	•	,	٠	ï	•	,	11.721	•	1	•	1	•		ı	
5.8 3ub-legião do Briganga Paulicita	106.545	1	1	a	গ	ı	1	ন	8	106,541	1	F	8	77	뭐	7	370	3.5	150,967		1	ता	2.1	115	96	주	25
1. Atibasa	10.297	ŀ	1	92	4,	,	,	%	1,4	19.422		•	98	Å,	1	,	98	4,	42,612	1	•	દ	2,2	9	1,4	155	3,6
2. Bom Jesun don Ferdősa	N. Paulusta	•	ı	ŧ	,	1	,	ı	•	2.402	1	1	١	1	1	1	ı	ı	4.360	1		1	ı	1	,	1	
3. Fragunça Paulieta	54*695	ı	,	×	9,0	•	ı	34	9,0	45.501	•	ı	Z,	2,9	8	τ,	184	4,0	64.767	1	1	148	2,3	8	8,0	8	
4. Joanópolie	006*6	•	,	8	9,0	ı	ı	8	8,0	9.341	•	1	1	1	•	ı	,	1	6.435	•	٠	æ	7,8	•		8	7.8
5. Ibzare Paulista	11,199	1	1	•	,	٠	4	1	•	7.621	•	ı	1	ı	t	1	•	•	11,004	1	1	1	•	1	1	1	
6. Pedra Bela	B.Paulista	,		ì	1	•	,	•	,	6.237	•	•	•		•		,	,	4.456	1	1	1	•	٠	ı	t	
7. Finhalzinho	B. Paulista	•	,	1	ì	1	,	1	,	4.462	•	٠	1	ı	•	1	•	•	4.410	١	ı	•	ı	•	,	•	
S. Piracaia	12.454	•	ı	52	2,0	ı	ı	33	2,0	11-475	1	1	1	ı	1	1	1	1	12,923	•	1	%	2,0	1	•	%	2,0

(*) Ver Tabela A.1 (**) Ver Tabela A.2

53

there also - voulable, where is letter s couplings is extens for all satisfacts, in $G_{\rm s}^{\rm s}$ solid latestayly (linear) for the $G_{\rm s}^{\rm s}$ solid latestayly (linear) for the $G_{\rm s}^{\rm s}$ solid latestayle for the $G_{\rm s}^{\rm s}$ solid $G_{\rm s}^{\rm s}$

																						ľ			
DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTAS	1 7	HOSPITALS SEM FINS LUCRATIVOS		HOSPITALS CONTINUES LUCRATIVOS	TOTAL	,;	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTALS LEITOS %.	TAIS MENTAIS	SEM FINS SEM FINS SERATIVOS LEITOS %	-+-	HOSPITALS WCRATIVOS	т-	TOTAL	3	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTALS LEITOS "***		HOSPIT SERVICE LUCRAT		HOSPITAIS LUCRATIVOS	⊢ † ~ i	FOTAL
6. RECUTO DE KUBETRÃO PRETO	1,057,504	1	٠ -آ	1,200	775	ार सर	11411	3	1,056,600	1	1	2.591	24	341	3	2.92B	2.8	1-457-306	8	24	4.468	74	2	3	2,591
6.1 Sub-hgião de Ribeirão Proto	277.931	•		7 7	क्र	E4.0 M	ă	84	234.550	1	1	972	7	Ħ	P	1,103	74	461432	9	9	1.419	댸	긲	7	2,031
l. Altimópolie	11.047	1		30	2,7	,	۶	2,1	10,384		•	\$	5,7			8	5,1	10.432	1		43	4,5			41
2. Barrinha	Sertãoz Inho	,	,			1	•		4.267	,	,	ı		,	,	,	- 1	8.674	ı	,	1	. 1		,	•
3. Betatais	24.772	ı		31	1,2	22 0,9	ß	2,2	23,119	,	1	83	3,6		,	93	3,6	26.97	1	ı	14	5,0	,	,	4
4. Brodosqui	691*6	1			1	1	1	1	8,221	1	1	ı	1	,	,	1	1	1.965	1	1	1	•	ı	,	,
5. Cadurá	19.277	ı			,	ı	•	1	13,519	•	1	29	4,4	1	,	8	4 ď	13.016	1	,	46	3,5	1	,	9
6. Cássia dos Coqueiros	Cajurí	,	,		,	1	1	,	2,703	1	,	1	,	,	1		t	2.470	t	1	ı	ı	,	,	,
7. Cravinhos	19.780	,	1	4	2,2	1	4	242	12.069	,	•	9	3,8	1	,	4	3,8	13.426	,	,	101	7,5	ı	1	101
9. Desont	Rib.Preto	•			1	1	1	•	Hib.Preto	1	1	1	ı	1	1		,	2,651	٠	ı	ı	,	1	,	,
9. Jardınópolia	18,593	1		27	1,5	1	23	1,5	15,105	1	,	35	3,6	r	٠	55	3,6	16,252	1	,	8	4,1	1	1	8
10. Lafa Antonio	São Samão	•	1		,	1	1	٠	3,667	1		,		,	,	ı	•	5*056	1	•	•	•	ı	,	
11. Pontal	Sertãozinho	ı			,	1	•	•	10,995	,	•	8	4,7	•	ı	25	4,7	13,188	1	,	8	3,9	ı	,	٤
12. Pradópolio (*)	534	,	1		1	,	1	1	3.101	•	•	,	,	,	,	ı	,	5.893	1		•	1	,		ı
13. Ribeirão Preto	81,565	,		236 2	2,9	40 0,5	912	3,4	105,700	-	1	413	3,9	ñ	1,2	¥	5,1	244.407	30	1,2	396	2,4	88	1,1	1.164
14. Santa Rita do Passa Quatro	16.247	ı		20 1	1,2	1	20	1,2	15.464	-	1	ş	3,2	,	1	2	3,2	18.417	1	1	8	3,7	ı		38
15. Sunta Ross do Viterbo	8,092	ı		,	1	1	ı	ı	10,295	,	•	4	3.9	ı	,	40	3,9	11.504	•	ı	E	249			F
16. Sante Antonio da Alegria	899*9	•			1	1	1	•	4-739	'	,	,	ı	ı	1	,	,	4.541	•	ı	ı	ı			,
17. São Simão	24*906	ı		45 1	1,8	1	45	1,8	17.141	1	ı	53	3,1	ı	ı	8	ι,	11,890	•	1	<i>t</i> 9	9,6	,		<i>t</i> 9
18. Serra Azul	6,248		1		,	1	1	1	4-456	1		1	1	ı	1	,		4.531	١	ı	ı	ı		i	ı
19. Serrana	Crevinhos	1			1	1	1	•	5.920	-		,	,		,	1	1	9.254	1	•	33	3,6	ı	,	8
20. Sertűczinho	31,039	1		,	,	12 0,4	12	å.	23.685		٠	8	2,6	ı	7	3	5,6	31.748	1	ı	129	0.4	2	7,	173
6.2 Sub-magaño de France	21.255		,	0 11	8	2 7 0	ង	9	28.23	1	1	8	9	গ	급		9	163,201	•		8	14	103	9.0	য়
1. Cristais Paulista	Prezion	,	,	ì	,	1	1	,	6.393	'	•	,		,	r	,	,	4.212	٠	•	•		٠	,	4
2. Pranca	60,237	1		1 99	1,1	16 0,3	84	1,	41.556	'	•	14	3,5	62	7,0	163	3,9	110.546	1	,	156	1,4	92	9,0	241
3. Itirepuñ	P. Paulista	ı		į	,	1	•	1	5.005	1	•		,	,	,	,	ı	4.256	,	,	•		,	,	1
4. Jeriquara	France	ı	,		,	1	•	ı	1.798	1	,	1	1	,	,	ì	1	1.534	1	1	•	•	ı	ı	ı
5. Patrocinio Paulista	12.636	ı	,	11 0	6,0	1	n	640	7.843	1	•	ដ	1,7	,	r	2	1,1	7.988	•	•	4	0,9	,	,	48
6. Petreguibo	16,382	,	1	i	,	1	1	1	15.509	1	1	92	1,1			8	1,7	13.919	,	1	18	1,3	18	1,3	%
7. Petings	Pyenoa	,	1			1	,	,	6,703	1	,	ı	,		,	1	ı	4.924	1	1	•	,	ı	,	ı
8. Ribeirão Corrente	Premoa	ı	,			1	ı	1	2,501	1	,	,	1	1	,	,	ı	1.991	1	t	1	ı	ŧ	ı	
9. Picking	Pedregulho	1			,	1	1	•	3,866		,	1	,			1	4	7,552	1	4	•		,	ı	ı
10. See Jose da Bela Vinta	Postros																								

bare a.i.) - fortragio, where is latted a conficient be latted for this element in 4-3 sub-solicity inversal, in 4-3 sub-solicity lateral, in 4-3 sub-solicity in the same 1 and 4-3 sub-solicity elements 2 in 4-3 sub-solicity elements 2 in 4-3 sub-solicity elements 2 in 4-3 sub-solicity in the same consumerator.

1.	DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	HOSPITAIR GOVERNAMENTAS LEITOS V.		1934/1935 HOS BITALS COMPINAS SCHIPPIS UCEATIVOS LESTOS "". LESTOS "	934 / 1935 Septime 188 Centive UCR	ATIVOS OS %.	TOTAL	<u>;</u>	POPULAÇÃO	8	HOSPITAIN NERNAMENTAIS ELTOS	1 9 5 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1		HOSPITALS LUCKATIVOS		TOTAL TOTAL	POPULAÇÃO	ÀO GOVE	GOVERNAMENTALS		974 Hospitals Sen 1986 UCRATIOS	HOSPITALS COMPTINES CUCRATIVOS	·	TOTAL	
Section of the control of the contro	6.3 3th-RELEG de Ithregrava	B1.23	ı	,		6j	1	×	8.0	81.492		ı	3	_{वि} र्		24			হ্বা		230	2.6	ঝ	3	ā	7
Secondary Seco	1. Aresine	Leurapawa	1		•	,	•	1	1	Lonrapara	,	ı	٠	ı		,			35		1		1	,	•	•
Section Sect	2. Burtizel	Lenne	i	,	1	'	1	•	1	3*690		•	•	1					2)		1		1	1
Second Column	3. Canra	8.324	ı	ı	,	'	1	•	•	10,749		٠	t	ı					70		ĸ		1	,	5	4,1
1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1.	4. Igurapeva	28.268	ı	ı		84	1	æ	1,8	25.416		•	45	1,7		,			18		98		1	,	98	4,
Particle of the control of the contr	5. Itawarava	26.535	,	,		,		1	1	24.775		•	101	4,1	ı	,			19		98		43	9,1	Ξ	4,1
Section of the control of the contro	6. Faguelópolis	I tuve rava		,		,		1	ı	16,862		1	1			ď			8,		\$		1		\$	1,4
1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	6.4 Sub-Berião de São Josquin de Berra	59,220	1	1			•	1	1	69-041	•	1	1	ı		3			27		ដ	2.8	ধ	7	35	7
Hand Hand Hand Hand Hand Hand Hand Hand	J. Ipus	Seo Joseph	1	1	1	'	1	1	٠	8.963		,	1	,	,	,			19		1	t	1		1	1
14-700 1	2. Norro Agudo	14.654	1	,	1	1	1	1	•	17.614		•	•	,		,			26		1	1	•	4	1	ŧ
1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	3. Maporenga	7.925	ı	ı	1	,	1	•	•	6.148		•	,	ī					95		8	4,1	1	,	æ	4,1
Secreta	4. Orlandia	966*91	1	ı	1		1	1	٠	11,165		1	1						36		102	4,9	1	,	102	449
9.0.40, 1	5. Sales Oliveirs	Orlândua	ı		•	,	1	1	1	8.279		٠	1	,	,				8		32	5,3	1	,	15	2,3
90-2475	6. São Joaquim da Barra	19*61				,	1	•	•	16.872		•	•	1	•	7			8		92	3,7	\$	6*0	117	4,6
1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	6.5 Sub-Boring do Buryoton	55-25	1	1			1	원	344	25.220		•	251	भ		2			Ħ		덦	346	87	142	22	9
Hammans III III III III III III III III III I	1. Barretos	30.243		1		9.	,	92	2,6	53.980		•	151	2,9		8,			8	,	250	4,6	138	۲,2	358	5,5
Provided Provided	2. Colina	24.422	1	ı	,	'	1	١	,	13.082		•	1	ı					5%	,	31	3,1	1		z	0,
1459 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -	3. Colômbia	Barretos	1	,	,	•	•	1	•	5.730		٠	1	,		,			11		1	ř	ř	,	,	ı
Signate Colore	4. Outire	1,990	•	,			•	1	٠	14.625		1	1		,	,			29		46	9,6	+	ı	46	941
1.1576 195 0.2	5. Jaborandá	Colina	ı		1	,		1	•	7.813		ı	•			,			8		1	t	,		1	1
3.1576 2. 2. 2. 2. 2. 2. 2. 2	6.6 3ub-fagião de Jaboticabal	215-784	1					77	17	166,084		•	8	£.	•	껰			7		칠	97	컨	3	878	77
1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	1. Bebedouro	31.576	•					8	2,9	26-484		٠	145	5,1		Q.			36	,	191	4.9	2.4	9'0	215	Ş
9.15) 9.15)	2. chrando Frestes	Soute Alto		ı	i	'	1	,	•	5.112		,	1	,	,	,			86	,	1	•	1	ı	٠	1
(**) 57.064	3. Quariba (**)	151.6	,	,	,	,		1	1	10,069		٠	1	,		,			20		9	3,0	٠		36	3,0
15.635 (2 1,11 (2 1,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15) (4 5,11 14.15)		57.064	,	,			1	35	940	29.135		٠	19	2,3		,			31	,	155	3,9	9.	1,2	89	5,1
1,1789	5. Monte Alto	36.893	,	,				45	1,1	14.116		•	74	5,2		,			10		6;	3,0	•	ı	69	3,0
Jacotrologia	6. Monte Azul Paulista	11.789	ı	,				3	1,2	10.419		1	1	,		C.			8		35	046	*	ı	35	0,6
13.69 -	7. Pirengi		ı	ı				1	1	6.653		•	ı			·			92		1		r	ı	•	ı
Approximation Approximatio	8. Pitangueiras	13,609	ı	,				(•	13.563		٠	1	1		,			59		33	2,1	٠	,	33	2,1
Jackstockell	9. Santa Ermestina		,	,		,		•	•	1.580		1	1	t		,			62		1	•	,	ı	ı	ı
Janostondal	10. The Langua	Japoticabal	,	ı				'		3.134		1	1	1		,			26		1	•	1	ı	1	1
(**) 1925 - 56 1,5 - 56 1,5 - 56 1,5 - 66 1,2 - 66 1,7 - 66 1,7 - 128 4,5 - 138 4,5 -	11. Patiés	Jabotioabal	•	•				1	•	4.484			1	ı					8		1	1	•	1	1	
Trindento		38.236	ı				•	8	1+5	20.933		1	99	3,2					62		128	4,5	1	ι	138	4,5
11,266	13. Terra Nova	Viradouro	ı	ı				•	•	7-422			•	,	ı	,			92		1	1	•	t	1	1
Note also 1. 2. 2. 2. 2. 3. 3. 3. 3. 3. 3. 3. 3. 3. 3. 3. 3. 3.	14. Viradouro	17.266	ı			•	1	١	•	9,166		•	9,	4,7		ı			15		9	7,2)		ક	7,2
	15. Vists Alegre do Alto	Honte Alto	ı	,				1	1	2.814		t	t	ı	ı				%		•	•	•	ı	ı	ı

Tabela a.id - prevlação, embero de letivos e cospocients de latinos por elibantantes da 6-7 sub-dotido/abadada e da 6-8 sub-estido/do cagos, e mencêtico, em feis amos complebados.

	 			193	1934/1935	335			F				1953		l		r			=	974				ļ
DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	AO GOVERNAMENTAS	TAIS	HOSPITATS HOSPITATS HOSPITATES COVERNAMENTALS LUCRATIONS LUCRATIONS	₩	HOTPITAIS LUCRATIVOS	-	TOTAL		POPULAÇÃO GOVERNAMENTAIS	COVERNAME	AIS	HOSPITAIS HOSPITAIS SOVERNAMENTAIS LUCRATIVOS COTOR OF CO	CORATIVOS	- SE	TOTAL	1	POPULAÇÃO GOVERNAMENTAIS	GOVERNAMENTALS	EN TAIS	CONTAIN CONTAIN	COL FINS LUCRATIVOS		TOTAL	
	-		-					7	7	1	1			!	-	i						5			; !
6.7 3ub-ferrão de Arerequere	193,811	•	ı	8	7	,	ı	98	14	169,634	٠	ı	ल्स इद्ध	घ	3	EZ.	7	218-174	ı	ı	310 47 81	24	17	242	3
1. Americo Brabiliense	Ararequare	,	,	•		•	,		٠ ا	Areraquera	٠	,	1	1	,	,	,	6,631			1	1	1		
2. Araraquara	916*99	•	ı	185	2,7	,		185	2,7	66.295	1	1	282 4,3	87	٦,	369	9,5	107,000	ı	ı	489 4,6	a	0,3	521	6,4
3. Boa Seperança do Sul	11,092	ı	ı	ı	ı		ı		1	7.739	1		1	ı	,	,	ı	5.760	1	•	35 4,3	1	,	Ю	443
4. Borborema	13,966	ı	ı	ı	1	1	1	,	,	10,006	•	1	•	٠	1	•	,	8.636	1	i	1	1	,		,
5. Cândado Hodragues (*)	3+252	•	,	ı	,	,	,	ı		2*042	•	ı	•	•	•	1		2.171	1	,	1	1	,	,	
6. Dobrada	Ma tão	1	į	•		,			,	2.990	1		•	•	٠	1	ı	2,678	ì	ì	•	1	,	ı	,
7. Ibitings	21.056	•	•	8	7.		1	80	3	19,180	•	ı	38 2,0	1	ı	ž,	2,0	24.095	,	,	122 5,1	1	,	122	5,1
8. Itápolis	29*185	•	ı	25	1,1	ı	,	25	۲,1	21.113	٠	ı	112 5,3	ı	•	112	5,3	19,901	•	٠	141 7,1	1	1	142	1,1
9. Katão	31.821	1	ı	•				,	1	18.069	1	ı	72 4,0	1	ı	72	4,0	21.745	,	,	98 4,0	ı	1	88	4,0
10. Hova Auropa	Tubatings	1	1	F	,				,	5.211	1	•	•	1	ı	1	,	2,800	•	1	1	٠	,	,	•
11. Himao	Areraquara	•		ı	,		,	,	1	5.630	1		,	1	,	1	ı	6.217	,	1	1	١	1	1	ı
12. Santa Licia	Areraquera	,	ı	,				,	,	2,833	•	٠	ı	1	ı	1	ı	4.471		ì	•	1	,	1	ı
13. Tabatınga	15.926	•	1	ı	,			,		8.526	•	,	•	٠	•	٠	ı	691*9	1	,	45 7,3	,	1	\$	7,3
6.8 http-Beguso de São Carlos	23-725	•	1	er Er	콁		,	티	9	91.936	•	1	215 878	1	-	컮	5 8	129,526	1	,	व्य स्थ	প্ল	8.0	421	94
1. Tescalvado	19,182	,	1	*	1,8	,	,	7.	9,1	14.551	•	١	40 2,7	•		04	2,7	17,125	•	,	66 3,9	1		38	3,9
2. Dourado	8-453	1		•	1	1	1	,		6.819	1	1	1	1	1	1	ı	5.215		ı	1,1 16	1		33	1,1
3. Ibaté	São Carlos	1	,	ı	1	1	,	,		5.032	•	1	1	,	1	1	,	1.494	•	,	•	1	,	,	
4. Ribeirão Fonito	14.460	•		ı	1	ı	,	,	,	7.303	1	ı	,	,	٠	•	ı	6.476	1	ı	24 3,7	1	ı	24	3,7
5. São Carlos	51.620	•	ı	145	2,8		t	145	2,8	48.131	•	•	192 4,0	1	•	192	4,0	93,216	١	1	266 2,9	86	1,0	ž	3,9

(*) Ver Inbela A.1

TARRA A.15 - POPULAÇÃO, MÍNISTO DE JESTOS E COEFFICIENTE DE LETTOS POR ETL.
BANTALTES DA 7.º MONTÍO AMOLÍFICATIVA/MUNE E MAS SUAS STRAISOUTES E
MONTÓ PICOS, NOS TRÊS ARCS CONSIDERADOS.

			l								l			l	l					l		l				ı
DIVISÃO TERRITORIAL		HOSPITAIR		HOSPITATE SEW FIRST	200	1930 1887 1885	L	TOTAL			OSPITAIS	2 55 V	MOSPITALS SEM FINS	1000	£	TOTAL					WOSPITAIS	_	105 PTT A15	_	OTAL	
	РОРИСАСÃО	CE) TO S	¥ ;	10 S T	8 %	LEITOS 3	14	50	POPULAÇÃO	-	COVERNAMENT	. LEITOS	105	16.10s	s	LEITOS		РОРИГАСÃО	CFITOS 1%.	. 1 .	LE:TOS		LE)TOS		105	131
7. RECUTO DE BAURO	520,126		,	573	77	0 24		620 1.2	-	522,501		- 1,092	2,1	8	9	1,191	2.3	523.783	8	0.2	2,050	3	P.	0.44	2.314	4.4
7.1 Sub-Backer de Person	163-096	ļ					5			707		•		'		4		y y		-	8	:				1 :
1. Andoe	23-509				1 1 1 2			1 %		16.814	. ,	# ·	3 3 1 6	' '		\$ =	3 3	18.652	, ,	, ,	F	4 3			, ,	4 3
2. Aresiva	Incanga	,								7.934	,			•	•	٠,		5.591	,	,				,		
3. Aut	11,642	1	,	,	,			1		7.557			•	1	1	1	1	4.769	,	1	ı	1		,	1	,
4. Balbinos	Pireful	,		,						3.515			1	1	,	1		648	1	1	,	,		1		1
5. Beurn	45,852	ı	ı	24	3,1	10	0,2	54 343	_	13.011	,	-	2,1	1	1	156		148.245	1	,	422	2,8	,	,		2,8
6. Cabrelia Paulista	Piretinings		,	,	,	,	,	,	4	4.546	,		,	•	1	•	,	2,875	,	,	t	,	,	,	,	ı
7. Darties	11.735	ı	,		,			·	. 13.	13,223		•	٠	•	ı	1	1	9*585	٠		ક	6,3	,	,	8	6,3
8. Glerentã	Paragul	1	1	1	,		,	Ì	£ .	13,644	·		1	1	1	1	1	3,827	•	1	2	11,5	1	,	4	11,5
9. Iscanga	16.426	ı	4	1	,	ı				9.54	,		19 2,0	1	ı	19		6*363	,	,	45	949	ı	1	₹	9*9
10. Langois Paulista	14.489			,		1	,	•	ä .	13.025			59 4,5	•	,	\$	4,5	23.962	ı	,	100	4,2	ı	1	90	4,2
11. Lucianópolis	Buartina	1	ı		,		,	,	·	3.606		,	1	,	,	1	1	1.928	•	1	t	,	1	,	,	1
12. Mana tuba	8*o48	ı	ı	,	,	,	ı	,	. 1	7.910		,	1	1	1	ı	,	6,811	•		8	3,2	1	1		3,2
13. Pedermeiras	23*312	,	,	91	1,0		,	16 0,7		18,266				1	٠	42		16,630	ı	ı	22	4,5	1	1		4,5
14. Pirejuí	58.830	ı	,	Q.	1,0	,	,	40 0,7		28,819			81 2,8	1	1	83		16,607	1	1	×	3,1	,	1		3,1
15. Piretinings	21.470	ı	r	Q	1,9	1	1	40 1,9		338	,	,	X 4,8	1		×		692*6	١	,	49	5,3		,	49	5,3
16. Pongaí	Parajul	,	,				,			5.741	,	1		1	ı	,	r	2*555	1	ı	ı	,	,	,		ı
17. Presidente Alves	13.249	,	,	,				'		9.858		,		•	•	1	ı	3.581	ı		8	14,0	,		20	14,0
18. Meginópolis	Pirajuí		,		,	1	,	,		2*940		1		1	1	•	•	3.649	٠	,	ı	F	í	,		,
19. Obirajara (*)	5.939	t	,	,	,	1	1			5.426				1	1	1	•	4.216	•	ı	1	1	,	,	,	ı
20. Uru	Pirajui									3,760			1	1	ı	1	•	86	1	i	ı		,			,
7.2 Sub-speries de Line	125,518	ı		쓓	44	잃	0	3 3		36,066		21	228 1.7	ଯ	3	윘	2	103,790	욃	8	깶	纲	F4	7.0	24	겲
1. Cafeléndia	32.5%	ı	ï		1	91	9*0	18 0,6		M55-92		1	62 2,3	1	1	3		14,368	•	ı	72	5,0	ı		22	2,0
2. Getulina	Line	ı	,	,	,			,		19.435	,	,		1	ı	ı		010*6	ı	ı	3	7,7		,		7,1
3. Autipur	Line	ı	,		1	,	,	,		10,024	,		1	•	1	٠		4.169	•			1	ı		,	,
4. Otaimbé	Line		,	1		,				7-467		'		•	,	1		3.597	1	ı	€	2,2	1	,	80	24.2
5. Júlio Mesquita	Cafelandsa	,	,							4.076		1		•	ı	i		4.368	1	ı	, ,	,				,
6. Line	61.039	,		\$	940	-		_		42.248		~		8	0,5	392		44.003	,	,	238	5,2	E	<u>ء</u>	,- %	0,4
7. Promiseão	25.923			ı	ı	ı				20,969		'		1	1	•	1	19,902	8	2,0	1			,		0,
O* Septemo	Sat I	,	r	,	ı					, S		1	1	1	1	ı		4.573	1	ı	ı			ı		
7.3 Sub-Braine de Jen	139-181	1	i	233	18	গ	र ग	87 FS	7	22.938		~	구 왕	គា	3	झ	7	129.237	1	1	ক্ত	7	8	8	81	궣
1. Bariri	25.398	,	ı	4	1,7	9		9,1 %		16,842			76 4,5	8	2,3	84		15,716	١	F	22	4,6	. 24	1,6		2,4
2. Barre Bonita	7.854	,	,			,	1			9.074			1	1	•	1	1	17.074	1	ı	12	4,2	,	,		4,2
3. Bocains	11.34		,	33	2,9			33 2,9		8.487	•		44 5,2	•	ı	4		6.018	ı		40	9,6			9	9.9
4. Borcoéia	Itaput	ı	,							4.138		1		1	,	ı		1.950	1	1	ı		,			1
5. Dols Corregos	175.71	,	,	র	1,4	,		24 1,4		13.351		,	30 2,2	%	1,9	*		12.189	1	ı	3	5,3			3	5,3
6. Learnegi do Tietê	Barre Bonita	,			,					4.623		1		•	٠	ı	ı	8.701	•	ı	ı					,
7. Itaju	Briri						,			5.365				1	•	•	r	2.529		1	ı					,
6. Itapuf	12,316	,	,	, ,	,	1				.062				•	ı	1		2*097	,		&	5,7		,		F
9. Jan	53.779			<u>8</u>	5,6	6		147 2,	•	16.904			230 4,9	র	0,5	7. 7.	Ţ	55-347	•		Ē	7.	 8	<u>.</u>	£	e 0
10. Minearon do Tiete	60 1- 9		,		ı	1				2.092				-	7,4	-		4,614	•	,	t			,		1
												Į					1					l		1	İ	1

(*) Vor fabela A.l

THE ALL ALS - POPULAÇIO, PÜRBO DE LETTOR DE CORPUTARIOS DE LETTOR DER ELL MATERIALES DE SE SA CAL MATERIALES DE COMPENSAR DE SE SA CAL MATERIALES DE CONTRIBUIDOS, DES DESENDOS DOS DE DE PEREO, E METOTORIOS, DOS TOBRE AND CONTRIBUIDOS.

División Tenerromania División Divisió		-			20	101/1	ļ			L			-			Ì	l	r			-	47.0			١	١	ı
Secondary Control Co	DIVISÃO TERRITORIAL		HOSPITAL	<u></u>	NOS PARTY	-	N. Mil	\vdash	¥			SPITAIS	_		8		TOTAL			HOSPA		100	-	CRATIVO	L	OTAL	1
State Stat			LEITOS		1103	,	10s	\bot		_		103	-	ż	LEITOS	₩	LEITOS	_	PULAÇÃO	LEITOS			$\overline{}$	105	4-1	П	1:1
Secondary Seco	6. mulio m são rose no monto	2777	,	,				·					Ħ	3	띜	3	1,221	7	914.801	1	•	2.481	73				4
Company Comp	8.1 Sub-Meridio de 8.J. Rio Proto	306,936	,		প্ৰ						ห		3	3	ឌ	3	a	7	395,536	•	1	1.54	গ্ন				7
State Stat	1. 440176	S.J.R.Pre to	1	,				•		3	ı z	•	1	'	ı	,	,	,	3.900	•		,					
	2. Altair	ot fapts	,	,	,			ľ		3.5	, ,		•	1	٠	,		1	2.401	,	•	,	,	,			
1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	3. Budy Bassitt	S.J.R.Preto	,	,	,			•	'	7	98		•	•	٠		•		2.130	,	,	,	,				
1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	4. Bálemmo	Hirageol			,	1	'	•	•	6.2			•	٠	•	,	,	•	5.013	ı	•	ı	,	,			,
1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,	5. Cedral	11,806	1	,	,	,	0.		3	9.3	8		,	1	•	1		,	5.342	•		,	,	į		•	,
11-25 11-2	6. Ompiaça	S.J.B.Preto	,	,	,	,	•	•	•	6.7	, 5	•	1	•	١	,	•	•	4.420	•	,			,			,
11-704 1-1-7-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1	7. Garnot	Olfanpla.		,			•	•	•	7	35		•	•	٠	,			1.024	•		ı	1	,		•	,
Company Comp	6. Ibize	17.096	,		,	1	,	•	•	9.1	8		1	•	٠	,	,	•	6.194	•	•			,		i	
Control Cont	9. Io	Ol Sapta	.1	,				•		7			•	•	,	ı	1	,	6.354	•	,		,	í			,
See 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1.	10. Jasi	Kirassol	,			1		•		4		•	ı	•	•		ı	ı	3.437	ı	•	,		,			
Statistical Control of the control	11. José Benificio	20.785					,	•		20.1	- 21	•	*	1,8	٠	,	*	1,8	19.640	ı		ø	7.	í		8	۲.
1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1.	12. Mosubal	K.Aprasfvol	1			1	,	•	•	8.6	8		1	•	•	,	,		019*9	ı	,	,	1	,			
1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	13. Mentonga	S.J.B.Preto	ı	,	,		•	•		3,8	ž		•	1	•	,	•		4.163	ı						,	,
High High High High High High High High	14. Hipsanol	55.676	1	,	,		ر د		9	797	3		ĸ	3,0	8	3,7	27	1,9	19,858	١	•	&	4,5	8	٠ و		7
Magnenician Magnenician	15. Hiramolândia	Hiraseol	•				•	•	•	3.7	3	1	•	٠	•			,	2,561	1						,	,
	16. Mongões	M.Apresivel	,			1		•	•	2.6		•	•	1	1	,	,	ı	2.451	,	ı	,	,				
Handing Hand	17. Nonte Aprasival (**)	31,295			ı	,	,	•	•	25.0	. 9	•	2	7	•	,	ደ	*	16.401	,	١	8	6,0	,			o,
Magnetival 1	16. Herne Paulista	Kirassol	,		,	1	'	•	'	12.5	چ	'	1	ŀ	٠	,	,	ı	905*9	1		2	5,1			_	7
National Properties National Properties	19. Ehundseare	Madpres fred	,	,	ı		•	•		9.6	, 8	'	•	•	٠			•	10.284	ı	,						1
1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,1,	20. Hipon	N.Apensivel			,		•	•	•	1		'	•	٠	•				3.279	1	,	•	,				,
3.437 1. 3.437 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1	21. Born Altanga	3.J.R.Preto	,					•	•	6.7	-		٠	٠	ı	,	,		3*990	ı		•		,			,
State Stat	22. Hown Openisada	32.637					•	•		13.7	E.	'	•	•	٠				10,808	•	•		1,0				7
1,000, 1	23. Howa Institunta	Kalgres fred				1	•	•	•	Radyres	- -		ı	•	•		ı	,	3*792	1		1	ı				
Statements Sta		35.844	•	,	8	90	, ,	_	1,1	2,5	' %		101	2,9	8	3,9	Ħ	8,	27.984	•	;	99	0,0	8	•		4
Colored Colo	25. Onchs Verde	Il. Granada	•			1	'	•	•	2.7	ا و	1	•	•	•	,	,	•	1.964	1		,	,				
Magnetical Mag	26. Ortudiúm	On Sumpto	,	,	,		'	•	•	2.0	•	1	•	•	٠	,	•	,	2,062	ı	1	,	,				,
Olfação Control Cont	27. Palestina	F.Oranada	•		,			•		12.6	. 76		•	٠	٠	ı	ı	,	10,878	•		,	,	15	7	15	4
Magnessified	26. Paulo de Baria	on fagets	,	,	,		'	•	•	13.3	E		ı	ŧ	•	1	1	,	8.603	•	•	18	3,3	ı		_	3
Magnessival	29, Planalto	K.Apres fro			,	,	•	•	•	9		•	1	•	٠				7-460	٠	ı	ı					
13.204 6 0,6 6 0,6 12.217 6 0,7 6 0,7 6 3,5 13 1,3 949 62.000 - 1 34 0,5 76 1,2 130 1,7 62.104 - 133 2,9 23, 4,0 4,4 6,9 137.206 766 5,6 133 1,3 949 Magnetical 10.300 13.20 1 2,9 23, 12 0,7 55 1,0 13.455 5 2,9 0 10.300 13.179 9.93 6.131 6.131	30. Polôni	M.Apress fred	•			1	,	•	•	7	-	•	1	1	•	,	•	,	4.458	•	•	ı	,	,			,
62,090 34 0,5 76 1,2 110 1,7 62,104 183 2,9 251 4,0 434 6,9 137,296 766 5,6 183 1,3 949 Hadrenfred Hadrenfred 767 5,5 1,0 1,2 3,9 768 5,6 183 1,3 949 13,156 18,390 1,3 2,7 55 3,0 1,2 3,5 1,0 1,2 5,5 1,0 1,2 5,6 1,0 1,3 1,3 949 Hadrenfred	31. Potirendaba	13,204	,	,	ı	,	8						•	•	•	D*0	80	7,0	8,358	ı			,	,			
	32. São José do Mo Preto	62,090		,	*	2,0	1.			62,1	*	•	183	2,9	ĸ	o. 7	\$	6,9	137,206	•		99	2,6		7		9
(**) 11.144	33. Sebastianópolis do Sul	M.Apres fred	,	,		,	Ċ	•		K-Apres	į	•	•	•	•		ı		2.950	1							
15,179 9,993	34. Thumbi (*) (**)	11,164					,	•	•	18.3	8	'	3	2,3	77	1,0	82	3,0	19,245	•	,	Ø	2,7	,			-
Halppressival	35. Uebên	15.179	,		,	1	•	•	•	6.6		,	•	1	•		•		6.181	•	,						1
	36. União Punitata	H.Apres fred	1	,		,	'	•	1	R.Apres	į	•	r	٠	•	,			1,629	٠		,	,				

(*) Ver Sabela A.1 (**) Ver Tabela A.2

TANGA A.TI-TOTOLGIO, BÔMBO DE LETTOR E CORPOCIMENTE DE LETTOR POR REL.
REATEMENTE DA 8.2 SID-MONTEO/CATANDOTE, DA 8.3 SID-MONTEO/VONDOMAND. E
DA 8.4 SID-MONTEO/FREEERIDOCUES, E ROTTOFTOG, NOS ANDS CONSTITUAÇÃO.

Oct					1934/1935	1935			r				- 953							1974			١		
	DIVISÃO TERRITORIAL		HUSPITAL		CH FINS	200	200	TOTAL	Γ				SEM FINS		Serial Se	L	TAL				PAT PAS	23		TOTAL	! ایرا
			LEITOS	<u>.</u>	105	. LEITE	×	LEITOS	ż	OPULAÇÃO					To S	\vdash	П	POPULAÇÃO			705		4-1	CEITOS	×
Section of the control of the contro	3.2 Sub-Batino de Catendura	186,272						717	9	170,124	•			7					ı	∜	٠.		3	ᅧ	25
1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	1. Arirenhe	9-499	1	,			•	ı	•	6.154	,	ı	1	,	,			4.485	1			•	1	1	t
Section of the communication o	2. Cajobi	10,820	•	1			1	1	١	8.264	'	١		,	,			5.859		,		,	•	1	•
Contaction Con	3. Catendara	31,666	,				-	111	3,5	41.089	,	1		3,6				999*19	1	2		11	1,2	8	4,7
Subjective state of the properties of the proper	4. Catigné			,	,		ı	•	•	6.318	,	,		ı	,			4.672			. 1	•	1	ł	1
Notice N	5. Irepuš	R.Borizonte	1		'		1	r	•	5.710	1	٠	,	,	,			5.779	,			1	,	١	'
1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	6. Itajobi	25.443	,	,	,		1	1	,	14.014	1	,	1	1	,			10,490	•	1		1	•	2	4,2
1,000,000 1,000,000,000 1,000,000 1,000,000 1,000,000 1,000,000 1,000,000 1,000,000 1,000,000 1,000,000 1,000,000 1,000,000	7. Novo Borizonte	33.070	•		,		•	1	•	22,391	•	1		1,3				22,169				•	٠	85	3,8
1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-	8. Palmares Paulista		•	,	1		١	,	١	2,023	١	,		,	,			2,967	1			1	ı	1	•
1,000 1,00	9. Parmigeo (*)	5.898	,				٠	,	•	4.678	1	1	1	,	,	1		2,791	•			,	,	ı	1
1,1,405 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1,	10. Pindorena	10,602	•	,	1		1	1	•	10.499	1	,	,		,			8,248	•			,	ı	١	1
11.045) - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -	11. 3ales	M.Borizonte	1	,	1		ı	•	•	3.670	1	ı	,	,	,	1		3,896	1	,		•	•	1	•
9424 1145	12. Santa Adélia	17,085	1	,	1		١	ı	1	9,129	٠	•		3,5	,			8.466	•			r	1	8	2,6
11,955 1.		9.824	,				٠	,	٠	7.415	1	,	ı	,	1	•		6.367	,	,		'	١	1	١
11.959	14. fabapun	20.417		,	,		•	,	,	15-443	1	,	,	,	,			9.227		1		•	١	15	1,6
20215	15. Drupês	11.955	ı	,			٠	1	,	13.527	1	ı	ı	,	1			8.638	•	1			1	T.	2,0
Fig. 10 Fig.	3.) Sub-Begião de Tobipozanda	20,215	•	,	,		ı	,	٠	11.842	•	•		8				10.612	,	× -			સ	둸	3
Fig. 10 Fig.	1. Avares Rorence	,	,	,	1		•	,	•	9.092	,	,	,	,	,			7.665	•	,		•	•	1	1
Marche M	2. Américo de Campos (*)	•	ı	1	1		1	•	1	9.484	•	1	,	,		_		5.488	•			•	٠	٠	•
Fig. 10 Fig.	3. Cardoso	•	•	1	1		1	•		6.537	•			,	,			20.242	ı	1		•	ı	45	2,2
March Marc		•	•	,	,		1	•	•	10,705	1	ı	ı	,				9.423	,	•		'	,	•	•
Fig. Consider: Fig.	5. Pontes Gestal	•	•		,		1	1	,	An Campos	•	ı	ı	ı	1			3.693	,			•	1	•	•
Mathematics Mathematics		,	,	,			•	,		5.267	1	,		,				9,810	,	,		•	,	1	1
Fig. Countides:	7. Valentim Centil	,			•		١	1	ı	5.624	ı	ı	ı	,				4-958	•			'	•	١	•
Properties:		•	ı	,	,		•	•	•	25,133	•			2,4				40.353	1	=			2,2	ğ	5,0
Figure 1	3.4 3ub-berlão de Permandopolite	Mo Consider.	ı				1	•		62.443	,		1	,				98,519	•			77	3	151	346
Principle	1. Betrela d'Ossta	Tanabi		,	,		•	,		21,163	1	1	•	,				9.484	,	,	1	'	4	1	,
Think	2. Permandópolia	Tune bil	,				١	,	١	33,693	٠	ŧ	ı	,				41.372	,	-		47	1,1	151	3,8
Parachia Parachia	3. Quarted 4'Ocate	Thembi	•	1			1	1	•	Permandopol		1	,	,	1			7.426		,		•	•	٠	•
Principle Prin	4. Indiapore	Zarabi	1				•	,	•	3.525	ı	•		,	,			5*655	,			'		,	١
Total position Tota	5. Macedônia	them by	•	,	ı		1	•	•	Permandópol	1	•	•	,	1			2*600	,			1	1	1	1
Tobasis Toba	6. Maridiane	Tampa .	,					,	٠	Permandópol		•	ı	,	'			5.471	1	1		•	ı	1	1
Probability Probability	7. Mire Botrolle	Votuporanga	ı	,	'	'	1	*	1	4.062		ı	ı	1	1	•		4.823	ı	,	1	'	ı	1	•
Parabal	8. Pedranópolis	Thereb i				'	•	•	٠	Permandopol.		ı	,	,		•		4.013	•	,		'	1	1	1
Thenki	9. Populina	The phil	,	•		•	١	•	ı	3.4 Ose		ı	,	1	'			7,362		,	,	,	,	•	1
Shanghi	10. Mo João das Das Pontes	Thronbi	•		,	'	ı	1	,	E.4'0as		ı	ı	ı	1			4.099	ı	,	•	1	•	ı	1
	11. Purmelina	Pang bi	,	1		'	1	•	ı	B.4 '0se		ı	ı	1	,	1	1	3.212	•		•	•	ı	ı	•

^(*) Ver Tabela A.1 (**) Ver fabela A.2

TABLE A.26 - POPOLAÇÃO, PÔMBRO DE LETTOS E CORPICIENTE DE LATIOS POR MIL MARTINATES DE 6-5 STD-SEUTIO/1412S E NOMICÍPIOS, NOS TAÑS AROS CONSIDE-RADOS.

				- 93		•							6667							!	1974	4				
DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	AOSPITALS SOVERHAMENTAS LEITOS %	- SE .	HOSPITAIS SEM FINS LUCRATIONS		COM FINS COCRATIVOS	ĻĽ	TOTAL		POPULAÇÃO GOVERNAMENTAIS	HOSPITAIS HOSPITAIS HOSPITAIS SOUR ENAMAMENTAIS LOCRATIONS LEITOS %. LEITOS %.	PTACS .	HOSPITALS SEM FINS SEM SEM FINS SEM	£83	MORATIVOS LUCRATIVOS	13	TOTAL	POPULAÇÃO GOVERNAMENTAS	CÃO GOV	HOSPITAL HOSPITALS HOSPITALS SOVERNAMENTALS LUCRATIVOS LEITOS 100. LEITOS 100.	\$.	HOSPITAIS SERATIVOS	HOSPITAIS COM FINS LUCRATIVOS		TOTAL	Ar.
					-	1	-		-			1	1		†	1	1				-					-
8.5 Sub-Begião de Jales	He Comples.	1	ı	ı		'	1	,	ন	23,066	1	,				•	1	153.418	옑	'	*I	प्त ग्रह	阳	3	313	2.0
1. Aparecida d'Oeste	P.Barreto	1		1	1		•	•	ň	3.849	,		1			•		8,332	35	,		10 1,2	1	1	2	1,2
2. Dolcinopolie	Tambi	٠	,	ı	,	1	1	,	4	Jalos	1		1	į		•		3.12	z,	'		'	1	1	1	٠
3. Jalos (*)	Tanabi	1		1	,	,	1	•	2	22,286	,	,	,			•		40*503	8	,	33	150 3,7	10	0,2	160	3,9
4. Merinópolis (*)	P.Barreto	1	,	,	1	'	•	'	4	1.042	,		1	į		,		2.585	æ				1	,	•	•
5. Palmeira d'Osste	P. Barroto	1	ı	1	,	1	1	1	P	Jales	,		•	•		•	'	13,015	51	1		6,1 55	1	0,5	32	2,4
6. Parempuñ	P.Barreto	٠	,	,		1	1	1	5	Jales	,					•		989*8	×	1		,	1	1	1	1
7. Barbirméia	P.Barreto	٠				,	'	•	Sta.P	Sta. Pé do Sul	,	,	1			•		4.37	Ę	1			1	1	1	1
8. Santa Albertina	P.Barreto	ì	,	,		,	,	,	-	Jales	1	,	1			•		8,115	15			'	10	1,2	30	1,2
9. Santa Clara d'Oeste	P.Barreto	,	,			1	,	,	Sta. F	Sta. 16 do 3ul	1	,	1	,		•	'	2.540	9				1	1	ı	•
10. Santa Pe do Sul	P.Barreto	,	1	ı		,	,	1	χ.	25,889	ı	,	1	,		,	'	18,867	67	•		52 2,8	25	1,3	11	4,1
11. Santa Rita d'Osste	P. Barreto	1	ŀ	,		1	'	'	Sta.F	Sta. Pe do Sul	,					•	'	5.350	ß	,		,	,	1	١	,
12. Santane da Ponte Pensa	P. Barre to	1	1	,		,	1	1	Sta. F	Sta. Pe do 3ul	ı	ı	,	•		,	'	3.367	23	'		'	1	1	ŀ	1
13. São Francisco	P.Barre to		,	ı		'	•	'	5	Jales	,					•	1	7.249	63			,	•	•	ı	•
14. Três Pronteiras	P.Barreto	,	1	,	1	'	'	'	Sta. Fe	Sta. P6 do Sul	1	,	,		'	'	1	11.714	7	1		'	1	١	1	1
15, Uranta	P.Barreto	1	,	,	1	,	,	,	-5	Jales		1	,		,	•		15,897	33			30	1	,	2	1.9

(*) Ver tabela A.1

TARRELA LAS- FORMAÇÃO, MÓRBO ES LECTOS E COSPICIENTE ES LECTOS FOR ELL Bantartes da 9,ª broilo administrativa/araparte e des sua sua sua sua-bonides e homoclotos, dos tedes ando considerados.

				100	1	2			F	l	١			١	İ		1			ľ	1				١	
DIVISÃO TERRITORIAL	000000	GOVERNAMENT		SEM FINS COM	556	CONTAINS CONTAINS	H	TOTAL		2	GOVERNAMENTALS		HOSPITALS SEM FINS	\vdash	200 T 403	TOTAL	1.		HOSPITAIS		MOCENTAINS SEE PROS	\vdash	COM PINS		TOTAL	
	POPULAÇÃO	LEITOS %.	1 - 1	161105	,	LEITOS %.	ш	LEITOS "	į,	POPULAÇÃO	LENTOS		.E.TOS "	+:+		\$01197	į	POPULAÇÃO CESTOS TO	LEITOS		£1.105	4-4	(E1108 %		3	
9. RECITO DE ARACATURA	218,038	,		27	9	শ	7	o अर	# 75	441.741		,	2T 715	51 123	3	8	7	551,808	ន្ទា	270	1,12	2.1	ગ ગ	70	2. SEC. 1	
9.1 3ub-ferties de Arage tabs	212,380		,	2	9	21	7	0 27	77 78	319,604		,	412 J.	2	5 042	츀	97	350,804	•	•	189	04.5	26 21		27 821	A.I
1. Alto Alegre	Penápolis	1	,	1	1	ı	ı	,		10,421	1	,			1	t	,	962.9	ı	1		1	'		,	
2. Artentuba (*) (**)	161191	i		%	1,3	ı	,	8	2	64.729	1	,	34	3,6	£ 0,7	276	4 J	118,332	1	,	32	2,1	40 0,4		294 245	10
3. Aprillana	0.3algado	•		,	,		,			8,391	,	,	į	'	1	•	•	13.544	•	,	15	6,0	0,1 1,0		% 5,1	_
4. Avazhandava	15.086	,	1		,		,	1	1	8.848	,	,	·		•	•	•	5.383	1	,	ı	,	,			
5. Berboon	Avanhandava			,	,	ı	,	,		2.713			•		٠	•	,	5,163	ı	ı	,	1	1			
6. Bento de Abreu	Armontube	ı	,				,			6.929	,	,	•		٠	•	•	1.683	,	,	,	ı	,			
7. Bilao	Birigut	,	ı	,	r	ı	,	1	e I	9*526			Ì		ì	•	1	4.193	1	,	93	1,6			38	_
8. Birigui	41.057	,	ı	,	,	15	6,0	12 C	5.	30.777	,	,	79	- 5	1	62	2,5	34.836	,	,	125	3,6	,	·	125 34	
9. Breating	a toér to	,				1	,		,	1.209	1	,	į		•	1	,	3.463	•						,	
10. Buritama (*)	64.349			,	,		•	,	,	5.472	,		,	,	1	1	1	11,347	ı	,	13	1.1			13	_
11. Clementing	Corondon	,	,	,				1	1	14.065	,		,		ı	r	,	3.769	•		,	,	,		1	
12. Corondos	12,828	,					ı	1		8.491	ı	í	,		,	•	,	6.077	,	,			1		1	
13. Morsel (*)	3*297		1	ı	ı	ı	,	,	,	4.063					1	•	•	4.640	•						•	
14. Orbriel Monteiro	Bilao	1			,		,	1	,	4.625			•		١	•		2*165	ı	,	1	ı	'		•	
15. Castão Vidigal (*)	1.961	ı	1	1	ı	ι	,	ı	ı	4.292		,		,	•	•	•	3.830	1	,	,	,	•		1	
16. General Salgado (")	9.127	,	1	,	ı	t	,	,		10,988					•	•	•	18,517	1	1	,	1				
17. Choério	14.752	,	,				,	1	,	5.247					1	•	•	4.741	1	1	ı	1			•	
16. Garanges	Arm on tube	ı	,	,	ı	1	,	1		56.966			•		5 0,5	15	540	20.142	•	,	\$	3+3	14 0,7		80 4,0	_
19. Gurolândia	0.Salgado		,					,	- Aur	TTU-			•		•	٠		9,688	i	ī	ı	ı	,		'	
20. Iavinia	Arm on tube	ı	ı		,	ι	,	,	1	15.277	,	,		•	,	ı	r	6.047	•	,	,	ı	•	1	1	
21. Interânta	Ol lostrio	,	,	,		ı	1	ı		4.291	,	ï	,		•	,	,	3.416	•	•			,	1	1	
22. Magita (*)	2,021	,	1	,	,	,	,	,	ı	5.012			•		١	١		3-406			,	í	1		٠	
23. Penapolis	11.091	,	1	Q	3.	,		10	3	21.207			6 6	1	•	8	2 **	35,188	,		118	3,4			3,4	_
24. Placetu	Birigui	1	,				,	,	·	8,663	,		,		•	•	,	3,865	,	,	,		'	1	1	
25. Bibinosa	Are on tube	ı	,	,	,	ι	,	,	,	33			•		ı	1	,	5.159			,	,	1		1	
26. Santópolis do Aguapeí	Corondos		,	,		t		,	- Cles	seentine.	,	,			•	•	·	2,098	,	ı	,				,	
27. Partiibe	Bard tame	,	,	,	,		,	,	,	4.038		,			•	•	,	4.156	•	1		,	,			
26. Palparafeo	Are on tube	ı		,				,		20*109	,		بّ ع	641	6 0,2	4	242	11.460	•	,	\$	2*1	,		65 5,7	_
9.2 Sub-Begino de Andradian	\$29.5	•		1	1	ı	1		-	IZ.III			20	89	13	a	7	201,004	희	न	4	77	70 22		260 251	
1. Andredine (*)	2.200	,	,	,		ι	,	,	,	34.292			2,	09 2,7	1,7	155	4,5	189*15	,		172	3,0	,		172 3,0	_
2. Cantilbo	Andredina		,	1	,	ı	,	,		11,505	,	1			•	•		15,696	•	,			1.		'	
3. Quaragaf	Andredina	•		,	,	,	,	,		13,493	,	,			1	•	1	8.175	F	,	8	2,6			22 2,6	
4. Itopure	P.Barreto	•	,	,	,			,	P.B	P.Barreto			Ì		٠	1	,	4.305	,	ı	,	ı	'		1	
5. Mirandópolis (*)	906	1	,				ı	1		25.978		,	•	ο.	600	ot	6,0	21.512	ğ	4 , 8	ı		22 1,0		126 5,9	_
6. Maritings do Sul	Andredine	,	,	,	,		,	,		(1 2)	,			'	•	•	,	4.208	,	,	9	3,8	1		J6 34	_
7. Nova Independencia	Andredina		,	,	1		,	ı	•	4.376					1	1	,	1,39	ı	,	,	,			1	
8. Persira Barrato (*)	2*252	ı		,	,		ı	1		20**421		,		-	8,0	92	840	19.014		1	র	2,8	1		224 2,8	_
9. 3nd Menuoci	P.Barreto			ı		t	,			5.859	,	r			•	٠		960*6		ı		t	,		1	

^(*) Yer Tabela 4.1 (**) Yer Tabela 4.2

NAMEA A.D.-PORTAÇÃO, SÚMBO DE LETOS E CONFUCIENTE DE ALTOS DO MIL.
MANTANTES DA 10.º BOUÍO LANCIDIOMATRA/PORTUMES FORMETE, DA 10.1
SUB-BOUÍO/PORTUMES PROMETE E DA 10.2 NO-BOUÍO/PUBLIMES TRUMELAN, E MENUÉPIOS, NO TER ANO CONSUMBADO.

			Γ	934	1934/1935			Γ			l	1953	l	ĺ	l		L		-	1974					
DIVISÃO TERRITORIA		HOSPITALS	Ľ	HOSPITALS SEM FINS	-	200	TOTAL		'		_	SEN FING	┢	1 TO 1	L	TOTAL		HOSPITAIS	l	200	-			TOTAL	
	POPULAÇÃO	CEITOS %.	13	LEITOS 3	+-	LEITOS %.	LEIT09	;	POPULAÇÃO	LEITOS %.	_	1 100	١.	LE1705 %.	. CEITOS	80	POPULAÇÃO		1 1	LEITOS	1-1	105	. LEITOS	Γ.	*
						ļ Į																			
10. HOUTO IS POSITIONED PROTESTS	म्हा स	1				(가 위	똮	3	266.304	ı	1	8	39	0	8	स्त <u>श</u>	5 674.043	•		1-213	; श	함	ग फ	1,724	9 7
10.1 Sti-Belie de Proe, Profeste	107-408				·	250	প	3	270-467	٠	,	9	98	ન શ્ર	3	97F 97F	275.306	•	,	8	2	346	3	3	77
1. Alfredo Mercondes	P.Prudente	,	,	,	,	,	٠	,	8.504	•	,			,		'	5.976	•		,	,				ı
2. fivares include	P.Prudente					,	٠	•	17,923	•	ı		,	•			15,468	•	t	ĸ	1,6		,	æ	1,6
3. Anhense	P.Prulestte	,	,	,	,	,	1	•	1,564	1						'	4.12	•	,	•	,	,			1
4. Calabu	P.Prudente	,		,		1	1	•	10,389	•	,		,				5,808	•							1
5. Betrella do Horte	P.Prulente			,		,	ı	ı	Plraposinhe	1	,		ı			,	2.498	•		•	,	,		1	•
6. Ispê (*)	6.727	•		,		1	1	•	12,861	١	ı	,					10,534	•	,	•	,	,		,	•
7. Indiana	P.Prudente	٠		,	,	,	1	•	6,092	١							4.519	•		٠			ı	1	ï
8. Jone Benella (*)	4-405			٠		,	ı	•	5.834	•							2,197	•	,	•					ı
9. Martinopolia	P.Prudente					,	•	ı	32.423	•	,	\$	541			48 1,5	5 20,808	١		8	3,2		,	8	3,2
10. Marandiba	P.Prudente	,	,			,	1	•	Pireposinho	•		,	,				3.493	•	,	•	,	,		,	ı
11. Pireposiulo	P.Prudente	,		,		,	1	•	29.384	1	,					•	14-467	•		٠			,	,	1
12. Prosidente Bormardes	P.Prudeste	,		,		,	1	•	30.145	•		,				•	22.545	•		8	2,7	,		8	2,1
13. Presidente Prudente	67-442	,	,	,		940 64	\$	900	98.199	•		ĕ	8,1	83	3,9	334 547	7 118.604	1	,	231	6,1	E	1,7	436	3,6
14. Bumbarta (*)	8_828	ı		,		,	•	1	24.792	1			,			•	20.508	•		ш	5,7			117	5,7
15. Depute Poljó	P.Prudente	ı		,		,	•	1	12,304	•			,	36	2,9	36 2,9	6 9.063	•		t		ድ	3,3	8	33
16. Sandovalina	P.Prudente	,			,	•	•	,	P.Burmarde	1	,		,				2.169	t	,	•		,	,		1
17. Santo Expedito	P. Prudente			,		•	•	1	5.769	٠				·		'	3.27	•	ı	•		,	,		٠
18, Thotha	P.Prudente	,	,	,		•	٠	ı	8.284	ı		,		•		Ċ	. POI	•	,	ı		:	1,6	=	9,1
19. Rembed	P.Prudente	ı		,	,	,	٠	1	Pirapos inho	•				•			2,509	ı		٠	,		,	,	٠
10.2 mb-belie de fros Vengaalen	al. H	,		,		'	,	,	80.456	1	1	阳	8	이	7	71 61	3 150,818	•	,	ជ	3.00	ଖ	7	쾳	7
1. Cathi	P.Venceslan	,			,	,	•	•	3.618	•			ı	į			5.508	•		1		1	,	,	•
2. Marsha Paulista	P. Venneslen	•				,	1	ı	8,839	1	,	,					6.921	,		•	,	,	,	ı	•
3. Mirente do Paramaparsess	S. translato to		·			,	•	•	8,778	1						'	16.772	•	,	•	,	17 0	640	11	640
4. Piquerobi	S.Amastão to			,	,	,	•	1	8.099	•	ı	,	,	•		•	4.523	•		.'		,		,	1
5. Presidente Epitácio	P.Venceslan		1			'	•	•	8,083	1		,	,				369	•		•		22	1,0	8	0,7
6. Presidente Vencedini	15.712	ı			4		•	ı	20,226	1		,	,	z z	1,5	3,1	5 25.683	,		SK.	3,6	2	6,0	917	4,5
7. Santo Americalo	19.070	•		,	,	,	ı	•	22,613	ı	,	22	3,2			72 3,2	24.565	ı	ı	æ	2,4		,	8	2,4
8. Teodoro Sampato	P. Venneslan	1				•	•	•	M. Pauliuta	ı	1	ı					33-477	•		ı			,		ı

(*) Ver Sabela A.1

NAME A.73 - POPULAÇÃO, PÚRIDO DE LETPOS E COUPICIENTE DE LATTOS POR KIL.
RESTIÐUES DE 10-3 500-ESOTÉO/REAUSEL, DE 10-4 500-ESOTÉO/LAMANTITA, DE
10-5 500-ESOTÉO/CETALLO CETA, E MUNICÍPIOS, POS TRÊS ANOS CONSTRUALOS.

	-							Ì								ŀ					I	Ì	l	I
,		111111111111111111111111111111111111111	-	834	⊦	Tarker .		1		ATT ALL DE LE	İ	953	ı	ALC: N					1974	7.4	- 1		-	
DIVISÃO TERRITORIAL	Popul Acão	GOVERNAMENTAS		SEM FINS	-		- 1	_	POPIN ACÃO	GOVERNAMENTARS		SEA FINS	_	COM FWS	TOTAL	_ [Popul Acão	GOVERNAMENTAIS LUCRATIVOS	N TAIS LU	1	$\overline{}$	CONTINUES	TOTAL	اد
	or or what	LEITOS	2	LEITOS %	%. LEITOS	۲95 *•	161105	*	0.00.00	LEITOS		501137	*** LEITOS	ě	1 LEITOS	, š	7	LEITOS 1% LEITOS	, .	10.5	% . LEITOS %.	*	LEITOS	*
10. 00. 00. 00. 00. 00. 00. 00. 00. 00.	E. Countillan			,			٠		26.017				•	5	•	1.0	26.747	,		9.0	3		ž	2
TOTAL STREET,		ı											4	1	+	1	1	ı	,			3	4	ŧ
1. Bracera	P. Vemoenlan	,	,	'	•	•	,	1	16,346	,	,	,	•	0,2	4	0,2	33,598	,	,	8	2,9 64	1,9	162	4,8
2. Junqueiropolia	Armo./P.Prud.	•	1	1	,	1	1	ı	10.921	1	1	•		1	1	,	19,280	•		51 2,	2,6	ı	ĸ	2,6
3. Mente Castelo	Are on tube	•	,	'	•	•	,	,	6.265	•	,			•	1		4.803		,			1	1	•
4. Hova Guataporenga	Arm on tube	•	,	'	•		•	,	Tupi Pauliste	1	,			1	1	•	1.784	,	,	•	•	•	1	,
5. Ouro Verde	P. Venceslau		,	,	•		•	,	4.590	•	ı	,		,	١	1	6.557	,	,	,		1	1	r
6. Panoreas	P. Vemoeslan	•	,	'		•	1	•	Paul toe ta	•	,		'	1	•	ı	6.364	,	,	į		•	1	1
7. Paulitoéia (*)	Are que tube	•	,	,	•	,	•		2,109	t	,		'	•	•	1	3.320	,		•		1	ı	ı
8, Santa Morcedes	Arm on tube	1	,	1	,	1			Paul toéta	,	,	,	'	,	,	,	4.038	,		,		,	1	1
9. São João do Pau d'Albo	Arm on tube	,		'	•		•	•	Tupi Pauliste		ı	,		,	1	,	3-155	ı		,		,	•	,
10. Tupi Paulista	Arm on tube	•	,	,	•	1	٠	,	15.786	ı	,	,	1	1	•	1	13.858	,		103 7,4	<u>,</u>	1	103	4,7
10.4 Sub-Beriffe de Admentina	No Consider.	,	ı	1			•	,	279976	•	ı	위 이	য়	아 카	Ħ	7	28-137	,	,	17. JQ	el Sl	3	됬	3
1. Adementine	Arm on tube	,	,	1	•		1		16,893	1		,	*	£ 2,3	\$	2,3	28,869	ı	1	76 2,	2,6 20	L*0	*	3,3
2. Flore Bion	P. Prudente	,	ı	,	'	•	1	,	5.091	ı	ı	,		•	1	ı	3.425	ı	1	1		١	•	,
3. Plorida Paulista	Aray./P.Prud.	,	ı	,	•	1	1		929*02	1	,	,	8	0 1,0	8	1,0	13.691	1	,	3,6	پو	ı	4	3,6
4. Impure	Arag./P.Prud.	•	,	'	,	•	,	ı	12,250	ı	ı	,	1	,	1	ı	9*392	,	1	34 3,6	ا و	٠	*	3,6
5. Incélia	Varios	•	1	'	•	,	1		13,839	,	,	48	3,5 30	0 2,1	48	246	21,620		,	72 3,3		'	12	3,3
6. Mariapolis	P. Prudente	ı	,	,	•	,	•	,	616*6	,	,	,	1	1	1	ı	690*9	,	1	1		1	1	ı
7. Paonembu	Areç./P.Prud.	•		1			•		11,022	1	,			ı	1	,	15.071			36 2,4	,	•	×	2,4
10.5 Sub-Baylan de Ouvelde Crus	Mo Consider.	,	,	'	'		,	ı	61.702	1	ı	,	u u	0"1	Ľ	1.0	52,535	,	1	104 2.0	8	3	162	7
1. Inchis Builtate	Armo./P. Prud.	,	,	,	'		•	•	7	,	,				'	,	44.394	1	٠,				'	۱ ،
	(1		1								1	. ;
2. Osvaldo Crus	Arage/P.Prud.	,	,	,				ı	18.927		1	1	۲ ۲	3,8	F	3,8	30°245	ı	ı		5K	2,8	113	5,5
3. Parapas	Armo./P.Prud.	ı	,	'		1	•	ı	12.943	ı	ı		'	•	1	ı	9.149	,		2 2,3	,	۲	8	2,3
4. Binépolts	Are on tube	ı	,	1	•		•	ı	18.696	ŀ	ı	,	1	1	1	1	10,798	1	1	21 2.5		1	z	2,5
5. Sugres	P.Prudente	ı	ı	,	•		•	,	6,200	•	1	,	,	1	1	ı	2.846			,	•	1	•	,
6. Salmorão	Are on tube	1	1	,		,	1	ı	5.595	•	,	•	1	1	1	1	4.206	1	1	1		,	1	1

(*) Ver Tabela 4.1

TREAL 4.22 - POUTLAÇÃO, PÔMERO DE LATIVO E COMPUTENTE DE LISTOS POR ELL RESTRATOS DA 11.º BORIÃO ARMISTORATA/ALMÍLIA, DA 11-1 SUD-BORIÃO/ALMÍ LIA 8 DA 11-2 SUD-BORIÃO/ASORIA, E MORIÓFICOS, ROS PAÑA ARTO CONSIDERADOS.

	_			•		,		-																
DIVISÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTALS LEITOS "%	TAIS MENTAIS	ENTAS HOSPITAIS ENTAS SEM FINS LICETTOS "	₹\$8 ×	HOSPITALIS LUCRATIVOS	TOTAL	×	PULAÇÃO	GOVERNAMEN	GOVERNAMENTALS	HOSPITALS SEM FINS LICHATIVOS		- 188	TOTAL	1	POPULAÇÃO	GOVERNAMENTALS		10 CR 1 10 5		CONTINUES COCKATIVOS		TOTAL
11. ESOLEO DE MARTILA	336,425	ا	,	a	9	7 74	æ	ä	191119	1		9°F 250°F	5 1	770	1458	3	70°579	,	7	2.412	202	3	2,715	5 42
11.1 Sub-Bacião de Marilia	(Grecci	ا س	ı	최	900	22 0.2	300	840	238,316	,	•	57 EST	21	3	참	84	204.222	,	4	5 172T	3	5 7 0	1,282	5 6.2
1. Alvaro de Carvalho	Ob.rgs	1			,	,	•	4	5.916	1	1	'	1		,	,	3.531	1		1		1	1	1
2. Alwindia	Garga		,	١	ı	,	1	,	3,515	1	1	,	•	,	•	,	2,387		,			1	1	•
3. Bohapozu (se)	15.464	1	1	ı	ı	1	. '	,	8.747	'	1	'	F	,	,	,	6.805		ı	80	- 8,11	1	•	80 11,8
4. 06114	10,993	1	1	9	5,0	1	9	9,0	17,276	1	٠	41 2,4	-	,	4	2,4	10,815			8	- 949	•	•	50 4,6
5. Oarga	24-499	1	,	,	1	12 0,5	15	0,5	34*802	1	,	76 2,2	2 35	1,0	111	3,2	35.017	ı	i	86	8,5	1	8)	298 8,5
6. Impércio	(Arg	,	ı		F	ı	,	•	5.356	1	•	1	1	,	ŧ	,	4-498			22	7,1	•		32 7,1
7. Maritia	17 and 64	1	1	82	1,	10 01	88	1,2	810.078	1	,	166 2,0	8	9,0	216	2,6	97,002	,		999	649	5,0 12	TIT	7 7,4
8. Осепци	Behapore	1	•	•	,	,	1	,	7*900	1	ı	,	,		ı	,	5.307		,	,	•	•	'	
9. Oriente	at Lite	1	,	ı	,	1	•	•	11.678	1	1	1	1	ı	•	,	7.130	ı	,	,		1	1	•
10. Oscar Bresense	Bobapore	1	,		,	1	1	,	7.081	1	٠	'	•	ı	ı		3*300		,		•	•	•	
11. Pompéia	Merfits	•	ı			,	•		25.548	•	1	50 2,0	-	1	۶	2,0	13.722	,	,	45	3,3		•	45 3,3
12. Quintama	Marilla	1	•	,	•	1	,	1	14.299	,	•	'	1	,	,	,	4.532	,	,	,	Ţ	'	'	'
13. Yere Crus	10,963	ı -	ı	•	ı	ı	1	1	15,160	'	1	20 1'3			8	1,3	10,176		,	8	- 645	1	•	60 5,9
11.2 3ub-matino de deste	32P*011	1	1	শ্ল	3	,	27	3	150,548	'	,	185 1.2	2 [3	8	ង	20	173,564	1		122	317	70 9	레	भ
l. Ameio	18,169	1	•	55	3,0	,	8	3,0	32.418	'	1	3,6	99	2,0	184	246	61.833	1	,	500	3,4	48 0,8	251	57 4,2
2. Borá	Par. Paulista	1	1	,	1	,	1	t	3,167	•		1	1	1	1	,	727	,	,	-		•	•	
3. Campos Novos Paulista (s)	3,074	1	ı	1	,	;	1	•	3.840	1	٠		1	,	,	1	3.955		1	ı	·	•	'	
4. Candido Nota	11,482	1	,	ı	•	•	١	,	17.956	1	•	•	•		,	•	23.726	,	,	,	·	7,0 71	-	17 0,7
5. Cruzália	Marsos	1	ı	ı		1	1	ı	159*6	1	1	1	,		•		¥7.9	,		,		1	,	
6. Plorinia	Assets	1	1	1	,	1	1	•	4.684	,	1	•	•	1	•	ı	4.947	,			Ì	1	,	
7. Ibiraress (e)	\$*5a		ı	r	,	•	1	1	5.419	•	٠	1	٠	ı	,		4.821	,	,	,	,	1	1	
8. Lutécia (*)	5.720	,	,	,		1	٠	ı	8,136	,	٠	•	,	•	,	ι	3.215	,	,	,	Ì	•	•	
9. Marwool	12,940	,	ı			•	•	•	11.140	'	•	9.0 L	- 5	,	-	900	10,269	ı		,	•	1	1	
10. Palmital	22.23	1	•		í	,	•		16,989	'	٠	'	র	, ,	ষ	1,	19,052		ı	12	3,9	28 1,5	×	102 5,4
11. Paraguaçu Paulista (**)	*) 22,884	1	•	•	,	•	•	ı	21.0%	'	٠	60 2,8	8 18	640	82	3,7	20.804	,		71	5,5	•	=	114 5,5
12. Plating	Palettel	+	ı	1		•	•	•	3.092	•	,	'	,	,	•	ı	2,610	,	,		•	•	•	•
13. Queté (**)	8.700	1											:		2		20,00							

(*) Ver Tabela A.1 (**) Ver Tabela A.2

TARGA A.2) - POPULAÇÃO, MOMERO DE LETIVOS E CONTICIENTE DE LETIVOS FOR MIL MANTRANTES DA 11-3 SUPLEMENTÂD/ONDERNOS E DA 11-4 SUB-ERRIZÓ/NUÑA, E MOTI-CÍTICO, NOS TRÉD AROS CONTINEALOS.

	_			000		,							000								974					
DIVISÃO TERRITORIAL	POPUI ACÃO	HOSPITAIS GOVERNAMENTAS		HOSPITAIS SEW FINS UCRATIVOS	\vdash	HOSPITAIS COM FINS LUCHATIVOS	TOTAL	ایا	POPULACÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS	1 1	HOSPITAIS SEM FINS LUCRATIVOS		HOSPITAIS COM FINS LUCRATIVOS	TOTAL		рорін АСАО	GOVERNA	GOVERNA MENTAIS	SEM FASS	4 2 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5	COM FINS	2.50 2.50 2.50 2.50 3.50 3.50 3.50 3.50 3.50 3.50 3.50 3	TOTAL	اہر
		161705	*	LEITOS		LE1108 %.	· LEITOS	, , ,	_	_	LEITOS	,, .	LEITOS %.	. LE(TOS V.	•	LEITOS	į			LE1705 %.	LEITOS %.		LEITOS	٠	161705	*
11.3 Sub-Região de Ourinhos	132.616	1		얾	2.2	ा म		306 0.0	3 164.025	: '		~ 4	332 240	9	3	প্ল	3	194.536	,	•	윉	4	ঙা	3	3	7
1. Bernardine de Campos	8.056	,	,		,	1		1	9*6*6			1	42 4,2	2	•	42	4,2	9.520	1	ı	\$	4,7	1	ı	45	4.47
2. Chavantes	13,267	ı	1	×	2,6	1		34 2,6	969"11 9	. 8		1	32 2,7		,	35	2,7	92. · 6	1	ı	69	5,0	•	1	69	5,0
3. Partura	11.445	1	,	•	,	1		,	10.973	ۍ				•	ı	•	r	1856	•	٠	æ	4,5	•	٠	52	4,5
4. Ipanga	616*6	1	r	,	1	1		'	10.672	. 21		1	51 4,8	1	•	ĸ	4,8	011.110	,	1	70	0,9	٠	•	2	0,0
5. Manduri	Piredi	ı	ı	1		1		'	4.230	. 8			1	'	•	1	ı	4.868	1	٢	ı	•	٠	,	ı	,
6. 0100	5*632	1	ı	1	4	1		'	6.552	. 25					•	1	1	3.530	•	1	ı	•	•	1	1	•
7. Ourinhos	1.724	,	,	ı	1	14 1,8		14 1,8	8 24.377			1	57 2,3	3 46	1,9	103	4,4	53-936	•	•	137	2,5	ક	1,1	197	3,6
8. Pireju	36.922	ı	,	×	60	1		32 0,9	969*11 6	98			75 4,3		1	75	4,3	19,855	•	1	8	4,7	1	1	8	4,7
9. Riberrão do Sal	Salto Orande	ı		r	1	1		1	2*930	. 06				•	1	•	٠	3.430	1	•	,	1	4	1	1	1
10. Salto Grande (**)	3.941	•	,	,		1			9**	. 50			18 2,6	,		18	2,6	604.9	1	1	¥	5,3	•	1	×	5,3
11. Santa Cruz do Rio Pardo	29.428	1		%	6.0	1		6,0 %	9 33.768	. 58			64 1,9		1	3	1,9	30,966	1	ı	92	2,5	•	1	92	2,5
12. São Pedro do Turro(**)	6.282	,	1	•	,	,		,	9,681	. 18		·			,	•	•	8.643	•	•	•	•	1	1	1	,
13. Serutaiá	Piradú	•	,		,	•		1	5.567	- 19		•		•	1	1	٠	2,185	1	1	1	•	٠			'
14. Tegas !	Partura	•	,	ı		,		,	3,583	83				,	,	•	٠	5.560	1	•	,	1	1	1	1	,
15. No Jupa	Pired	ı	ı	ı	,	,		'	Piraju	'g				'	,	,	•	4.813	'	1	1	ı	•		,	'
16. Timburt	P.Lra. yu	•		1				'	5*363					'	1	1	•	3.479	1	٠	1	,	•	ı	1	1
11.4 Sub-fiegião de funã	Mo Consider.	•		1	1	1		,	872.18	, ബ	,	ا م	8T 33	<u>8</u>	25	R	er.	73,312	•	1	힜	2.8	위	9	8	8.5
1. Burtos	Marfita	,	,	•		,		'	961.9	ਡ			30 4,8		12 1,9	27	6,7	11.135	1	1	æ	3,0	1	,	33	3,0
2. Berealendia	Marfits	1	ı		1	1		,	9,082	. 29				'	ı	t	٠	6,143	1	,	23	3,4	•	,	ដ	4,
3. Inort	Birigut	•	,	,		,		'	13,085					1	ı	,	ı	985*9	t		•	1	1	,	•	ŀ
4. Queirós	Maritta	•	ı	,	,	,		,	8,748	97				•	ı	•	•	1.700	•	•	•	٠	٠	ı	•	1
S. Part	Chiornio		1	,	,	,		1	47.169	•		-	125 2,7	7 163	3 3,4	88	6,1	47.798	١	1	3,5	3,2	92	1,6	28	4,1

(**) Ver Tabela A.2





